



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

CLAUDIANA DOS REIS DE SOUSA MORAIS

**REGISTROS DO ACERVO DE JÚLIO CÉSAR DE MELLO E SOUZA: REDE DE
CONTATOS EM FUNDOS DE DOCUMENTAÇÃO PESSOAL**

**CAMPINAS
2017**

CLAUDIANA DOS REIS DE SOUSA MORAIS

**REGISTROS DO ACERVO DE JÚLIO CÉSAR DE MELLO E SOUZA: REDE DE
CONTATOS EM FUNDOS DE DOCUMENTAÇÃO PESSOAL**

Dissertação de Mestrado
apresentada ao Programa de Pós-
Graduação em Educação da
Faculdade de Educação da
Universidade Estadual de Campinas
para obtenção do título de Mestra
em Educação, na Área de
Concentração Educação.

Orientador: Dr. André Luiz Paulilo

ESTE EXEMPLAR CORRESPONDE À
VERSÃO FINAL DA DISSERTAÇÃO
DEFENDIDA PELA ALUNA CLAUDIANA
DOS REIS DE SOUSA MORAIS, E
ORIENTADA PELO PROF. DR. ANDRÉ
LUIZ PAULILO.

CAMPINAS
2017

Agência(s) de fomento e nº(s) de processo(s): FAPESP, 2015/04537-4
ORCID: <http://orcid.org/http://orcid.org/00>

Ficha catalográfica
Universidade Estadual de Campinas
Biblioteca da Faculdade de Educação
Rosemary Passos - CRB 8/5751

M792r Morais, Claudiana dos Reis de Sousa, 1978-
 Registros do acervo de Júlio César de Mello e Souza : rede de contatos em
 fundos de documentação pessoal / Claudiana dos Reis de Sousa Morais. –
 Campinas, SP : [s.n.], 2017.

 Orientador: André Luiz Paulilo.
 Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade
 de Educação.

 1. Sociabilidade. 2. Documentos pessoais. I. Paulilo, André Luiz, 1975-. II.
 Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação. III. Título.

Informações para Biblioteca Digital

Título em outro idioma: Records of the Júlio César de Mello e Souza collection : network of contacts in funds of personal documentation

Palavras-chave em inglês:

Networking

Personal documents

Área de concentração: Educação

Titulação: Mestra em Educação

Banca examinadora:

André Luiz Paulilo [Orientador]

Maria do Carmo Martins

Maria Elena Bernardes

Data de defesa: 04-04-2017

Programa de Pós-Graduação: Educação

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

**REGISTROS DO ACERVO DE JÚLIO CÉSAR DE MELLO E SOUZA: REDE DE
CONTATOS EM FUNDOS DE DOCUMENTAÇÃO PESSOAL**

Claudiana dos Reis de Sousa Morais

COMISSÃO JULGADORA:

Orientador: Dr. André Luiz Paulilo

Dra. Maria do Carmo Martins

Dra. Maria Elena Bernardes

A Ata da Defesa assinada pelos membros da Comissão Examinadora, consta no processo de vida acadêmica do aluno.

2017

Dedicatória

À minha pequena grande Alice
“Eu só queria dizer que eu não teria feito isso sem você”

Agradecimento

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP, pelo apoio financeiro e institucional (Processo: 2015/04537-4).

Ao professor e orientador André Luiz Paulilo, pela exemplar orientação, dedicação e pelas contribuições durante todo o processo. Seus ensinamentos, incentivo e apoio foram indispensáveis ao longo deste projeto.

Aos professores Maria do Carmo Martins, Maria Elena Bernardes, Sérgio Lorenzato e Alessandra Arce, por terem acompanhado o trabalho e pelas contribuições que enriqueceram e qualificaram a pesquisa.

Ao Programa de Ensino e Pesquisa Historiar a Educação – PROEPHE, que possibilitou o convívio e as trocas de experiências com os colegas do grupo Vanessa, Sílvia, Carolina, Márcia, Cássia, Matheus, Ricardo, Rodrigo, Munir, Leandro e Victor. Vocês foram importantes para a realização deste trabalho.

Ao meu esposo amigo Erikson e incondicional companheiro. Obrigada pela força, por resolver os problemas técnicos, pelo incentivo e pelas incansáveis manifestações de apoio e carinho. Obrigada por nos cuidar tão bem.

A minha Alice, por trazer sentido a tudo na minha vida.

Aos meus pais e irmãos que, mesmo distantes, sempre fizeram chegar a sua força e incentivo para que eu pudesse realizar a pesquisa. Obrigada sempre!!!

Às amigas Ivone, Meire e Amanda pelo apoio sem igual. Obrigada pela força e pelo ambiente amigável que muito favoreceu minha dedicação à pesquisa. Jamais esquecerei tudo o que vocês fizeram por mim. Nossa amizade é um verdadeiro privilégio que eu quero continuar a cultivar.

A Thays Cavalcanti e família, pela força, pelo carinho e por sempre estar disposta a ajudar. Muito obrigada pelas conversas, risadas, ajudas, companheirismo e por ser sempre presente.

Às amigas Juliana Terra, Carol e Evelyn, da graduação, que mesmo seguindo outros caminhos, sempre se fizeram presentes com lembranças, palavras de encorajamento e incentivo.

À amiga Therezinha Vianna(In memoriam), pelas boas lembranças e recordações.

Ao amigo Richard Ribeiro, pela contribuição dada ao texto com sua revisão no inglês.

Aos amigos e a todos que de forma direta ou indireta colaboraram com a elaboração desta dissertação.

Resumo

Esta pesquisa consistiu na realização de um estudo a partir do Arquivo Pessoal de Júlio César de Mello e Souza. Este acervo pertence ao Centro de Memória da Educação da Unicamp, o CME (Unicamp) e denomina-se “Fundo documental Malba Tahan”. O titular deste acervo, Júlio César de Mello e Souza, conhecido também pelo pseudônimo Malba Tahan, foi professor, escritor e conferencista. Além disso, atuou na carreira acadêmica e publicou obras caracterizadas como didáticas e úteis a professores e alunos de matemática. Durante seu percurso como professor e escritor reuniu documentos de variadas naturezas. Estes documentos hoje compõem o acervo pessoal do atual Fundo Documental Malba Tahan, no CME/FE-Unicamp. Este acervo é composto por treze unidades de arquivamento e esta pesquisa explora parte deste acervo, que corresponde a primeira unidade de arquivamento, denominada Cadernos de Arquivo. Nos cadernos de arquivo consta um volume de 4151 documentos, distribuídos em 69 tipos diferentes. Deste modo, a análise interroga a rede de contatos mobilizada por Júlio César de Mello e Souza no exercício das suas atividades de escritor e professor. A metodologia se apoia em diversos autores, dentre eles Artières (1998), Ribeiro (1998), Fraiz (2000), Camargo (2009), Paulilo (2015) e Sirinelli (2003). A organização da análise se dá a partir de 3 movimentos. O primeiro se ocupa da apresentação da biografia de Júlio César de Mello e Souza. A seguir, apresentam-se os dados quantitativos a partir da exploração dos cadernos de arquivo. Finalmente, o último capítulo volta-se para a relação desta documentação com o cultivo da sociabilidade. Este último movimento apresenta o estudo do conjunto dos documentos agrupados na categoria comunicação, a partir das características apresentadas no capítulo 2. As Cartas foram os documentos de maior presença nesta investigação, tanto pelo volume que representam quanto pelo alcance da rede de contatos. Assim, procura-se a partir delas, uma compreensão de parte do universo que compôs a trama social de Júlio César de Mello e Souza.

Palavras-chaves: Arquivo pessoal; sociabilidade; rede de contatos.

Abstract

This research consisted of a study from the personal archive of Júlio César de Mello e Souza. That collection belongs to the Memory's Education Center of Unicamp, the CME (Unicamp) and is called "Malba Tahan Documental Fund". The holder of the collection, Júlio César de Mello e Souza, also known by the pseudonym Malba Tahan, was a teacher, writer and speaker. In addition, he worked in the academia and published several works recognised as didactic and useful to teachers and students of mathematics. During his time as lecturer and writer he gathered documents of various nature. Today those documents form the personal collection of the Malba Tahan Documental Fund, at CME/FE-Unicamp. The collection is composed of thirteen archive units and this research explores part of that collection, which corresponds to the first archive unit, called Archive Notebooks. In the archive notebooks there is a volume with 4,151 documents, distributed into 69 different types. This analysis interrogates the network of contacts mobilized by Júlio César de Mello and Souza during the exercise of his activities as teacher, writer and speaker. The methodology used is supported by several authors, among them Artières (1998), Ribeiro (1998), Fraiz (2000), Camargo (2009), Paulilo (2015) and Sirinelli (2003). The organization of the analysis took place following three steps. The first one dealt with the presentation of the biography of Júlio César de Mello e Souza. Subsequently, the quantitative data from the study of the archive notebooks were presented. Finally, the last chapter turns to the relationship of that documentation with the cultivation of sociability. This last step presented the study of a set of documents grouped in the communication category, from the characteristics presented in chapter 2. The Letters were the documents with the greatest presence in this investigation, both for the volume it represents and for the reach of the network of contacts. Thus, those letters were the basis for the pursuit of an understanding from the part of the universe that composed the social fabric of Júlio César de Mello e Souza.

Keywords: Personal archive; sociability; networking.

Lista de Figuras

FIGURA 1: INDICAÇÃO DOS ELEMENTOS DA CATALOGAÇÃO DO CADERNO	44
FIGURA 2: INDICAÇÃO DOS ELEMENTOS DA CATALOGAÇÃO DOS DOCUMENTOS.....	45
FIGURA 3: INTERVALO DE TEMPO POR CADERNO	46
FIGURA 4: QUANTIDADE DE DOCUMENTOS POR CADERNO.....	49
FIGURA 5: AMOSTRAGEM DOS 69 TIPOS DE DOCUMENTOS.....	51
FIGURA 6: NOVA AMOSTRAGEM DOS DOCUMENTOS.....	53
FIGURA 7: APRESENTAÇÃO DAS CATEGORIAS.....	57
FIGURA 8: CATEGORIA COMUNICAÇÃO.....	57
FIGURA 9: CATEGORIA JURÍDICO-FINANCEIRO	59
FIGURA 10: CATEGORIA PUBLICAÇÃO	60
FIGURA 11: CATEGORIA LEMBRANÇAS E SOUVENIRS	60
FIGURA 12: CATEGORIA ICONOGRAFIA	61
FIGURA 13: CATEGORIA AVULSOS	62
FIGURA 14: CARTAS, CARTÕES DE VISITA E CARTÕES EM RELAÇÃO AOS CADERNOS.....	72
FIGURA 15: CARTÕES DE VISITA EM RELAÇÃO AOS CADERNOS DE ARQUIVO	76
FIGURA 16: GRUPOS DE REMETENTES NOS CARTÕES DE VISITA.....	78
FIGURA 17: VOLUME DE CARTAS EM RELAÇÃO À CATEGORIA COMUNICAÇÃO.....	79
FIGURA 18: VOLUME DE CARTAS EM RELAÇÃO AOS CADERNOS DE ARQUIVO.....	80
FIGURA 19: VOLUME DE CARTAS POR CIDADE ATÉ O CADERNOS 3.....	82
FIGURA 20: MAPA - VOLUME DE REMETENTES POS CIDADE, ATÉ O CADERNO 3	83
FIGURA 21: REMETENTES POR CIDADE EM RELAÇÃO AOS CADERNOS.....	85
FIGURA 22: VOLUME DE REMETENTES POR CIDADE NOS CADERNOS DE ARQUIVO	86
FIGURA 23: CORRESPONDÊNCIA ATIVA DE JÚLIO CÉSAR DE MELLO E SOUZA	87
FIGURA 24: VOLUME DE CARTAS POR REMETENTE	88

Sumário

INTRODUÇÃO	12
CAPÍTULO 1- BIOGRAFIAS DE JÚLIO CÉSAR DE MELLO E SOUZA	17
1.1. OS ASPECTOS BIOGRÁFICOS RECORRENTES	18
1.2. PSEUDÔNIMOS.....	23
1.3. AS OBRAS.....	29
1.4. REVISTAS.....	33
1.5. JÚLIO CÉSAR DE MELLO E SOUZA/MALBA TAHAN	35
CAPÍTULO 2- PISTAS DA VIDA E DA OBRA: A QUANTIFICAÇÃO DOS REGISTROS DO ACERVO	42
2.1 OS CADERNOS DE ARQUIVO EM NÚMEROS	43
2.2 ANÁLISE QUANTITATIVA DA DOCUMENTAÇÃO.....	50
CAPÍTULO 3- A COMUNICAÇÃO E A REDE DE CONTATOS A PARTIR DO FUNDO MALBA TAHAN..	63
3.1 COMUNICAÇÃO OCASIONAL	65
3.2 COMUNICAÇÃO RECORRENTE	70
CONCLUSÃO	93
REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS	97
ANEXOS.....	103

Introdução

Esta dissertação de mestrado consiste na realização de um estudo no Arquivo Pessoal de Júlio César de Mello e Souza com vista à sua organização, catalogação e análise quantitativa, culminando com uma reflexão da rede de contatos deste autor. Este arquivo, conta com uma documentação doada à Faculdade de Educação da Unicamp, pela família do titular no ano de 2010, com o objetivo de ser organizado e disponibilizado ao público interessado e à investigação científica.

Hoje este acervo pertence ao Centro de Memória da Educação da Unicamp, o CME (Unicamp) e denomina-se “Fundo documental Malba Tahan”. Além deste, outros espaços públicos também guardam e preservam documentos de Malba Tahan, dentre eles o Núcleo de Documentação e Memória do Colégio Pedro II (RJ); o Museu da Imagem e Do Som (RJ); o Museu Dom João VI da Escola Nacional de Belas Artes (UFRJ - RJ); o Museu da Escola Politécnica (UFRJ - RJ); a Fundação Biblioteca Nacional (RJ).

O titular deste acervo, Júlio César de Mello e Souza, conhecido também pelo pseudônimo Malba Tahan, foi professor, escritor e conferencista. Este pseudônimo, consiste num imaginário escritor árabe, usado nas suas obras literárias. Assim, como Malba Tahan, escreveu mais de 55 livros, entre eles *Maktub*, *Lendas do Oásis* e *O Homem que Calculava*, sendo este último o mais conhecido deles. Com isto, conseguiu impregnar nas suas obras literárias um forte exotismo oriental.

Além disso, atuou na carreira acadêmica por mais de 40 anos com o ensino de uma Matemática singular. Deixou sua marca como professor, ficando conhecido pela criação de estratégias de ensino e divulgação da matemática. Nesta linha, publicou obras caracterizadas como didática e útil a professores e alunos de matemática. Dentre estas, pode-se encontrar *Didática da Matemática*, os da série *Matemática divertida e curiosa*, *Antologia da Matemática* e *Como ensinar Matemática*.

Ao todo, escreveu mais de 120 livros, dentre os de literatura e didática matemática. Ficou famoso pelos seus livros, lendas e fábulas e contou com uma produção bastante diversificada. Publicou obras com os temas além da matemática e didática, contos orientais, contos infantis, teatro, religião, ética e

numerologia. Com isso, divulgou a cultura oriental no Brasil e na América do Sul, defendeu a matemática do algebrismo e promoveu o diálogo da matemática com outras áreas do saber, especialmente a Literatura. Sua obra foi reconhecida e admirada tanto pelo público em geral, quanto pelos seus pares. Ao longo de sua carreira, teve como colaboradores, autores como Cecil Thiré, Euclides Roxo, Nicanor Lemgruber, Irene de Albuquerque, Manoel Jairo Bezerra, Ceres Marques e Jurandir Paes Leme.

As centenas de conferências que proferiu, os cursos e palestras que ministrou em diversas cidades do país, tornando-o conhecido no Brasil e no exterior, resultou da guarda de documentos variados, objetos, fotografias e manuscritos que hoje compõe o acervo pessoal do atual Fundo Documental Malba Tahan, no CME/FE-Unicamp.

Assim, esta pesquisa explora parte deste acervo. Para tal, ele foi organizado obedecendo a sequência dada pelo próprio titular durante a sua construção e foi distribuído em 214 caixas, Nelas constam um total de treze unidades de arquivamento, sendo elas: 1- Cadernos de Arquivo, 2- Álbuns de Recortes, 3- Cadernos de Viagem, 4- Cadernos de Anotação, 5- Cadernos de Conferências, 6- Pastas de aulas, cursos, 7- Pastas de Originais, 8- Pastas de Estudos, 9- Pastas de Crítica, 10- Álbuns de Imagens, 11- Avulsos, 12- Coleções de Objetos e 13- IMT(Instituto Malba Tahan). Desta organização, foi extraído o recorte para esta pesquisa, que corresponde a primeira unidade de arquivamento, denominada Cadernos de Arquivo.

Com isto, serão analisadas as práticas de arquivamento, visando explorar a documentação selecionada e organizada por Júlio César de Mello e Sousa. Deste modo, esta pesquisa se restringe ao estudo do material reunido nos Cadernos de Arquivo, composto por um total de 56 cadernos. Nestes, constam um volume de 4151 documentos, distribuídos em 69 tipos diferentes, dentre eles, cartas, fotografias, documentos de sua vida profissional, comprovantes, recibos e diplomas que revelam um pouco da sua trajetória e resultantes de diferentes épocas de sua vida.

Este recorte estabelece o objeto desta pesquisa, que se justifica por propor compreender a partir das fontes documentais do acervo, a relação entre os documentos então reunidos e a construção da rede de contatos do titular do acervo. Deste modo, a análise interroga as condições de sociabilidade elaborada por Júlio César de Mello e Souza no exercício das suas atividades de escritor e

professor. Com isto, traz como problemática de pesquisa uma reflexão acerca da documentação proveniente do exercício da docência e da atividade de escritor de Júlio César de Melo e Souza.

Por esta razão, a metodologia adotada se apoia em autores que permitem compreender, organizar e justificar a estrutura do trabalho. Assim, autores como Artiéres (1998), Ribeiro (1998) e Fraiz (2000), que discutem sobre o arquivamento de si, permitem a organização e a compreensão teórica de memória para a entrada do trabalho no acervo de Júlio César de Melo e Souza. Então, o ponto de partida foi a ideia explorada por esses autores acerca das práticas de coleção de si.

A orientação para o trabalho em arquivo pessoal, utiliza-se das contribuições apresentadas por Camargo (2009) e Paulilo (2015). Camargo (2009) aborda as questões acerca de arquivo pessoal e evidencia sobre os cuidados de se trabalhar neste tipo de arquivo, sem abrir mão da ideia de que constituem arquivos e assim devem ser tratados e organizados. Paulilo (2015) apresenta suas investigações feitas a partir deste acervo pessoal, que vêm contribuir para maior conhecimento acerca do acervo em questão, bem como sobre os tipos de fonte que reúne. Assim, Paulilo (2015), concorda com Camargo (2009) que a documentação reunida por Júlio César de Melo e Souza, configura-se em uma documentação pessoal e que este acervo é tão variado nos tipos documentais que reúne uma multiplicidade de experiências vividas pelo professor Júlio César de Melo e Souza ao longo de sua trajetória profissional.

Os estudos de Sirinelli (2003), acerca dos intelectuais, propõem parâmetros de análise relevantes para esta investigação. A partir de seus estudos, a noção de sociabilidade permite compreender a organização e a dinâmica do campo intelectual, a partir de seus vínculos de amizades e espaços de movimentação.

Assim, o acervo Malba Tahan torna-se expressivo. A partir destes autores é que resulta a organização que se dá para esta pesquisa, que se organiza a partir de 3 movimentos. O primeiro se ocupa da apresentação da biografia de Júlio César de Melo e Souza, com a proposta de trazer, a partir dos seus biógrafos, uma síntese do período de formação e atuação. Lembrando que a biografia se limitará à análise das teses, dissertações, monografias e artigos, de áreas diversas de pesquisa, sobretudo a literatura e a didática da Matemática. Foram explorados 17 trabalhos, entre eles 10 artigos e 7 trabalhos entre teses e dissertações.

Observa-se nos aspectos biográficos, vestígios da trajetória de vida e da biografia deste autor, na expectativa de deixar visível episódios de sua vida, que são reiterados a cada nova investida de análise sobre a vida de Júlio César de Mello e Souza. A intenção principal será apresentar o autor e a forma como a duplicidade biográfica se tornou inerente a ele. Desta forma, estes elementos que serão apresentados na sua biografia contribuirão para o desenvolvimento da pesquisa no acervo, além de situar e apresentar o autor, identificando alguns elementos que justificam a presença de determinadas características na sua obra e trajetória.

O movimento seguinte apresentará o resultado da primeira exploração no arquivo, a partir da sua organização e catalogação. Esta catalogação, foi elaborada segundo indicadores de identificação e organização de documentos em acervo pessoal obedecendo os critérios da abordagem teórica dada por Ana Maria de Almeida Camargo (2007) em relação a arquivística. Desta exploração se ocupa o capítulo 2, que se apresenta a partir de um trabalho de análise para levantar quantitativamente as fontes. Portanto, justifica-se o recorte da pesquisa, onde será dado tratamento para novas investigações visando o último movimento da pesquisa.

A leitura dos documentos para análise quantitativa, apresenta o arquivo de Júlio César de Mello e Souza a partir de outra abordagem. Nesta, foi extraída a partir de cada caderno e da primeira unidade de arquivamento do acervo, uma variedade de 69 tipos de documentos. Estes documentos foram agrupados em categorias, dada pela afinidade e semelhança das características. Foram organizadas 6 diferentes categorias, sendo elas: Comunicação, Jurídico-Financeiro, Iconografia, Publicação, Lembranças e *Souvenirs* e Diversos.

As categorias são apresentadas neste capítulo com o objetivo de expor sua representação dentro do montante para a investigação da rede de contatos de Júlio César de Mello e Souza. Com isto, chega-se à categoria comunicação, como proposta para a investigação seguinte. Ela apresenta particular importância na compreensão da investigação, com 73% do volume dos cadernos e além de representar o maior volume dos Cadernos de Arquivo, diz muito da sua rede de contatos. Nela são agrupados 13 dos 69 tipos documentais, sendo eles: Abaixo assinado, Anúncio, Bilhete, Carta, Cartão, Cartão de visita, Cartão postal, Endereços, Lembrete, Notificação, Ofício, Protocolo e Telegrama. Nota-se ainda que as Cartas, Cartões e Cartões de visita, são os mais numerosos desta

categoria e, portanto, dos Cadernos de Arquivo.

É da análise desse último conjunto que se ocupará o 3º capítulo da pesquisa, mais especificamente voltado para a relação desta documentação com o cultivo da sociabilidade.

A análise quantitativa dos documentos sugere o contato pessoal como principal forma utilizada por Júlio César de Mello e Souza para construir sua rede de sociabilidade. Assim, a análise a partir da leitura, considera que a documentação preserva indícios de suas atividades como professor e escritor, mostra ainda que na relação entre a obra e o ensino, todo esse conjunto de atividades foi utilizado para mover-se em campos de atuação que não se restringiram a escola e a academia.

O último capítulo apresenta então, o estudo do conjunto dos documentos agrupados na categoria comunicação. Todos os documentos agrupados nesta categoria serão apresentados individualmente, a partir das características apresentadas no capítulo 2. Desta forma, o capítulo 3 se deterá ao estudo de 73% do conjunto, ou seja, 3026 documentos, buscando identificar por onde Júlio César de Mello e Souza se moveu antes e durante o período que “conviveu” com Malba Tahan.

As Cartas, Cartões de visita e os Cartões, representam a maior parcela da categoria comunicação e são os que mais apresentam vestígios do seu relacionamento tanto social, como acadêmico e profissional. As questões abordadas no capítulo 2, serão discutidas se apoiando na análise de rede de sociabilidade, a partir da perspectiva de Sirinelli (2003).

Desta análise, as Cartas se apresentam como o documento de maior potencialidade para a investigação da rede de sociabilidade de Júlio César de Mello e Souza, tanto pelo volume que representa quanto pelo alcance da rede de contatos. Por isso, procura-se a partir delas, uma compreensão do universo que compõe a trama social de Júlio César de Mello e Souza, pois ocupam a maior parte do recorte, com 1287 documentos.

Assim, a investigação contemplou toda a documentação que compõe os Cadernos de Arquivo. Foi feito um mapeamento dos documentos nas suas respectivas categorias, tornando possível a visualização do espaço de cada documento dentro da primeira unidade de arquivo, utilizado para a organização do acervo.

Capítulo 1- Biografias de Júlio César de Mello e Souza

Este primeiro capítulo trata da biografia do professor e escritor Júlio César de Mello e Souza. Procura situar a sua formação e atuação e se ocupa do modo como ele é visto por seus biógrafos. A proposta será pensar a trajetória de vida de Júlio César de Mello e Souza em função dos estudos sobre sua vida e obra. Lembrando que sua história está contada principalmente a partir de sua dupla autoria, Malba Tahan e Júlio César de Mello e Souza e que essas informações estão concentradas em teses, dissertações, monografias e artigos. Para a construção deste capítulo, as análises se apoiam no conjunto de pesquisas que, em alguma medida, trataram dos traços biográficos de Júlio César de Mello e Souza. Os trabalhos pertencem a áreas diversas de pesquisa, sobretudo a literatura com os autores (FAIGUELERNT, 2006; FARIA, 2015; VALENTIM, 2010; PIMENTEL, 2008; NÓBREGA, 1946; CAMPOS, 1931; SIQUEIRA FILHO, 2008; OLIVEIRA, 2007) e didática da Matemática com (MACIEL, 2008; LORENZATO, 1995, 2004; GRÜTZMANN, 2009; FARIA, 2004; VELLO, 2006; CAVALHEIRO, 1991; SALLES, 1995, SALLES, 1974).

No entanto, nestas abordagens, busquei os trechos que retratavam o gênero biográfico, mas sem reincidir no que Bourdieu (1998) designou de ilusão biográfica, onde o privilégio reflete, retrospectivamente, sobre os grandes feitos de um grande personagem, desde o nascimento até a morte. Como lembra este autor, a história de vida de um indivíduo não deve presumir um desvio linear ou unidirecional, cujo início, meio e fim caracterizam etapas exclusivamente cronológicas inseridas em um acúmulo de fatos históricos. Este autor concorda que os acontecimentos biográficos se definem como colocações e deslocamentos no espaço social, entendida por ele, como “o conjunto das posições simultaneamente ocupadas num dado momento por uma individualidade biológica socialmente instituída e que age como suporte de um conjunto de atributos e atribuições que lhe permitem intervir como agente eficiente em diferentes campos” (BOURDIEU, 1998, p. 190).

Sendo assim, para compor este capítulo e iniciar a discussão do material selecionado, foi necessário pontuar algumas questões a respeito do autor em questão. Partimos das semelhanças entre os aspectos biográficos para organizar

a exposição. Ganham atenção especial os temas que foram sendo destaque nos artigos, dissertações e teses.

1.1. Os aspectos biográficos recorrentes

A partir dos autores que escreveram e pesquisaram sobre Júlio César de Mello e Souza, podemos notar que sua trajetória de vida já foi contada, escrita e compreendida de diversos modos. Apesar de serem incomuns as abordagens que tratam o trabalho docente de educadores, cientistas ou escritores que também foram professores, como lembra Paulilo (2015), foram encontrados 17 trabalhos na busca bibliográfica, entre eles 10 artigos e 7 trabalhos entre teses e dissertações. Em todos esses trabalhos investigados, se podem encontrar vestígios de sua trajetória escolar. Algumas informações foram notáveis, contam episódios de sua vida, como traços de sua profissionalização e profissionalidade e ainda deixam mais visíveis suas condutas, glórias e feitos.

Júlio César de Mello e Souza iniciou suas atividades quando jovem, ainda estudante no Colégio Pedro II, como servente e auxiliar interino da Biblioteca Nacional. O professor Júlio César, ou Julinho como o chamavam quando criança, concorda Vello (2006) que já se revelava um ótimo contador de histórias, desde a sua infância, na escolinha de sua mãe. Este autor explica que o Julinho criava personagens fantásticos, tais como Mardukbarian, Orônsio, Protocholóski, entre outros.

Mas Cavalheiro (1991), relata que o irmão de Júlio César, João Batista Mello e Souza em “Meninos de Queluz”, diz que Júlio César, quando garoto, não era dos melhores alunos, nem em Português nem em Matemática e que ele dispersava muito nos estudos. O irmão de Júlio César, como conta Cavalheiro (1991) e Lorenzato (1995), foi incumbido pelo pai, que desejava que ele fosse militar, de preparar o irmão Júlio César para o exame que faria para ingresso no Colégio Militar, do Rio de Janeiro. De acordo com Salles (1974), tanto deu trabalho prepará-lo para o exame de admissão ao ginásio da capital que seu irmão até desanimou de lhe dar aulas, chegou a escrever para o pai, para dizer que não sabia como o Julinho ia se sair no exame, porque segundo ele, escrevia mal e era uma negação para a Matemática.

Entretanto, continua Cavalheiro (1991), Júlio César matriculou-se no ginásio em 1906, permanecendo por três anos. Desistiu da carreira militar em

1909 e transferiu-se para o Colégio Pedro II, com uma bolsa de estudo. Acredita este autor, que nesta época, começaram a despertar-lhe os dotes de escritor, pois vendia redações de português para seus colegas de sala por um preço que variava de quatrocentos réis a dez tostões. Salles (1995), diz que ele tinha uns 10 anos nessa época e já escrevia tão bem que vendia no colégio redações para os colegas que iam mal em português. Siqueira Filho (2007), completa lembrando da época que Júlio César foi aluno do professor de português José Júlio da Silva Ramos, que tinha por hábito pedir aos alunos que redigissem redações e como alguns alunos não cumpriam a designação dada por ele, o menino “Capote” passou a escrevê-las e vendê-las aos seus colegas de classe.

Mais tarde, segundo Faria (2004), ele fez o curso de Professor Primário na antiga Escola Normal do antigo Distrito Federal e em 1913 ingressa no curso de engenharia civil da antiga Escola Politécnica da Universidade do Brasil, mas não exerceu a profissão. Nesta mesma época, assumiu como professor, turmas suplementares do Externato da própria escola. Além disso, cursou também a escola de Dramaturgia, nesta época foi colega de turma de Procópio Ferreira, famoso ator e diretor de teatro. Afirmam Salles (1974), Lorenzato (1995, 2004) e Faiguelernt (2006), que entre o magistério e a Engenharia Civil, preferiu sua primeira opção profissional.

Durante quatro anos lecionou em escolas públicas e de 1925 a 1930 foi professor no Serviço Nacional de Assistência aos Menores (S.A.M), entidade que atendia a menores carentes, na Escola João Luiz Alves, trabalhando com menores delinquentes. Consta ter lecionado matemática no Colégio Pedro II onde atuou por doze anos. Lecionou no Instituto de Educação do Rio de Janeiro, ministrando aulas de Matemática, literatura infantil e Folclore. Nesta escola, instituiu uma nova disciplina, a Arte de Contar Histórias. Em 1926 foi nomeado professor na Escola Nacional de Belas Artes. Mais tarde foi transferido para a Faculdade Nacional de Arquitetura, recebendo o título de Professor Emérito da mesma. Trabalhou como professor durante oito anos nos cursos da Companhia De Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário (CADES), lecionando Didática Geral e Didática da Matemática. Foi professor de Colégios particulares, religiosos e de escolas técnicas ao longo de sua vida.

Ainda sobre a atuação acadêmica, iniciou sua carreira docente lecionando História, depois Geografia e Física. Só mais tarde que passou a lecionar Matemática. Segundo Salles (1995), Cavalheiro (1991) e Oliveira (2007), um gosto

despertado pelas aulas do professor Henrique César de Oliveira Costa. Já outros, como Vello (2006) e Valentim (2010), concordam que foi na própria vida que encontrou razões para gostar muito da Matemática, descobrindo o poder desta matéria na oralidade de seu povo, na cultura de sua gente.

É considerado por alguns autores como o precursor da educação matemática, como concordam Lorenzato (1995, 2004) e Faiguelernt (2006). Estes são testemunhas da prática docente de Júlio César de Mello e Souza e beneficiaram-se de terem sido alunos em algum curso ou escola. Tanto Lorenzato (1995, 2004) quanto Faiguelernt (2006), assumem que o professor Mello e Souza exerceu influência nas suas trajetórias profissionais, como professores de Matemática.

Assim como Lorenzato (1995, 2004) e Faiguelernt (2006), Salles (1974), poetisa e escritora, dá seu testemunho, fala do professor e do tio contador de histórias.

O nobre árabe Ali Yesid Ibn Salim Hank Malba Tahan fora também o meu estimadíssimo professor Júlio César dos meus tempos de ginásio que, solene e jovial ao mesmo tempo, entrava em classe pondo a mão à altura do coração e da testa, numa saudação muçulmana, e dizendo 'Salam aleikm'. Suas aulas, alegres, curiosas, eram uma verdadeira novidade (SALLES, 1974, p.3).

Outro testemunho, de Faiguelernt (2006) diz que ele foi um verdadeiro Educador Matemático e um mestre da arte de contar estórias, onde ele usava de metáforas para aplicar conceitos da matemática, cita também o “Estudo dirigido”, uma estratégia que usava nas suas aulas. Lorenzato (2006) admite que fica evidente que a concepção do ensino que este professor tinha era muito diferente das que existiam em sua época, ainda afirma com segurança que em relação ao ensino da Matemática do seu tempo, ele foi um precursor.

Salles (1995) relata que este professor de matemática tinha uma forma peculiar de dar aulas, para ela este professor tinha os números e as propriedades numéricas como seres vivos. Conta que para ele, havia números alegres e bem humorados, frações tristes, multiplicações carrancudas e tabuadas sonolentas, havia algarismos árabicos com longas túnicas brancas e turbantes vermelhos e havia contas-de-faz-de-contas. A sua matemática era apresentada com histórias, jogos e enigmas, os erros eram parte da matéria e não o incomodavam. Salles (1995), diz ainda que ele ensinava que os erros eram “caras legais”, pois mostravam caminhos diferentes e revelavam novas formas de pensar. Cita os exames orais dados pelo professor Júlio César, que se acabavam as lágrimas e

os nervosismos diante da simplicidade do homem que detestava reprovar alunos, e que lhes transmitia a segurança necessária ao sucesso no exame. A sua obra tem um sentido místico e, através dela sempre procurou ensinar, instruir, ao mesmo tempo em que buscava divertir, além de ter criado métodos de ensino próprios, depois chamados “lúdico-didáticos”, tirando, segundo Cavalheiro (1991), da Matemática a fama de matéria difícil ou desagradável.

Há ainda autores que discutem sobre a prática educativa de Júlio César de Mello e Souza, como uma prática interdisciplinar, apesar de tê-la aplicado numa época anterior a esta discussão no Brasil. Na concepção de Faria (2004), a prática educativa que Júlio César de Mello e Souza exercia era interdisciplinar. A abordagem desta autora foi elaborada a partir da concepção de interdisciplinaridade formulada por Ivani Fazenda.

Em geral, os estudos sobre Mello e Souza reconhece que ele tinha uma posição crítica em relação ao currículo e aos programas implantados nas escolas. Do mesmo modo, apontam que foi também autor de uma vasta obra literária, exerceu inúmeros cargos comissionados, como diretor de colégio, presidente de bancas examinadoras e que também foi agraciado com diversos títulos de cidadão honorário. Foi consagrado no Brasil e também no exterior, onde teve várias obras publicadas.

Além disso, Júlio César de Mello e Souza atuou no rádio e na televisão, passando por Rádios no Rio, como Nacional (ministrando aulas, no projeto “Universidade do Ar”, em 1941), Clube e Mairink Veiga, na TV Tupi, também do Rio e no Canal 2, de São Paulo (CAVELHEIRO, 1991; VALENTIM, 2010).

Desta maneira, Júlio César de Mello e Souza foi um cidadão que se fez notável, por meio de inúmeras conferências, uma enorme quantidade de contos e escritos de imprensa, aulas e de uma intensa atividade social. Além do seu trabalho profissional como escritor e professor, ainda encontrou tempo para dedicar as atividades sociais, como dar aulas a menores delinquentes do extinto S.A.M, de 1925 a 1930 e de se dedicar em campanha contra a discriminação aos leprosos (1939-1974), (SALLES, 1974; FARIA, 2004). Ainda sobre as causas sociais, alguns autores lembram que Júlio César de Mello e Souza visitou todos os leprosários do Brasil e escreveu dezenas de artigos sobre o assunto e dispunha sempre de tempo para auxiliar as vítimas da hanseníase, (SALLES, 1974; LORENZATO, 2004 e FARIA, 2015).

Suas atividades repercutiram na publicação de algumas matérias a seu respeito como é o caso da *Revista Science* que abordou sua vida e obra e da revista espanhola *UNO*, especializada em Didática da Matemática, que publicou matéria de destaque sobre seu centenário e o coloca ao lado de Sam Loyd, Yakov Perelman e Martin Gardner, como um dos mais importantes recreacionistas e popularizadores da Matemática em todo o mundo (LORENZATO, 2004; MACIEL, 2008). Além disso seu trabalho foi também objeto de pesquisa na Universidade de Princeton e foi tema de diferentes artigos publicados nas revistas *Science*, *Book Report*, *Superinteressante* e *Nova Escola* (MACIEL, 2008).

Dessas atividades exercidas por Júlio César de Mello e Souza, Salles (1974) lembra da atividade de conferencista. Esta autora, sua sobrinha-neta revela que ele era um conferencista cheio de vitalidade e entusiasmo, viajou o Brasil e o exterior, como Montevideú, Buenos Aires e Lisboa, tendo proferido mais de duas mil conferências e cursos. Salles (1974), lembra que ele chegava de suas viagens contando casos que alegravam os serões de família. Destas viagens e conferências, guardou documentos, escritos e objetos, em grande maioria trata-se de recortes de jornal e revista que tanto publicaram quanto divulgaram, elogiaram, informaram e repercutiram na sua produção. Parte deste material ele recebia em casa, por envio de leitores, organizadores e admiradores. Desta maneira, Faria (2004, pág.77), confirma este fato quando ela afirma que “todas as palestras e conferências proferidas pelo educador eram metodicamente organizadas em pastas e arquivos, contendo o telegrama ou carta-convite, os originais de seus escritos, uma pesquisa histórica, geográfica e turística do local, recortes dos jornais noticiando o evento e as críticas à conferência ou à palestra ministrada.

Portanto, não passou despercebido a quem se dedicou ao estudo da vida e da obra de Júlio César que durante sua vida colecionou documentos das mais diversificadas naturezas, objetos, fotografias, exemplares de livros, manuscritos, uma coleção de sapos, certificados, medalhas, etc. Esta coleção o acompanhou durante toda sua trajetória de docente e escritor e após seu falecimento, ficou sob a guarda de sua esposa Nair de Mello e Souza. Em 1985, após o falecimento de Nair, a família doou à Prefeitura Municipal de Queluz/SP. Hoje, seu arquivo pessoal se encontra sob a guarda do Centro de Memória da Educação/Unicamp (CME).

Além do Centro de Memória da Educação, Siqueira Filho (2008), cita alguns outros espaços públicos que também guardam e preservam documentos de Malba

Tahan, dentre eles: o Núcleo de Documentação e Memória do Colégio Pedro II (RJ); o Museu da Imagem e Do Som (RJ); o Museu Dom João VI da Escola Nacional de Belas Artes (UFRJ - RJ); o Museu da Escola Politécnica (UFRJ - RJ); a Fundação Biblioteca Nacional (RJ).

Júlio César morreu no Recife-PE, em 18 de junho, onde estava a convite da Secretaria de Educação e Cultura para ministrar os cursos, “A arte ler e contar histórias” e “Jogos e Recreações no ensino da Matemática”, no Colégio Soares Dutra, aos 79 anos de idade, (CAVALHEIRO, 1991; FARIA, 2015; VALENTIM, 2010). Foi enterrado no Rio de Janeiro no dia 19 de junho, no cemitério São Francisco Xavier. Deixou uma carta testamento com uma série de instruções para seu sepultamento. Solicitou que lesse uma mensagem, pediu um caixão de terceira classe, as plantas enviadas deveriam ser anônimas, não queria coroa, luto, nem flores, tudo o mais modesto possível. De acordo com esta carta, foi assim que ele pressentiu e desejou e ainda recomendou a um amigo que expressasse na sua sepultura, apenas pensamentos relacionados à causa dos leprosos, causa pela qual lutou toda a sua vida (SALLES, 1974).

1.2. Pseudônimos

Além do apelido Julinho, adotado na infância, Júlio César de Mello e Souza assumiu outros pseudônimos, como Salomão IV (inventando na sua revista ERRE), 846 (número que recebeu no Colégio Militar), Capote, R.S. Slade (imaginário escritor que vivia em Nova Iorque, usado nos artigos e jornais), Meluza, Breno de Alencar Bianco (tradutor fictício de algumas de suas obras) e finalmente Malba Tahan (imaginário escritor árabe, usado nas suas obras literárias), sendo este o que o consagrou e o celebrizou. Assim, em 1952 o nome Malba Tahan foi anexado ao seu nome verdadeiro, por um decreto especial do Ministério da Justiça, autorizado por Getúlio Vargas (CAVALHEIRO, 1991; LORENZATO, 1995). Faria (2015), discorda desta data e diz que o pseudônimo foi anexado ao seu nome no ano de 1954.

A multiplicidade de identidades adotada por Júlio César de Mello e Souza revela a autoria de alguns feitos criados pela mesma pessoa. “Júlio César de Mello e Souza recebeu este nome porque seu pai queria que fosse militar, então lhe colocou um nome bélico, um nome que não é dos mais pacifistas”, (SIQUEIRA FILHO, 2008, p. 31).

O pseudônimo Malba Tahan, segundo alguns autores, tem sua origem quando Júlio César, ainda jovem, trabalhava num jornal carioca, chamado O Imparcial, lugar onde ele pretendia publicar seus escritos. Conta Cavalheiro (1991) e Valentim (2010), que em 1918, apresentou cinco de seus contos ao editor, que os deixou sobre a mesa, com um peso em cima, por vários dias, sem deles tomar conhecimento. Como enfrentou dificuldades para a publicação de seus contos, ele resolveu criar um pseudônimo de nome R. S. Slade, dizendo ao editor que aqueles eram contos que tinha traduzido de um escritor de sucesso em Nova Iorque. E então, no dia seguinte um dos contos, “A Vingança do Judeu”, saiu no jornal com grande destaque. Este mesmo autor revela que Júlio César disse que descobriu neste momento que era preciso mistificar. Por este motivo, deduziu que um escritor brasileiro não faria sucesso assinando contos orientais com seu nome verdadeiro. Assim, resolveu criar o personagem Malba Tahan.

Outros autores também relatam sobre a criação do pseudônimo Malba Tahan. Para o nome Malba, filósofos e arabistas não são unânimes sobre o seu significado, o sobrenome, alguns concordam que foi inspirado no nome de uma de suas alunas: Maria Zachsuk Tahan. Tahan para eles, significa “moleiro”, “aquele que prepara o trigo”. Aceitou-se então, traduzir Malba Tahan como “o moleiro de Malba”. Cavalheiro (1991) e Valentim (2010), concordam que o significado mais aceito de Malba Tahan é o “Moleiro de malba”, já Nóbrega (1946) escreve a partir de uma entrevista com o Júlio César, que Malba é o nome dado ao lugar em que se abrigam as ovelhas para ordenha, concordando com a explicação do professor Suleiman Sáfydy no prefácio de um opúsculo sobre uma das obras de Malba Tahan. Nesta entrevista, ele aceita que a melhor tradução para Malba em nossa língua é aprisco. Ele lembra que Tahan, em árabe se pronuncia com o h aspirado, quer dizer moleiro.

Já Salles (1995), defende que Júlio César de Mello e Souza inventou o nome árabe Malba Tahan para fingir que era árabe, que o escolheu porque adorava escrever histórias árabes e Cavalheiro (1991), completa dizendo que Malba Tahan preparou esta mistificação durante sete anos, de 1918 a 1925. Para isto, leu o Alcorão e o Talmude, tomou aulas de árabe com um Professor chamado Jean Achar. Então procurou o jornalista Irineu Marinho, diretor de “A Noite”, dizendo que queria surpreender o Brasil com uma mistificação literária. Sua ideia era inventar um escritor árabe e publicar contos orientais educativos. Irineu Marinho leu dois ou três contos e achou a ideia interessante. Recomendou ao seu

secretário Euclides de Mattos que publicasse na primeira página de “A Noite” os contos de Malba Tahan, precedendo-os de uma biografia apócrifa, sob o título de “Contos das Mil e Uma Noites”. Irineu Marinho jamais revelou a ninguém, nem mesmo a Euclides, o segredo da mistificação literária, da qual fora não só cúmplice, como também o grande responsável. Tanto R.S. Slade como Malba Tahan, tinham seus contos traduzidos por Breno de Alencar Bianco, um de seus pseudônimos, (CAVALHEIRO, 1991; FARIA, 2004 e SIQUEIRA FILHO, 2008).

Sobre o pseudônimo Malba Tahan, Cavalheiro (1991), lembra que muitos de seus admiradores, deram o nome Malba a seus filhos, e várias bibliotecas e escolas foram denominadas “Malba Tahan”, quando ainda não se sabia que não se tratava de um árabe ou de alguém que sequer visitou a região arábica, apesar do profundo conhecimento que ostentava sobre a filosofia oriental, o islamismo e os costumes das terras do Oriente.

Além disso, alguns outros episódios foram encontrados e alguns feitos citados pelos admiradores de Malba Tahan, como o exemplo dado de algumas pessoas terem batizado o nome de seus filhos de Malba, houve acidentes Geográficos com este nome, como no município de São Domingos, no Alto Rio Doce, um proprietário deu o nome de Malba para uma lagoa em sua propriedade. Além disso e das dezenas de bibliotecas que receberam seu nome, um grupo de estudos recebeu o nome Grupo de Estudos Professor Malba Tahan, o GEMaTh¹. Este último foi também tema da dissertação de Maciel (2008), neste trabalho o autor relata o processo de concepção, organização e realização de um conjunto de atividades desenvolvidas com alunos do Colégio Militar de Porto Alegre (CMPA). A escolha do nome do grupo de estudos vem do reconhecimento ao trabalho de Júlio César de Mello e Souza.

Júlio César de Mello e Souza, conseguiu impregnar sua literatura de forte exotismo oriental. Criou Malba Tahan como personagem autônoma: escreveu-lhe uma biografia fictícia, fazendo todos acreditarem, por longo tempo, que aquelas histórias que escrevia eram traduzidas de um famoso escritor árabe, de nome Ali lezid Izz-Edim Ibn Salim Hank Malba Tahan, nascido em 06/05/1885 na aldeia de Muzalit, perto da antiga cidade de Meca, e que morrera lutando no deserto ao lado de sua tribo (CAVALHEIRO, 1991). Sobre este pseudônimo, só foi revelado sua

¹ GEMaTh: Grupo de Estudos Professor Malba Tahan, criado no Colégio Militar de Porto Alegre (CMPA), em 2006. As atividades desenvolvidas a partir deste grupo foram apresentadas ao Programa de Pós-Graduação em Ensino da Matemática da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPG-ENSIMAT/UFRGS), em 2008 na dissertação de Maciel (2008).

verdade, como também o nome do tradutor fictício Breno de Alencar Bianco em 1933, um ano após a publicação da sua obra que com certeza, foi a mais conhecida *O Homem que calculava*, (SALLES, 1995; LORENZATO, 1995, 2004).

A primeira obra deste autor foi publicada em 1925, que foi o livro *Contos de Malba Tahan*. Esta obra foi lançada logo após a divulgação de seus primeiros contos nos jornais *A Noite* e *Folha da Noite*, mas esta não recebe a assinatura de Júlio César de Mello e Sousa e nem faz qualquer referência ao famoso e calculista persa Beremiz Samir, o protagonista do *O Homem que Calculava*. De acordo com Campos (1931), esta obra iniciada em 1925, com a publicação destes contos, conquistou, de imediato a mais vasta popularidade. Este mesmo autor cita os contos, “Céu de Alá”, “Amor de Beduíno” e “Lendas do Deserto” e diz que eles completaram sua personalidade de prosador oriental. Para este autor, esta personalidade o definiu e o incorporou, com relevo notável, ao que se podia chamar a “Legião estrangeira” dos narradores árabes espalhados pelo mundo.

Em 1932, Júlio César de Mello e Souza lançou o livro *O Homem que Calculava*, (Lorenzato, 2004), assinado por Malba Tahan, pois seu verdadeiro nome, só era assinado nos livros relacionados ao ensino da matemática. No entanto, mesmo com toda a preparação e os cuidados, inclusive em colocar outro nome fictício para obra, o tradutor Breno de Alencar Bianco, não foi suficiente para manter oculto o pseudônimo por muito tempo. Segundo Faria (2004), este ocultamento terminou oito anos depois de ter lançamento o primeiro livro de Malba Tahan, quando uma poetisa, Rosalina Coelho Lisboa descobriu que era mistificação. Faria (2004), cita um trecho do depoimento de Júlio César de Mello e Souza Malba Tahan ao Museu da Imagem e do Som do Rio de Janeiro, em 25 de abril de 1973:

Quem descobriu que era mistificação foi uma poetisa, Rosalina Coelho Lisboa. Eu caí na asneira de botar em um dos meus livros ‘Obras de Malba Tahan’. Então tinha uma porção de “Obras de Malba Tahan”. E entre eles havia assim: Samulá, Contos Orientais, tradução de Radiales S. Ela me telefonou e disse: “É mentira isso porque Radiales S. nunca traduziu nada desse negócio”. Então ficou declarado que aquilo era falso. Eu não sabia que Rosalina tinha mania de Radiales S (FARIA, 2004, p. 33).

Desta maneira, ficou declarado que era falso e Júlio César de Mello e Souza viu-se obrigado a confessar sua mistificação literária e a revelar a face oculta de um dos escritores mais lidos no Brasil: Malba Tahan.

Entretanto, Campos (1931), já havia apresentado sua versão sobre Malba Tahan. Segundo ele, este trata-se civilmente, de um homem que nasceu no Brasil,

de um engenheiro com o seu título científico brilhantemente conquistado na Escola Politécnica e membro de antiga e ilustre família brasileira.

Já Siqueira Filho (2008), lembra que a descrição da vida do autor Malba Tahan foi publicada no jornal A União de João Pessoa, Paraíba. Segundo ele, este texto publicado em 13 de setembro de 1933 foi apresentado como forma de divulgação do lançamento do livro Lendas do Oásis, pela Editora Civilização Brasileira. Segundo ele, O jornal do Comércio, de Manaus, um dos jornais onde Malba Tahan divulgava seus contos, chegou a apresentar, em dois dias seguidos, versões diferentes sobre a identidade do autor da obra que estava sendo lançada, Lendas do Deserto. Siqueira Filho (2008), lembra que no primeiro dia, os elogios foram para Malba Tahan e citou a passagem publicada:

“Malba Tahan! Quem não conhece, no Brasil, a poderosa phantasia e a graça seductora desse Kalifa das Mil e uma noites, cujas histórias têm o perfume de terras exóticas? Já no segundo dia, o mesmo jornal apresenta a seguinte nota: “Malba Tahan não é o oriental que todos pensam. Brasileiro, tem, porém, um carinho immenso por tudo quanto nos vem daquellas terras distantes com o sabor de um pittoresco suprehendente. Os contos, que aos domingos ilustram a edição desta folha, fallam bem do que é o artista que se esconde sob aquelle pseudonyma. Lendas do Oásis, que a Civilização Brasileira lançou agora, é mais uma obra prima do consagrado escriptor Júlio César de Mello e Souza” (SIQUEIRA FILHO, 2008, p.45)

Contudo, mesmo depois de divulgado que Malba Tahan não existia de verdade e que este era um pseudônimo, sua notoriedade e reconhecimento pouco ou nada foram abalados. Sendo assim, a descoberta de Rosalina não interrompeu a carreira do autor-personagem Malba Tahan.

Diferente de Faria (2004), Nóbrega (1946) aponta que quem descobriu a mistificação de Júlio César de Mello e Souza foi Humberto de Campos. O autor Adhemar Nóbrega (1946), escreve sobre este episódio numa entrevista publicada em periódico e que também se encontra publicada no site Malba Tahan. Segundo ele, nesta entrevista Júlio César diz,

Escolhi o meu Tahan do nome de uma aluna que tive na Escola Normal: Maria Zachsuk Tahan. Durante 15 anos conservei o pseudônimo sem que ninguém suspeitasse que o pacato professor Melo e Sousa era o autor das histórias orientais de que estão cheios os meus livros. Isso, até que Humberto de Campos descobriu a mistificação. Continuarei, entretanto, a usá-lo (NÓBREGA, 1946, p. 02).

Assim, Nóbrega (1946) esclarece que o oriental que viveu como autor dos seus livros, não passou de uma atitude que o professor Júlio César de Mello e Souza adotou quando começou a escrever, sob a sugestão do estudo da matemática de que os árabes se tornaram mestres. Embora, ao invés de alfanges

e cimitarras, podia-se apenas encontrar na sua casa uma coleção de sapos em louça, madeira, jade, bronze.

Sendo assim, Júlio César de Mello e Souza ficou de tal forma conhecido pelo pseudônimo Malba Tahan que por decreto do Presidente Getúlio Vargas, pode até ser utilizado, ao lado do nome verdadeiro, em sua carteira de identidade, como Júlio César de Mello e Sousa Malba Tahan, (CAVALHEIRO, 1991; LORENZATO, 1995 e MACIEL, 2008). Com isso, o personagem Malba Tahan passou a compartilhar as ideias do professor Júlio César de Mello e Sousa.

Nóbrega (1946), até sugere que o professor Mello e Souza devia fazer todo possível para conservar a mistificação em torno do nome do autor dos seus livros. Pois para ele, por mais simpatia que ele desperte como professor, por mais nobres que sejam as suas qualidades morais como Júlio Cesar de Mello e Souza e por mais sonoro que seja este nome, seria preferível continuar alimentando a ilusão de que, ao ler os contos de *Lendas do Céu e da Terra*, estariam conversando com um velho sábio, vendo o seu sorriso sereno e tranquilo, sentindo o brilho do seu olhar perscrutador, verdadeira janela aberta para o conhecimento do mundo e dos homens.

Neste sentido, Campos (1931), também já dizia que a esse árabe do Brasil estava destinada a realização de um dos maiores empreendimentos das literaturas orientais porventura tentados fora do Oriente. Dizia ainda que é propósito dele todas nossas letras brasileiras e, ao mesmo tempo, as letras árabes, com uma coletânea no gênero das *Mil Histórias*, e que terá a denominação de *Mil Histórias sem fim*. Completa ainda que estes serão contos de inspiração oriental, ligados entre si, mas constituindo, como naquelas grandes coleções do Oriente, narrações isoladas pelo assunto.

Desta forma, Campos (1931) já havia apresentado elogios a Malba Tahan no texto descrito no livro *Mil histórias sem fim*. Para ele cabe ao Malba Tahan a honra de ter sido o primeiro escritor de gênero árabe, entre nós e na América do Sul. Ele ainda concorda que este nome foi um dos mais divulgados e discutidos das nossas letras e cujos contos, espalhados por todo Brasil e admirados por todos, foram transcritos literalmente em toda a imprensa de língua portuguesa e traduzida em outras deste continente e da Europa.

Júlio César de Mello e Souza, com este pseudônimo e na parceria com outros colaboradores publicou ao longo da sua carreira mais de uma centena de livros. Teve uma produção bastante diversificada, publicando obras com os temas:

matemática, didática, contos orientais, contos infantis, teatro, religião, ética e numerologia. Como colaboradores, aparecem os nomes Cecil Thiré, Euclides Roxo, Nicanor Lemgruber, Irene de Albuquerque, Manoel Jairo Bezerra, Ceres Marques e Jurandir Paes Leme.

1.3. As obras

Júlio César de Mello e Sousa, o Malba Tahan, conciliou sua vida de professor de Matemática com a de contador de histórias, (Cavalheiro, 1991). Durante sua carreira como escritor teve uma vasta publicação. Lorenzato (1995, 2004), lembra que durante os seus cinquenta anos de produção, lançou 120 livros, sendo 51 deles referentes à Matemática. Desta maneira, despertou interesse de alguns estudiosos de variadas instituições que levaram ao público artigos, monografias, dissertações e teses a respeito deste autor e de suas obras.

Depois do pseudônimo Malba Tahan, Júlio César de Mello e Souza assumiu duas identidades simultaneamente e com elas publicou literatura e matemática. Assim, o professor catedrático Júlio César de Mello e Souza, criou Malba Tahan e o incorporou, a ponto de seus leitores não terem conhecimento de que os dois eram a mesma pessoa, por um logo tempo. Neste sentido, Held (2010) lembra que “em muitas de suas obras, a biografia de Malba Tahan aparece para dar maior veracidade à ideia de que o mesmo é um autor árabe e não brasileiro e, acima de tudo, um autor real”. Estas obras envolviam literatura e matemática e como concorda este mesmo autor, isto fez de Malba Tahan um dos mais reconhecidos literatos da linha infantil.

Dentre as suas publicações, é possível encontrar as obras que eram literárias, outras eram só de divulgação da matemática, além das que articulam um e outro aspecto da sua obra, como é o caso do *Meu Anel de Sete Pedras* e também o caso do seu livro mais citado entre os seus biógrafos, que é *O Homem que Calculava*. Esta obra além de ser a mais popular é o ponto de conversão entre as duas particularidades de sua produção, pois liga a literatura com a matemática, é inspirado nos seus contos “As Mil e uma Noites” e ainda foi o seu livro mais vendido e que resultou um dos maiores exemplares do binômio ciência-imaginação (HELD, 2010).

Ainda sobre a obra *O Homem que Calculava*, Vello (2006) faz referência a ela como uma obra definitiva, rara e eterna, para ele esta é uma obra de

divulgação consciente, encantou jovens leitores e, ainda, plateias e telespectadores em todo o mundo. Sobre o autor desta obra, Lorenzato (2004) lembra que Malba Tahan foi um literato e ficcionista, escreveu obras na forma de contos e romances.

Este autor já foi premiado pela Academia Brasileira de Letras por algumas de suas obras. Em 1930 com o livro *Céu de Alá*, em 1939 com o livro *O Homem que Calculava*. *O Homem que Calculava*, é a obra que conta as aventuras de Beremís, um árabe que gostava de resolver os problemas da vida com soluções malucas e cheias de matemática. Esta obra foi premiada pela publicação de sua 25ª edição em 1972, também pela Academia Brasileira de Letras (ABL), quando ganhou o 1º concurso de Contos e Novelas, além disso já foi traduzida para diversos idiomas (MACIEL, 2008; FARIA, 2015 e VALENTIM, 2010). Nesta linha, Lorenzato (1995), também concorda e ainda completa que esta é a obra de maior sucesso de vendas tendo sido traduzido para o espanhol, inglês, alemão, italiano e esloveno. Porém, Nóbrega (1946), conta que o próprio autor desta obra diz que *O Homem que Calculava* apesar de ser a obra de maior sucesso, a sua preferida é *A sombra do arco-íris*. Lorenzato (1995) confirma esta hipótese e diz que das 120 obras que escreveu, a preferida dele foi *A Sombra do Arco-íris*, mesmo sendo *O Homem que Calculava*, sem dúvida, seu maior sucesso de vendas.

O Homem que Calculava, é considerada pela maioria dos que escreveram sobre a vida e obra de Júlio César de Mello e Souza a sua obra prima. É usada também como metodologia e ferramenta de trabalho da educação matemática. Um exemplo é o trabalho de Grützmänn (2009), que apresenta os resultados de uma pesquisa qualitativa interligando Matemática e Teatro, com o objetivo de investigar como as atividades e os jogos cênicos podem contribuir na formação docente durante o curso de Licenciatura em Matemática, através da vivência, preparação e execução de aulas mais criativas e que promovam a interação entre professor e alunos. Para a pesquisa de Grützmänn (2009), foi realizado a leitura de um artigo sobre educação matemática, abordando o ensino através da encenação das histórias do livro *O Homem que Calculava* e a leitura de uma peça teatral que abordava conhecimentos de lógica formal e discussão sobre os temas trabalhados. Assim, esta autora considera Malba Tahan um dos autores que melhor conseguiu mostrar a beleza que existe na Matemática e ainda cita alguns exemplos de trabalhos onde Malba Tahan é trabalhado como tema em sala de aula, como o artigo *Teatro + Malba Tahan = Matemática Divertida*, da Revista

Nova Escola, Edição 182, maio de 2005, de Márcio Ferrari além de dois exemplos de peças de teatro, com as obras de Malba Tahan, *Malba Tahan - O Homem que Calculava*, adaptada do livro *Homônimo e Lilavati – Aventuras da Matemática*, de autoria do Grupo Theatralha & Cia 8 e a peça *O Homem que Calculava*, baseada na mesma obra, do grupo Vermat, no Ceará.

Outro estudo envolvendo a obra *O Homem que Calculava* é o de Valentim (2010). Este autor apresentou esta obra sem se inclinar para os caminhos didáticos do ensino de matemática. Sua preocupação foi apresentar o autor desta obra como um escritor e romancista, fazendo uma análise literária da obra *O Homem que Calculava* (1998). Além desta edição de *O Homem que Calculava* (1998), outras obras deste mesmo autor serviram de apoio, como a edição de 1939, de *O Homem que Calculava*, *O Romance do filho pródigo* (1967), *Minha vida querida* (1959), *O mistério do mackenzista* (um estranho caso policial) (1970), *A arte de ler e contar histórias* (1970).

Oliveira (2007) é outra autora que também menciona a obra *O Homem que Calculava* e a aponta como a mais conhecida do autor. Ela ainda lembra que esta obra foi publicada em vários idiomas, revela o conhecimento e o reconhecimento de Malba Tahan no cenário internacional. Desta maneira, Oliveira (2007) e Valentim (2010), ainda lembram que esta obra foi também consagrada por um importante escritor, contista e tradutor brasileiro, o Monteiro Lobato. Valentim (2010) conta que Monteiro Lobato, terminou uma de suas obras, citando e elogiando *O Homem que Calculava*, de Malba Tahan. Esta situação é lembrada na passagem da obra de Monteiro Lobato:

“A lição foi interrompida pela chegada do correio com uma porção de livros encomendados por Dona Benta. Entre eles vieram os de Malba Tahan, um misterioso califa árabe que conta lindos apólogos do Oriente e faz as maiores piruetas possíveis com os números” (VALENTIM, 2010, p. 24).

A seguir Monteiro Lobato conta na obra que Dona Benta passou a noite lendo um desses livros, este era *O Homem que Calculava*. No dia seguinte, no almoço, Dona Benta disse;

Parece incrível que este árabe saiba tantas coisas interessantes a respeito dos números! Estive lendo-o até às quatro da madrugada e estou tonta. O tal homem que calculava só não calculou uma coisa: que com suas histórias ia fazer uma pobre velha perder o sono e passar a noite em claro. Livros muito bons são um perigo: estragam os olhos das criaturas. Não há como um “livro pau”, como diz a Emília, porque são excelentes narcóticos...

A criançada assanhou-se com o Malba Tahan, de modo que o pobre Visconde de Sabugosa foi deixado às moscas. Emília declarou que

o “O sabugosa Que Calculava” não valia o sabugo da unha de “O Homem Que Calculava”. (VALENTIM, 2010, p. 24)

Ainda sobre o reconhecimento pela obra de Malba Tahan, Olivera (2007), cita o trecho da carta de Monteiro Lobato à Malba Tahan, datada em janeiro de 1939:

Malba Tahan:

O “Homem que Calculava” já me encantou duas vezes e ocupa lugar de honra entre os livros que conservo. Falta nele um problema - o cálculo da soma de engenho necessária para a transformação do deserto da abstração necessária em tão repousante oásis. Só Malba Tahan faria obra assim encarnação que ele é da sabedoria oriental – obra alta, das mais altas, e só necessita de um país que devidamente a admire; obra que ficará a salvo das vassouradas do Tempo como a melhor expressão do binômio “ciência-imaginação”. Que Alá nunca cesse de chover sobre Malba Tahan a luz que reserva para os eleitos. Monteiro Lobato. (OLIVEIRA, 2007, p. 126).

Além destes exemplos e da ampla citação e concordância sobre sua obra prima, foram citados pelos autores, entre os artigos encontrados, obras da matemática, como *Didática da Matemática* em Faiguelernt (2006), *Meu anel de sete pedras* e *Folclore da Matemática* (Os números governam o mundo), os livros da série Matemática divertida e curiosa, *Didática da Matemática*, em Vello (2006), este autor as julgam como indispensáveis à boa formação nessa ciência de múltiplas aplicações em nossa vida.

Lorenzato (1995), cita *Antologia da Matemática* e a caracteriza como uma obra acentuadamente didática, útil a professores e alunos de Matemática, porque nela encontrarão sempre, de modo simples e claro, histórias, fantasias, biografias, curiosidades, paradoxos, erros famosos, problemas célebres enfim, “assuntos aplicáveis” ao ensino vivo e eficiente da Matemática. Outro livro citado foi o *Como ensinar Matemática* e *Antologia da Matemática*, onde o autor orientava que os professores não encarem o ensino da matemática de forma anti-didática e errônea, atormentando o aluno com teorias inúteis, difíceis ou trabalhosas. Lorenzato (1995), aponta uma característica na produção deste autor, que era a escolha dos títulos para seus livros, para ele chamam atenção e despertam a curiosidade do leitor, da mesma forma acontece com os títulos dos capítulos. Este mesmo autor ainda afirma que uma das maiores preocupações de Malba Tahan sempre foi a de contribuir para a melhoria do ensino da Matemática. Nesta mesma linha, Vello (2006), interpreta a obra de Malba Tahan como valiosa para a Educação Matemática e diz que sua organização cuidadosa nos permite aplicá-la,

quase em sua amplitude, aos conteúdos das diferentes séries do Ensino Fundamental.

Assim, Malba Tahan divulgou a cultura oriental no Brasil e na América do Sul, defendeu a matemática do algebrismo e ainda como propõe Faria (2015), promoveu o diálogo desta ciência com outras áreas do saber, especialmente a Literatura. Sobre esta área, Faria (2015) escreve e cita o exemplo da obra *A Arte de Ler e Contar Histórias*. Este mesmo autor diz que esta obra é o local onde Malba Tahan destaca que a história Infantil não resulta de trabalho elaborado por crianças, mas fruto de inteligência já cultivada e amadurecida, de quem conhece as qualidades ou requisitos que devemos encontrar numa narrativa destinada a crianças.

Sendo assim, a obra deste autor foi reconhecida e admirada tanto pelo público em geral, quanto pelos seus pares, além de abordar temas variados. Valentim (2010), corresponde a esta afirmativa quando diz que estas possuem “páginas de uma leitura que serve a toda gente”. Desta maneira, segundo este mesmo autor, o leitor malbatahano não precisa ser necessariamente um detentor de conhecimento prévio em matemática para realizar uma leitura das obras de cunho matemático.

1.4. Revistas

Além da publicação de suas obras, Júlio César de Mello e Souza também produziu e ou colaborou com algumas revistas. A sua primeira revista foi produzida quando ainda era menino e estudante (SALLES, 1995; FARIA, 2015 e VALENTIM, 2010). Segundo estes autores, esta revista batizada com o nome *ERRE*, tinha histórias, notícias e jogos. Estes mesmos autores, como cita Lorenzato (1995, 2004) colocam que, não sabe se “ERRE” da letra “R”, ou “erre” de “errar”. Além disso, lembram que era uma revista de poucos exemplares e tiragem limitada e que a cada férias ele publicava apenas um ou dois números. Seu primeiro pseudônimo, Salomão IV, foi inventado nessa revista.

Faria (2004) e Siqueira Filho (2008), colocam que a *ERRE* era possivelmente para concorrer com as publicações de seus irmãos Rubens e Nelson. Eles publicavam o *Mez* e o *ABC*. Estes dois autores divergem quanto ao gênero de publicação da *ERRE*. Faria (2004) denomina como revista e Siqueira Filho (2008) como jornal.

Durante as suas atividades acadêmicas, lançou outras revistas, dentre elas estão duas revistas, destinadas especialmente para alunos e professores de Matemática, que era a *Lilavate* e a *Al-Karismi*, editadas por 5 anos. Fundou também a revista *Damião*, editada por 10 anos e dedicada à causa dos leprosos, sendo enviada a todos os leprosos do Brasil e Portugal (LORENZATO, 1995; VALENTIM, 2010). Além disso atuou também como editor, juntamente com Salomão Serebrenick, em meados da década de 30, na *Revista Brasileira de Matemática* e, em parceria com Cecil Thiré e Jurandir Paes Leme, na revista *Pathimel*.

Sobre a revista *Al-Karismi*, Oliveira (2007) lembra que esta nasceu em 1946, foi escrita e organizada por Malba Tahan e era destinada a professores de Matemática e alunos. De acordo com esta autora, esta revista parou de ser publicada em 1951, devido a um desentendimento do editor Getúlio Costa com a editora Aurora. Este desentendimento, como coloca esta autora, foi a causa da quebra de contrato em sociedade, tornando esta uma situação delicada para as publicações de Malba Tahan. Ainda sobre esta revista, Siqueira Filho (2008), completa que Mello e Souza desempenhou a função de diretor responsável, o que equivaleria provavelmente à função de editor, tendo como colaboradores Francelino de Araújo Gomes, como redator técnico, Getúlio M. Costa, como gerente e Raulino Goulart, como secretário.

Mesmo assim, Malba Tahan não desistiu de publicar a revista *Al-Karismi*. Entretanto, de 1955 a 1957, se dedicou aos hansenianos, editando e dirigindo então a revista *Damião*. Em 1957, continuou colaborando com seus artigos em revistas pedagógicas da época, criou e dirigiu a revista *Lilaváti*, de recreações matemáticas e didática da Matemática. Na década de 1960, foi colaborador da revista *Matemática*, da USP, concluindo assim seu ciclo de contribuições para as revistas pedagógicas brasileiras (OLIVERA, 2007).

Além dessas, em paralelo a sua produção de livros didáticos e literários, Júlio César também colaborou com outras diversas revistas e jornais brasileiros, são eles: *O Imparcial*, *A Noite*, *O Jornal*, *O Diário da Noite*, *O Cruzeiro*, *Noite Ilustrada*, *O Correio da Manhã*, *Folha da Noite de São Paulo*, *Última Hora*, *Diário de Notícias*, *Jornal do Brasil* e *Tico-Tico*.

Com isto, seus artigos literários, contos infantis, desafios de matemática, publicados nas colunas diárias, nos artigos semanais ou nas colaborações esporádicas ou mensais eram também esperados e colecionados por seus leitores

e admiradores. Estas publicações ainda repercutiram no seu arquivo, pois era comum que recebesse cartas de leitores elogiando, criticando e ou sugerindo sobre suas publicações. As cartas vinham do Brasil inteiro, algumas eram de leitores admiradores, outras de alunos e ou também colegas de trabalho.

1.5. Júlio César de Mello e Souza/Malba Tahan

Júlio César de Mello e Souza, construiu uma duplicidade biográfica e tornou-se inerente a elas. Assim, a sua fusão com Malba Tahan, fez com que um não se desvinculasse do outro, pois ao criar este pseudônimo tornou-se também produto dele. Como bem lembra Held (2010), Mello e Souza assume a identidade de Malba Tahan, a ponto de seus livros e parte da sua produção intelectual ser assinada como árabe.

Como já citado por Cavalheiro (1991), Malba Tahan ganhou uma biografia fictícia e imaginada por Júlio César de Mello e Souza. Assim, Siqueira Filho (2008) descreve essa biografia e ainda concorda que nela Mello e Souza constrói uma história, alinhavando elementos fictícios com situações reais de uma forma bastante articulada que, provavelmente, fazia com que o leitor daquele período fosse convencido da existência de Malba Tahan, bem como de todos os personagens envolvidos. Segundo este mesmo autor, o resumo da biografia de Malba Tahan é assim descrito:

Conheceis a história de Malba Tahan. É das mais interessantes. Ali Yazzed Izz-Eddin Ibn Salin Hank Malba Tahan, famoso escritor árabe, descendente de uma tradicional família mulçumana, nasceu no dia 06 de maio de 1885 na aldeia de Mazalit, nas proximidades da antiga cidade de Meca. Fez os seus primeiros estudos no Cairo e, mais tarde, transportou-se para Constantinopla, onde concluiu oficialmente o seu curso de ciências sociais. Datam dessa época os seus primeiros trabalhos literários que foram publicados em turco, em diversos jornais e revistas. A convite de seu amigo o Emir Abd el Azziz ben Ibrahim, exerceu Malba Tahan, durante vários anos, o cargo de quaimaquam (prefeito) na cidade Árabe de El-Medina, tendo desempenhado as suas funções administrativas com rara inteligência e habilidade. Conseguiu, mais de uma vez, evitar graves incidentes entre os peregrinos e as autoridades locais; e procurou sempre dispensar valiosa e desinteressada proteção aos estrangeiros ilustres que visitavam os lugares sagrados do Islam. Pela morte de seu pai, em 1912, recebeu Malba Tahan uma grande herança; abandonou, então o cargo que exercia em El Medina e iniciou uma longa viagem através de várias partes do mundo. Atravessou a China, o Japão, a Rússia, grande parte da Índia e Europa, observando os costumes e estudando as tradições dos diversos povos. Entre as suas obras mais notáveis, citam-se as seguintes: "Roba-el-Khali", "Al-samir", "Sama-Ullah", "Maktub", "Lendas do Deserto", "Mártires da Armênia" e muitas outras. Foi ferido em combate (julho de 1921), nas proximidades de El Riad, quando lutava pela liberdade de uma pequenina tribo da arábia Central [...] (SIQUEIRA FILHO, 2008, p. 41)

Júlio César de Mello e Souza, ao contrário do Matemático árabe criado como pseudônimo, tem uma biografia prosaica, de acordo com os estudos acerca de sua vida e obra. Desta forma, pode-se notar que esta é bem diferente daquela imaginada por ele, para Malba Tahan. Vale ainda lembrar que a duplicidade biográfica o acompanhava desde jovem, quando ainda vivia na cidade de Queluz e criava pseudônimos para seus trabalhos, como os já mencionados.

Dos ofícios de Júlio César de Mello e Souza, Nóbrega (1946) interessou-se pela origem da sua inspiração literária e então realizou uma entrevista com ele. Segundo este autor, nesta entrevista, ele se deparou com o que acontece em tantos outros casos, o talento de um estudante pobre. Assim, este menino de infância humilde, filho de pais professores, João de Deus e Carolina de Mello, não tem nenhuma semelhança com a descendência mulçumana de Malba Tahan.

João de Deus, o pai de Júlio César de Mello e Souza, fundou o Colégio João de Deus em Queluz/SP, por um convite de seu patrão, Senhor Cirino. Em Queluz, João de Deus se casou com Carolina de Mello, que também era professora. Assim ele e a esposa trabalharam juntos neste colégio. O Colégio João de Deus foi criado para atender os filhos de fazendeiros de café da região, mas a partir da Abolição da Escravatura, houve uma grande tensão na região entre os fazendeiros, o que provocou uma redução de quase um terço na turma do Colégio João de Deus, causando o seu fechamento. Então, nesta época, o casal de professores muda-se para o Rio de Janeiro, quando João de Deus assumiu o cargo de terceiro oficial da Secretaria da Justiça. Três anos mais tarde uma nova crise financeira obrigou a família Mello e Souza, menos o patriarca, a voltar para Queluz, onde o custo de vida era menos oneroso. Em Queluz, Carolina de Mello retomou o ofício de educadora e João de Deus continuou a trabalhar no Rio de Janeiro, fazendo visitas periódicas à sua família. (VALENTIM, 2010; FARIA, 2004).

No ano de 1895, em 06 de maio, nasceu Júlio César de Mello e Souza. Ele teve sete irmãos, sendo que dos oito filhos do casal, cinco deles se dedicaram ao magistério, dentre eles, o próprio Júlio César. Júlio César é o quinto filho, nasceu no Rio de Janeiro e foi criado na cidade de Queluz, (FARIA, 2015; SALLES, 1974; LORENZATO, 1995, 2004).

À vista disso, Júlio César de Mello e Souza passou sua infância na cidade de Queluz/SP. No ano de 1906 ele retorna para o Rio de Janeiro para prosseguir seus estudos, foi então estudar no Colégio Militar, como seu pai desejava. Sobre

esta história, Oliveira (2007) lembra que ele permaneceu durante três anos no Colégio Militar, onde recebeu o número 846. Nesta época foi colega de turma de Osvaldo Aranha, que tinha o número 511. Esta mesma autora também relata que, sobre sua passagem como aluno no Colégio Pedro II, escreveu a obra *Acordaram-me de madrugada*, obra na qual relatou um pouco de sua rotina e suas aventuras como interno do colégio. Depois deste período de permanência no Colégio Militar, Faria (2015), diz que após 1908 ele vai para o Colégio Pedro II, no regime de internato.

Em entrevista com Nóbrega (1946), Júlio César confirma que em 1908 era aluno do internato Pedro II, e nesta época contava, no corpo docente, com o professor José Júlio da Silva Ramos. Este professor, segundo Júlio César, mandava que os alunos fizessem composições, de preferência sobre assuntos abstratos, como a virtude, o ódio, a Injustiça, a esperança, temas pouco comuns entre os professores de português. Júlio César, reconhece que para um estudante de 11 anos, uma redação sobre assuntos tão vagos e imprecisos representava uma dificuldade e a maioria não escondia o desapontamento. Foi então que diz ter feito uma redação sobre a “Esperança” e não gostou. Não gostando dela, deixou-a em cima da mesa. Um colega que encontrou o trabalho abandonado, pediu-o para apresentá-lo como seu. Tirou nota dez. Conta ele que só ficou sabendo da sua gratidão, quando recebeu dele uma pena nova e um selo do Chile. Nesta situação, ele foi levado a fazer o raciocínio: se podia trocar uma redação por uma pena e um selo, esta também poderia render-lhe alguns cobres. Foi aí que de acordo com o que narrou a Nóbrega despontou seu profissionalismo literário.

Já Salles (1974) relata outra sobre o exame oral do período escolar de Júlio César. De acordo com ela, o menino Júlio já era cheio de recursos e tratava de se sair bem nos exames, principalmente nos de Geografia. Conta esta autora que as portas e janelas da sala do exame ficavam cheias de colegas curiosos, à espera de diversão. Júlio sempre se saía bem e suas estratégias eram quase sempre eficazes. Esta mesma autora, cita dois destes exemplos de acontecimentos: o da ilha de White e o dos estados do Brasil. No primeiro, o professor pergunta se Júlio conhecia a ilha de White, ele que só conhecia esta ilha de um cartão postal, voltou a pergunta ao professor perguntando qual ilha de White ele estava perguntando, então o professor disse para ele contar da ilha de White que ele conhecia e Júlio começou então a descrever o que havia visto no cartão postal. O segundo exemplo que Salles (1974) cita é sobre os estados do Brasil. Júlio, que só havia

estudado o estado do Pernambuco, foi surpreendido pela pergunta no seu exame sobre o estado do Paraíba. Então sua estratégia foi falar que o estado da Paraíba era um estado em progresso e que grande parte desse progresso se devia ao fato de ser vizinho ao estado de Pernambuco, e aí começava um discurso sobre Pernambuco; outro exemplo foi o de acidentes geográficos. Assim, as estratégias continuavam. O professor lhe perguntou: se partindo em linha reta, de Tomsk, na Sibéria, até Antofagasta, no Chile, quais seriam os acidentes geográficos que encontraria no caminho? Júlio César respondeu que partindo em linha reta, encontraria areia, arenito, terreno calcário, xisto, rochas ígneas, pois uma linha reta, partindo da Sibéria, só mesmo passando pelo centro da terra é que iria rebentar no Chile. Assim, dentre outras histórias, estas foram algumas das marcaram sua permanência no internato.

Depois deste período no internato, entrou para a Escola Politécnica e começou a trabalhar na Biblioteca Nacional, lugar de grande contato com os livros. Em seguida, passou a lecionar no Colégio Dom Pedro II, entrando cedo para a carreira que se manteve fiel em paralelo às suas atividades como escritor. A matemática o levou desde cedo a considerar com simpatia a civilização do próximo oriente, onde ela teve grande florescimento. Depois dedicou-se a este assunto estudando o Islã durante 5 anos. Para completar, estudou árabe com o professor Jean Achar e aperfeiçoou-se nos conhecimentos sobre a língua e costumes com o professor Ragi Basili, (NÓBREGA, 1946).

Assim, a partir do que contam seus biógrafos, é possível conhecer sua trajetória e os feitos no qual participou. Pelo que se tem publicado a partir da historiografia, alguns autores exploram histórias excêntricas contadas a respeito deste autor, durante a infância, idade escolar e trajetória profissional. A começar pela história que Salles (1974) conta sobre Júlio César de Mello e Souza ter sido colecionador de sapos de verdade, na infância. Esta autora conta que ele juntava os sapos com a ajuda de um chicotinho, para que comessem os insetos na horta de sua mãe, ele ia andando e os sapos iam atrás, como se soubesse comunicar com esses animais. Afirma esta autora que ele gostava tanto dos sapos que lhes dava nomes, como por exemplo, os mais bojudos tinham os nomes solenes de "Monsenhor" e "Ilustríssimo Senhor". Sua paixão por estes animais o acompanhava até na sala de aula, Salles (1995) cita um episódio, quando ele deu

início a aula com um "O que é o que é"², para seus alunos, usando exemplo com sapos. Conta ele,

Este professor entra na sala de aula de guarda pó branco e uma vareta, se curva diante do aluno e diz "Salam AleiKum", que quer dizer a paz esteja contigo, em árabe. Depois, escreve na lousa uma adivinha sobre sapos para dar uma explicação matemática!

Sete sapo há no brejo
 Cem crianças no colégio
 Quem responde ou fica mudo
 Quantos dedos há em tudo?

De acordo com Salles (1995), mesmo depois de adulto, Júlio César de Mello e Souza continuou a colecionar sapos, mas de louça. Assim, outros autores como Valentim (2010) e Faria (2004), completam que a coleção de sapos que ele treinava quando criança, foi desfeita quando se ausentou para ir estudar no Rio de Janeiro e isto lhe causou tanto desapontamento e tristeza que quando ele se referia a este episódio, dizia que o que fizeram foi uma "sapotagem" e então conseguiu refazer a coleção, mas com sapos de madeira, jade, cristal, louça e outras.

No ano de 1925 casou-se com Dona Nair de Mello e Souza, uma ex-aluna de Geometria na Escola Normal. Tiveram três filhos: Rubens Sérgio de Mello e Souza, Sônia Maria de Mello e Ivan Gil de Mello e Souza, segundo SALLES (1974) e VALENTIM (2010). Foram casados por 49 anos e como escreve Salles (1974), sua esposa foi uma companheira infatigável, que procurava sempre lhe proporcionar um ambiente favorável para seus afazeres de escritor, professor, conferencista, etc. O próprio Júlio, reconhece que sua esposa o ajudava muito e ainda era também uma grande admiradora dos livros do marido (SALLES, 1974).

Os fatos curiosos a respeito de Júlio César de Mello e Souza permanecem. Assim, quando já era professor, Salles (1974) lembra que ele ao chegar em casa ao invés de tirar o paletó, tirava os sapatos e se colocava a andar pela casa de terno e gravata e de pés descalços. Surgem ainda outros episódios curiosos durante sua trajetória e em meio as suas tantas publicações, revistas e colaborações, como um convite do prefeito de Itaocara, uma pequena cidade do interior do Rio de Janeiro, no ano de 1943. Oliveira (2007) cita o episódio "Monumento da Matemática" e conta do seu envolvimento e Pimentel (2008), relata sobre este convite e escreve sua dissertação de mestrado com o tema. Tal convite se refere a construção de uma praça, com um monumento em

² Sapos: Cada sapo tem 16 dedos (4 em cada pata). Portanto, 7 sapos têm 112 dedos. Cem crianças têm 2000 dedos. Logo, a resposta é 2.112 dedos (SALLES, 1995, p. 02).

homenagem à Matemática, sendo Malba Tahan o diretor do projeto. Nesta época era professor da Escola Nacional de Belas Artes da Universidade do Brasil, hoje UFRJ e então realizou um concurso com seus alunos, acadêmicos de arquitetura. O vencedor do projeto foi Godofredo Formenti e a praça foi construída pelo Sr. Italarico Alves, sob a coordenação de Malba Tahan. Nesta época, Malba Tahan notifica sobre esta obra na revista Al-Karismi, onde afirma que “Itaocara, a cidade que tem It³ ficará célebre. Entrará brevemente para a História, pois não há outra, no mundo inteiro, que apresente um monumento tão original” (PIMENTEL, 2008, p. 48).

Outro fato curioso é a respeito de suas obras. Júlio César escreveu sobre a numerologia, mas apesar de ter escrito e ter feito algumas para um jornal, ele mesmo não dava crédito e se declarou arrependido. De acordo com Siqueira Filho (2008), esta obra sobre numerologia contou com uma 2ª edição e foi comercializada entre 1971 e 1977, causou grande interesse e movimentação de seus leitores, que lhe escreviam para que ele fizesse a numerologia de seus nomes.

Outras histórias são apresentadas por Lorenzato (2004). Segundo este autor, Júlio César de Mello e Souza foi um bom enxadrista e também se divertia com o jogo de “brigde” e do “bicho”.

Assim, das histórias relatadas, a mais peculiar delas é encontrada em Salles (1974). Esta autora relata que quando Júlio César era menino, no Rio de Janeiro, estudando à noite, à luz de vela, na cozinha da casa de uma tia, ele se colocava a observar as baratas que apareciam e ainda conseguia pintar as antenas de cada uma com cores diferentes para depois descobrir seu sistema de comunicações, e qual a barata que parava para conversar com outra. Como se pode notar, tinha fascínio por animais e além da sua “coleção” de sapos³, no fundo do próprio quintal, e da curiosidade pelas baratas, tinha um cão, chamado Sultão.

Uma grande variedade de autores trouxe aspectos biográficos a respeito deste autor e com base nestas referências, é possível constatar a diversidade de seus escritos e a ligação de Júlio César com Malba Tahan. Professor e escritor tornaram-se indissociáveis a ponto de se confundir autor com obra, o professor que contava histórias para ensinar matemática tornou-se indissociável do escritor

³ it: "Expressão gíria muito utilizada nas décadas de 60 e 70 para definir uma pessoa diferenciada, com um certo charme ou magnetismo pessoal". Disponível em <http://www.dicionarioinformal.com.br/it>. Acesso em 02/04/2016. It: “O mesmo que charme e glamour, encanto, atrativo”. (PIMENTEL, 2008, p. 49).

que ensinava matemática através de histórias. A dupla convivência de Júlio César com Malba Tahan, desde a publicação de sua primeira obra em 1925, até 1974 ano que faleceu, tornou-o indissociável e um inerente ao outro. Faria (2004), concorda que Júlio César se apropriou de Malba Tahan e que em Júlio César de Mello e Souza, o escritor Malba Tahan representa uma face visível do educador; em Malba Tahan, o educador representa a face oculta do escritor, que ensinava matemática para educar.

Portanto, concordamos que Júlio César de Mello e Souza Malba Tahan é um autor consagrado, cuja biografia e obras são consagradas. Faria (2004), concorda que Malba Tahan é um mistério complexo e, como tal, desafia interpretações que correm o risco de serem redutoras diante da grandeza de sua obra e da singularidade de sua investigação. Valentim (2010), completa dizendo que Malba Tahan foi grande divulgador, pois apesar de ter escolhido a Matemática como conteúdo a ser ministrado por ele como professor, nunca deixou de ser um contador de histórias.

Todo este conjunto de atividades e experiências de Júlio César de Mello e Souza deu origem a um acervo pessoal de documentos que guardam informações desde o início de sua história até os seus últimos escritos. Trata-se de material composto por fotografias, folhetos, cartões de visita, recortes de jornais, correspondências, convites, diplomas, homenagens, testamento e uma série de manuscritos que trazem boas pistas de sua vida profissional na docência e como escritor.

É deste acervo que se ocupam os próximos capítulos. Através da análise dos documentos dos 56 cadernos denominados pelo próprio Júlio César de Mello e Souza de Cadernos de Arquivos, procura-se analisar a sua rede de sociabilidade visando compreender a inserção do professor e escritor no campo intelectual.

Capítulo 2- Pistas da vida e da obra: a quantificação dos registros do acervo

Como explorado no capítulo 1, as dissertações, teses e artigos foram importantes para a construção da primeira discussão. Para este segundo capítulo, serão explorados os 56 Cadernos de Arquivo, do acervo Malba Tahan, do Centro de Memória da Educação/Unicamp. Este acervo pessoal, chegou ao Centro de Memória da Educação em 2010, vindo de Queluz, sendo inteiramente reorganizado e distribuído em 214 caixas e em treze unidades de arquivamento. Conta com aproximadamente 15.000 documentos. Assim, a estrutura do acervo Malba Tahan tem treze unidades, conforme Quadro 1.

QUADRO 1: Estrutura do acervo

1	Cadernos de Arquivo
2	Álbuns de Recortes
3	Cadernos de Viagem
4	Cadernos de Anotação
5	Cadernos de Conferências
6	Pastas de aulas, cursos
7	Pastas de Originais,
8	Pastas de Estudos
9	Pastas de Crítica
10	Álbuns de Imagens
11	Avulsos
12	Coleções de Objetos
13	Instituto Malba Tahan (IMT)

A partir desta organização, foi pensado e extraído o recorte para esta pesquisa, que corresponde a primeira unidade de arquivamento, denominada Cadernos de Arquivo. Estes Cadernos de Arquivo são compostos por 4151 documentos distribuídos em 56 cadernos. A imersão neste arquivo pessoal não só nos revela experiências vividas por Júlio César de Mello e Souza, como também nos indicam frações de sua história.

Ao pensarmos este recorte do acervo pessoal do professor e escritor Júlio César de Mello e Souza, para nossa pesquisa, estamos também tratando de um conjunto de documentos valiosos para outros tipos de pesquisa, como a relacionada à educação matemática e literatura. A documentação que compõe o acervo pessoal de Júlio César de Mello e Souza representa as funções e as atividades desempenhadas ao longo da carreira acadêmica e profissional deste professor e escritor. Este acervo compõe o único fundo documental organizado do CME. Segundo Belotto (2006),

"é o conjunto de documentos produzidos e/ou acumulados por determinada entidade pública ou privada, pessoa ou família, no exercício de suas funções e atividades, guardando entre si relações orgânicas e que são preservados como prova ou testemunho legal e/ou cultural, não devendo ser mesclados a documentos de outro conjunto, gerado por outra instituição, mesmo que este, por qualquer razão, lhe seja afim (BELLOTTO, 2006, p. 128)".

Esse é o caso de Júlio César de Mello e Souza, o titular deste acervo, que reuniu e distribuiu, em vários cadernos, pastas, fichários, todos os documentos que julgou importantes para serem guardados.

Sua seleção é composta por documentos de variadas naturezas, sendo, portanto, encontrados nos 56 cadernos de arquivos, uma variedade de 69 tipos de documentos, entre estes estão, cartas, cartões, cartões de visita, periódicos, fotografias, convites, diplomas, os quais, se resumem principalmente na sua vida profissional, acadêmica e social, com pequenas ocorrências de sua vida pessoal e familiar.

2.1 Os cadernos de arquivo em números

O recorte para esta pesquisa abrange os 56 cadernos de arquivo. Com este recorte definido pôde-se estabelecer o objeto de pesquisa, esta que começou com a revisão da catalogação, procedimento que consistiu em identificar cada um destes cadernos e documentos, resgatando alguns documentos que não haviam sido identificados em procedimento anterior.

Esta catalogação foi pensada para ser instrumento auxiliar de análise dos documentos do acervo e obedeceu a critérios a partir da abordagem teórica dada por Ana Maria de Almeida Camargo e Silvana Goulart (2007), em relação a arquivística. Desta maneira, a catalogação possibilitou o levantamento dos documentos para análise quantitativa, que será apresentada neste capítulo. Baseado nesta leitura, utilizamos alguns indicadores com relação a identificação e

organização de documentos em acervo pessoal e então, construímos uma numeração para que estes cadernos e documentos fossem devidamente identificados, de maneira a facilitar também a sua consulta. Na Figura1, a partir do diagrama, pode-se visualizar como ficou a numeração nos cadernos, lembrando que da mesma forma foi feito para os 56 cadernos e que cada um dos elementos desta numeração tem um propósito de identificação, como veremos.

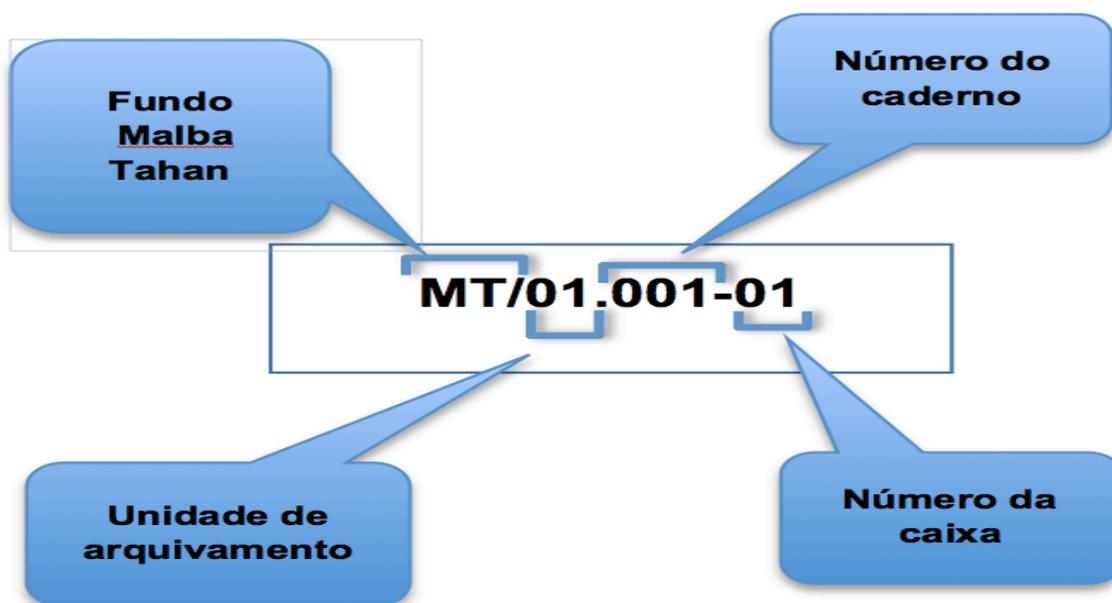


FIGURA 1: INDICAÇÃO DOS ELEMENTOS DA CATALOGAÇÃO DO CADERNO

Já na Figura 2, com o diagrama, pode-se visualizar como foi feita a numeração para os documentos nos cadernos de arquivo, acrescentando um elemento, representado em vermelho no diagrama. Lembrando ainda que da mesma forma foi feito para os 4151 documentos e que cada um dos elementos desta numeração tem um propósito de identificação, como mostra nos diagramas.

Desta maneira, cada caderno e cada documento destes cadernos receberam a partir dos mesmos princípios, um número que o identificasse, no caderno e no acervo. Sendo assim, os documentos foram mantidos em seus cadernos e estes foram alocados em caixas para serem guardados e organizados, de forma a ajudar no manuseio e consulta.

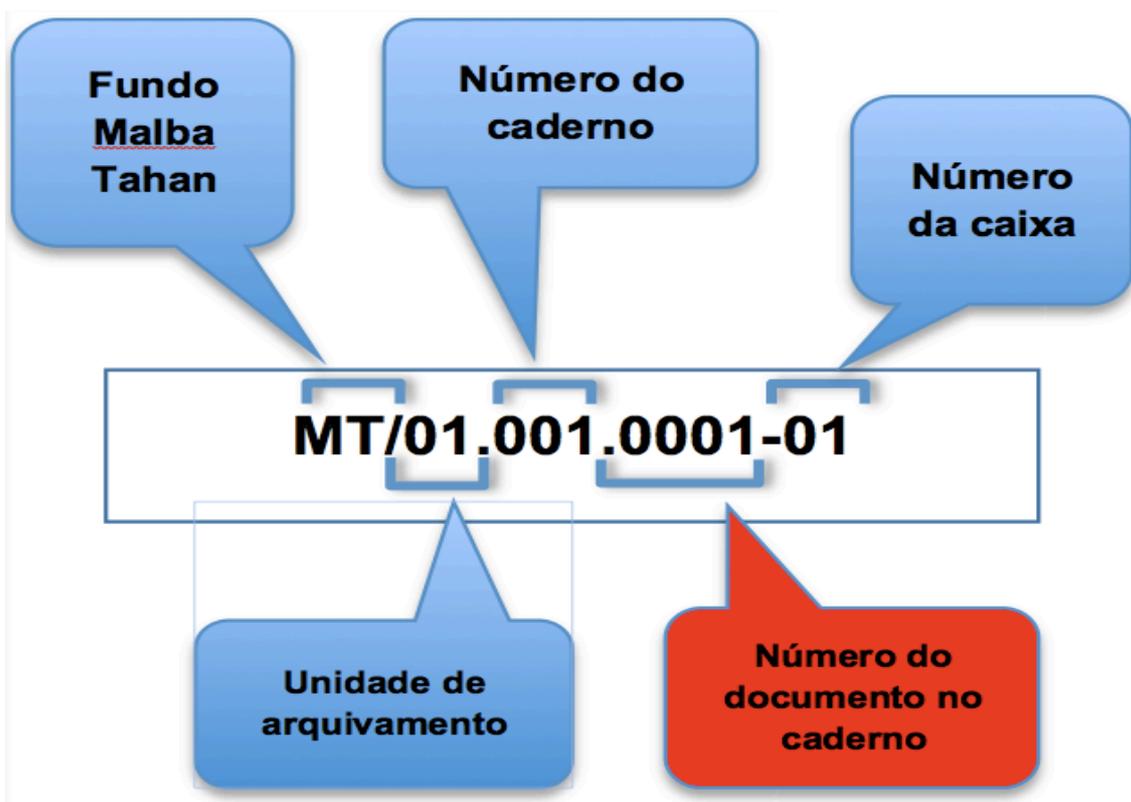


FIGURA 2:INDICAÇÃO DOS ELEMENTOS DA CATALOGAÇÃO DOS DOCUMENTOS

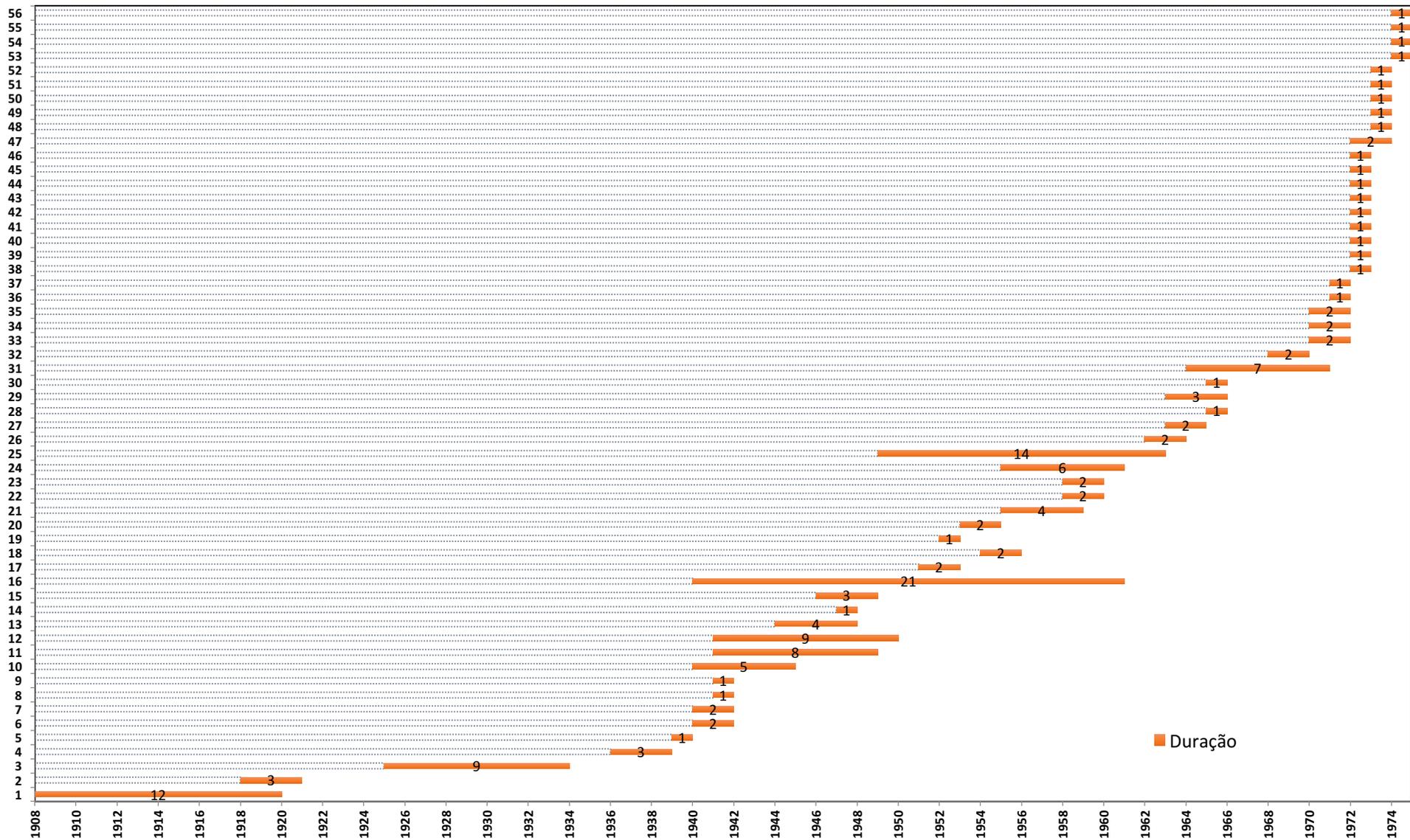


FIGURA 3: INTERVALO DE TEMPO POR CADERNO

A disposição dos documentos nos cadernos, bem como sua colagem, manteve-se fiel àquela que seu titular criou. Cada caderno corresponde a um intervalo de tempo em que foi sendo organizado, não obedecendo, portanto a uma linha cronológica. Na Figura 3 representa-se num gráfico, o intervalo de tempo para cada caderno, sendo que para esta definição de tempo foi usado a data do documento mais antigo do caderno e a mais recente.

Pode-se perceber a partir desta figura que a atividade de guardar documentos por Júlio César de Mello e Souza, foi se consolidando e tornando-se mais intensa à medida que este foi se constituindo como professor e escritor. Além disso, cada caderno dispõe de uma quantidade diferente de documentos, podendo ser visualizado em um resumo quantitativo na Figura 4. Nesta figura, é possível visualizar na sequência dos cadernos e a quantidade de documentos em cada um deles. Lembrando que os cadernos de arquivo estão dispostos nas 16 primeiras caixas das 214 do acervo e foram distribuídos na sequência, variando apenas para a quantidade de caderno em cada caixa, já que os cadernos não são uniformes.

Pode-se observar também o ritmo de arquivamento do titular do acervo que de pouco intensa, teve um pico de maior atividade, a seguir se estabiliza e diminui. É possível ainda comparar a figura 3 com a 4 e notar que a medida que a sua atividade de arquivamento foi tornando-se mais intensa, foi também diminuindo o intervalo de tempo dos cadernos. Lembrando que, segundo Artières (1998), o arquivo pessoal depende das ações de indivíduos que ocupam lugares, da ação do tempo e das manipulações de seus titulares e de terceiros. Além disso, este mesmo autor concorda que as seleções e eliminações dos documentos a serem arquivados, são feitas ao longo de todo o processo de sua organização, como uma prática de construção individual e de resistência ao esquecimento.

A duração da organização do arquivo, por Júlio César de Mello e Souza, realizada em diferentes momentos ao longo de sua trajetória, caracteriza o que Ribeiro (1998), Fraiz (1998) e Artières (1998) sinalizaram como projeto autobiográfico. Nesta perspectiva, a proposta será explorar a documentação considerando a especificidade que cabe ao arquivo pessoal, com vistas na construção da análise. Por isto, no próximo capítulo, pretende-se lidar com análise qualitativa para identificar estes documentos a partir das suas características. Apesar desses arquivos poderem ser considerados "evidências das transações da

vida humana" (Cook, 1998, p. 131), possuem características específicas e fontes "corajosas" para esta investigação.

Desta maneira, depois de feito a identificação dos intervalos de tempo dos cadernos e a quantificação dos documentos nos cadernos, o próximo passo foi fazer a análise quantitativa, que partiu da leitura dos 4151 documentos.

A partir desta leitura foi possível identificar uma grande diversidade de documentos. Esta diversidade compõe um total de 69 tipos de documentos que foram sendo agrupados em algumas entradas para facilitar a análise documental, visando também a descrição e a sistematização para o tratamento proposto. O objetivo deste agrupamento foi também facilitar a descrição da análise e a garantia de que todos os documentos pudessem oferecer, da mesma forma, capacidade de recuperação da informação contida nele. Além disso, este foi também um procedimento que facilitou a consulta e a referência dos documentos e dos cadernos.

Desta forma, a leitura possibilitou identificar e apreciar os documentos a partir da investigação proposta, além da possível contextualização das informações contidas nos documentos. A classificação destes documentos está ancorada no trabalho de Camargo (2009), acerca dos arquivos pessoais. Além deste, outros trabalhos como Camargo & Goulart (2007), Gomes (2004), entre outros, também contribuíram para esta construção por apresentarem discussões relevantes sobre os arquivos pessoais. Nesta perspectiva, o trabalho de Camargo e Goulart (2007), contribui para esta análise quando aponta que é preciso realizar um amplo levantamento acerca das fórmulas de comunicação entre as pessoas nas suas vidas privadas e que os arquivos pessoais precisam ser conhecidos e decifrados. O trabalho de Gomes (2004), nos permite compreender também sobre as correspondências, a partir de suas implicações. Para ela, as correspondências constituem um tipo específico de escrita de si, bem como os diários, as biografias, as autobiografias, os arquivos pessoais e as memórias. Esta mesma autora, ainda aponta que, esses registros constituem um conjunto de fontes produzidas na rede privada, mas que não deixam de revelar vestígios de trajetórias de vida, de redes de sociabilidade intelectual e política de importantes figuras ou de anônimos.

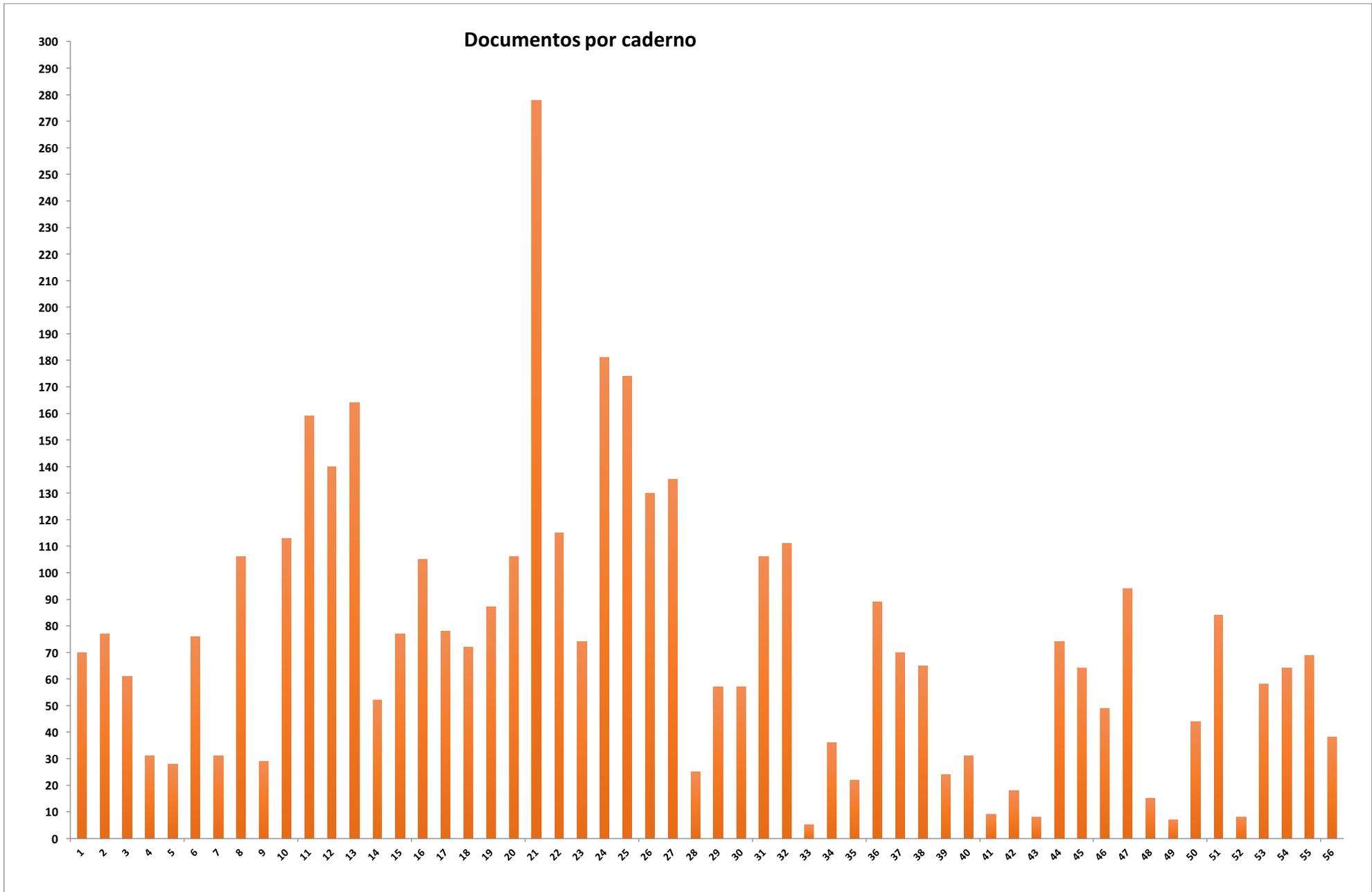


FIGURA 4: QUANTIDADE DE DOCUMENTOS POR CADERNO

2.2 Análise quantitativa da documentação

Realizada a leitura destes documentos, é possível apresentar com a Figura 5, um Gráfico com a amostragem da diversidade de documentos, apresentando quantitativamente os 69 tipos de documentos.

Podemos notar com esta figura, o volume de cada documento dentro da unidade Cadernos de Arquivo. Entretanto, os significados que Júlio César de Mello e Souza deu a estes documentos são passíveis de alteração, pois a justificativa deles como fonte para esta pesquisa será o que eles podem esclarecer sobre a perspectiva apresentada. Estas fontes ainda poderão ser exploradas com o debate historiográfico, que é o um elemento importante do trabalho do historiador.

Além disso, como exposto no capítulo 1, encontramos uma variedade de autores que escreveram sobre Júlio César de Mello e Souza. Percebemos então que as obras de Malba Tahan estão consagradas e ele também está consagrado. Então, estudá-lo significa mais do que saber sobre ele e suas obras, precisa-se contextualizá-lo, entender sua configuração enquanto sujeito histórico e, assim, profissional, social, acadêmica, e também como foram organizadas as relações entre a existência de Júlio César de Mello e Souza e do personagem central, Malba Tahan. A leitura dos documentos para a análise, auxilia na compreensão da sua relação social.

Desta forma, trazer elementos da sua biografia no primeiro capítulo contribuiu para a identificação dos elementos contextuais e o contexto teórico que justifica a presença de determinadas características na sua obra e trajetória. Por isso, a preocupação neste capítulo não será de cunho biográfico, mas, a partir de outra abordagem a de apresentar o arquivo a partir do levantamento quantitativo.

Júlio César de Mello e Souza, titular do acervo em análise, proferiu inúmeras palestras e conferências, escreveu mais de uma centena de livros, além de ter atuado por mais de 40 anos como professor. Em paralelo a estas atividades, reuniu e organizou este acervo, que hoje constitui o fundo Malba Tahan. A partir da exploração destes documentos, foi possível encontrar registros que nos forneceram informações que sugerem como Júlio César de Mello e Souza se relacionava no meio familiar, social, acadêmico e profissional. Com estas manifestações podemos investigar algo de sua sociabilidade, pois a documentação reunida fornece vestígios para a compreensão das formas como Júlio César de Mello e Souza se relacionava.

Quantidade de documentos por tipo

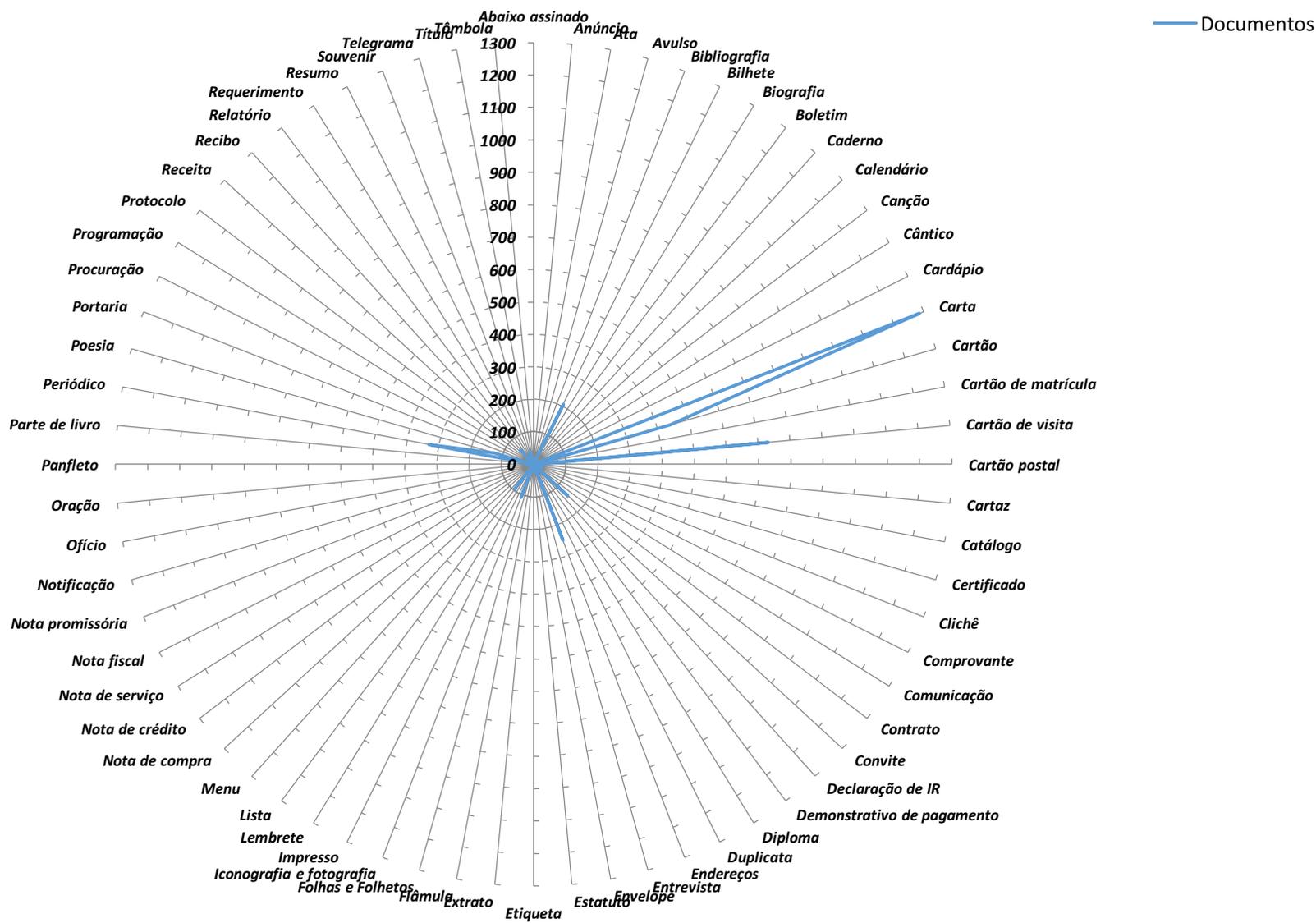


FIGURA 5: AMOSTRAGEM DOS 69 TIPOS DE DOCUMENTOS

Nesta busca, a intenção não foi no sentido de focar no sujeito, mas de enfatizar os caminhos que ele encontrou para se inserir no campo intelectual, além de questionar os indícios encontrados na documentação acerca das formas como se relacionava com familiares, amigos, editores e leitores. Perseguir sua história, permitiu encontrar e pontuar o que foi expressivo na sua experiência de vida e no seu contexto de ação, conforme preservado na documentação que ele próprio conservou.

O recorte deste acervo para nossa investigação pode ser representado a partir da Figura 5, onde é possível visualizar um panorama com todos os tipos de documentos presentes nos 56 cadernos de arquivo. Com este panorama, abrangendo os 69 tipos de documentos é possível visualizar, por volume os documentos com maior incidência no arquivo. Percebe-se então quais os tipos de documentos que se mostram mais volumosos. Com isto, foi possível perceber quais destes Júlio César de Mello e Souza usou para instigar sua rede de contatos.

Partindo deste panorama, será apresentado o mesmo gráfico, na Figura 6, mas sem os tipos de documentos mais volumosos, como carta, cartão, cartão de visita e periódico, na tentativa de suavizar o gráfico e assim percebermos a presença dos outros tipos de documentos encontrados com a análise documental, que de certa forma, com a presença destes, ficaram ocultos na visualização gráfica.

Este Gráfico, representado na Figura 6 nos permite dizer que as cartas, os cartões de visitas e a publicação-periódicos, predominam nos cadernos de arquivo e de certa forma, indicam o caminho usado por Júlio César de Mello e Souza para estreitar relações pessoais e profissionais com editores, professores, alunos, leitores e admiradores. Então, é possível perceber a importância que as cartas, tipo de documento mais volumoso no acervo, tem para nossa análise.

Percebemos nesse levantamento, que Júlio César de Mello e Souza, fez uma intensa troca de cartas e, ao manusear o arquivo, podemos encontrar diversas personalidades importantes da sociedade da sua época. Desta forma, ele estabeleceu sua rede de comunicação, pois a correspondência pessoal é um vestígio de sociabilidade e da rede de relações sociais. Gomes (2004), diz que com as cartas “entender esse pequeno campo letrado e a própria noção de intelectual na sociedade moderna” (GOMES, 2004, p.52). Julgamos ser este o caso do autor em questão, pois da criação do acervo até sua morte, se correspondeu com literatos, juízes, diretores, empresários e outros de grande projeção social. Por isso, julgamos que estas podem revelar vestígios de sua trajetória de vida e de sua rede de sociabilidade intelectual. Estas somam, nos Cadernos de Arquivo, um total de 1287 documentos, correspondendo a 42,5% da categoria comunicação e 32% dos Cadernos de Arquivo.

Além das cartas, os cartões tiveram grande potencialidade, sobretudo do valor testemunhal da sua repercussão, pois dizem o quanto era reconhecido pelos homens comuns e pelos seus pares. Leitores, admiradores e grandes personalidades, enviaram cartões de agradecimento, elogio, felicitações por novas publicações, palestras, conferências, aniversário e outros. Dentro deste panorama, conseguimos sugerir que esta inserção pode ter sido também uma das formas dele se manter dedicado à sua atividade de arquivamento de si. Por meio das cartas e cartões, Júlio César de Mello e Souza conservou alguns vestígios da sua relação social, familiar, profissional e acadêmica entre os anos 1908 e 1974.

Os Periódicos, nos dão uma posição de como era divulgado o trabalho deste autor e escritor. Abrangem principalmente os feitos do professor Mello e Souza e do escritor Malba Tahan. Os cartões de visita, contribuíram para a apuração da rede de contatos deste autor, pois são na sua maioria provenientes de pessoas e lugares representativos na sociedade de sua época. Algumas vezes estes cartões vêm acompanhados de bilhetes de agradecimento ou de oferecimento e nos dizem com quem Júlio César de Mello e Souza se relacionava, pois não se configuram cartões de visita de quem oferece seu trabalho, mas de provável contato social. Com isto, pode-se notar que este acervo dispõe de um repositório seguro de dados para nossa investigação, pois é possível encontrar importantes vestígios da projeção de Júlio César de Mello e Souza como intelectual. Esta projeção será analisada a partir destes documentos, dos mais incidentes para os menos incidentes.

Como lembra Paulilo (2015), Júlio César de Mello e Souza, Malba Tahan, “trata-se de escritor renomado e com reputação como professor, cujo ‘entesouramento’ dos documentos acerca das suas atividades de ensino e carreira merecem atenção”. Para este mesmo autor, a pesquisa com arquivos pessoais de docentes traz pistas para a compreensão histórica do exercício do magistério aos resultados de análise obtidos junto às biografias, às entrevistas e depoimentos e aos periódicos de destinação pedagógica.

Aplica-se neste caso, a posição de Artières (1998), que diz que o arquivo pessoal é um instrumento de reconhecimento e identidade individual e que tem o poder de incluir, além de ser prova de existência. Com a classificação destes documentos e a partir da identificação apresentada nos gráficos 5 e 6 foi possível perceber a diversidade dos documentos nos 56 cadernos de arquivo. Esta diversidade representa a amostragem da pesquisa, a partir de então fez-se necessário criar categorias para agrupar estes 69 tipos de documentos. Alguns critérios foram utilizados para a organização destas categorias, como o tipo documental dado na etapa anterior, estabelecido com a análise do conteúdo destes documentos, bem como as características comuns entre estes e o seu lugar no arquivo. Além disso, respeitamos a nossa classificação já estabelecida. Então, organizar estes documentos em categorias, significou processar a leitura dos documentos segundo estes critérios. O Quadro 2 apresenta as categorias, a partir dos critérios explicitados.

QUADRO 2: Organização das categorias

Categorias	Tipos de documentos
Comunicação	Abaixo assinado, Anúncio, Bilhete, Carta, Cartão, Cartão de visita, Cartão postal, Endereços, Lembrete, Notificação, Ofício, Protocolo, Telegrama.
Jurídico-financeiro	Ata, Comprovante, Contrato, Declaração de IR, Demonstrativo de pagamento, Duplicata, Extrato, Nota de compra, Nota de crédito, Nota de serviço, Nota fiscal, Nota promissória, Procuração, Recibo, Requerimento, Título.
Iconografia	Clichê, Fotografia.
Publicação	Bibliografia, Biografia, Boletim, Calendário, Cartaz, Catálogo, Entrevista, Estatuto, Folhas e Folhetos, Impresso,

	Panfleto, Parte de livro, Periódico, Poesia, Portaria, Programação, Relatório, Resumo.
Lembranças e Souvenirs	Canção, Cântico, Cardápio, Cartão de matrícula, Certificado, Convite, Diploma, Etiqueta, Flâmula, Lista, Menu, Oração, Receita, Souvenir, Tômbola.
Diversos	Avulso, Caderno, Envelope.

As seis categorias foram criadas para agrupar estes documentos e elas foram definidas a partir de como percebemos este documento no acervo. Os documentos relacionados a comunicação, foram agrupados na categoria chamada Comunicação, o conjunto de documentos com características relacionadas ao Jurídico-Financeiro, foi agrupado na Categoria Jurídico-Financeiro e da mesma forma para as demais categorias.

A partir do Quadro 2 e da análise quantitativa apresentada, serão demonstrados em gráficos o levantamento feito, com o objetivo de visualizar total e parcialmente os 56 Cadernos de Arquivo. A escolha de cores diferentes para cada gráfico, tem o propósito de identificar oportunamente estas categorias na amostragem parcial. Então, primeiramente, agrupamos os tipos documentais a partir do que apresentaram em similaridades e diferenças para formar a categoria. Em seguida, discutiremos a partir de gráficos, o que estas categorias representam para nossa pesquisa. Na sequência, abordaremos alguns apontamentos sobre esta discussão.

A Figura 7 abaixo, nos dá um panorama geral da amostragem desta pesquisa. A partir dele analisaremos cada uma das categorias identificadas.

Com o gráfico da Figura 7, foi feita a exposição geral das categorias, com o objetivo de apresentar quantitativamente o que representa cada uma delas dentro do montante. Pôde-se perceber que as categorias Comunicação e Periódicos representam 86% do volume do nosso recorte, enquanto as categorias Jurídico-Financeiro, Lembranças e Souvenirs, Iconografia e Diversos juntos representam os outros 14%.

As figuras 8, 9, 10 e 11, 12 e 13, são as que apresentarão os fluxos dos documentos em cada categoria. Lembrando que esta amostragem traz o montante de cada um destes documentos agrupados nos 56 cadernos de arquivo. A começar pela figura 8, que representa a categoria Comunicação. Nesta, estão

agrupados 14 tipos de documentos que representam o maior volume dos cadernos de arquivo.

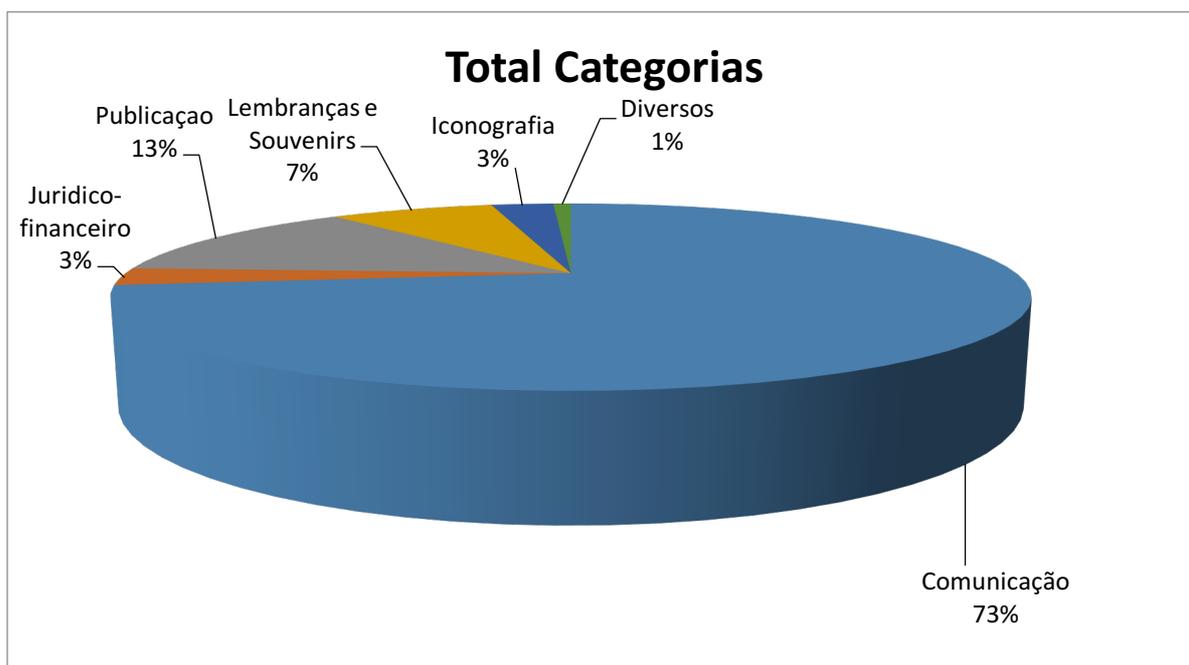


FIGURA 7: APRESENTAÇÃO DAS CATEGORIAS

Com disposição de discutir os tipos de documentos presentes nesta categoria, frequentou-se o estudo organizado por Ângela de Castro Gomes (2004), *Escrita de Si, Escrita da História*. Desta maneira, foi possível consultar propostas que auxiliaram na exploração desses documentos.

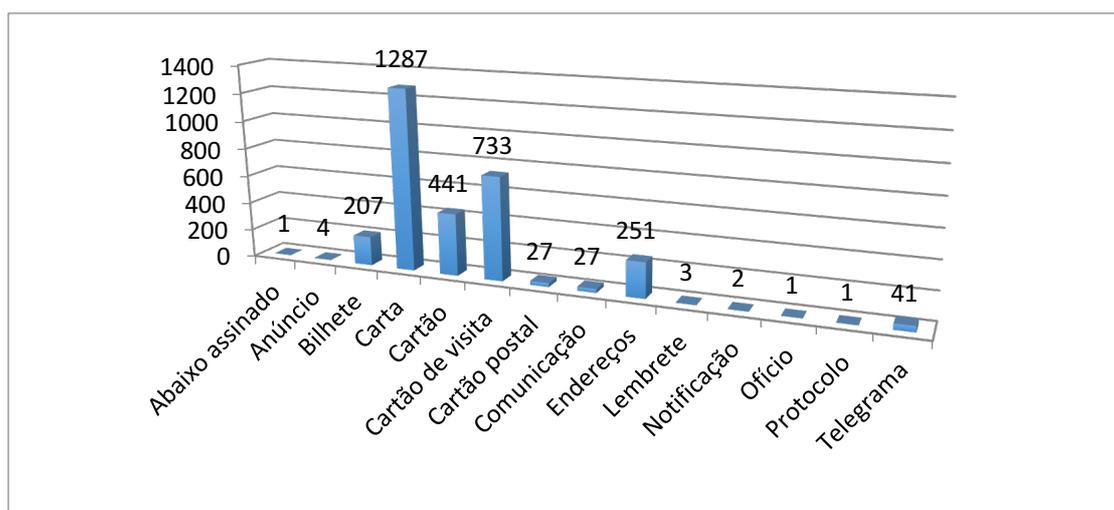


FIGURA 8: CATEGORIA COMUNICAÇÃO

As cartas, tipo de documento da categoria Comunicação, visualizada na Figura 6, é o documento mais presente nos cadernos de arquivo do acervo Malba Tahan. Elas que se apresentam pelas mais variadas finalidades, seja carta de

solicitação, agradecimento ou elogio, dizem muito sobre esta investigação, pois além de ser predominante, retratam aspectos da inserção social de Júlio César de Mello e Souza. Além de outros propostos, as cartas dizem muito da rede de sociabilidade deste autor, trazem conteúdos relevantes e de personalidades do meio político e empresarial, dentre outros.

Sob esta perspectiva, Ângela de Castro Gomes (2004), garante que o estudo das cartas pessoais e de outros artefatos autobiográficos, nos aproxima das tentativas de coexistência entre as concepções de “igualdade” e “liberdade” que perfazem as ideias sobre o “sujeito”. De um lado, a necessidade de uma equidade moral e política constrói a ideia de indivíduo “abstrato” e sujeito do contrato social, alvo imediato de críticas tanto do pensamento conservador (para o qual há desigualdade), quanto do socialista (para o qual essa igualdade é ficção). De outro, o princípio da liberdade, também fundamental ao referido contrato, guarda a ideia de indivíduo singular, ao mesmo tempo único em relação a todos os demais e múltiplo no que diz respeito a seus papéis sociais e possibilidades de realização pessoal. O indivíduo que postula uma “identidade para si”, uma imagem social coerente, é o mesmo que se exprime em “identidades parciais e nem sempre harmônicas” mediante as circunstâncias e a presença do outro. No rastro dessas construções e necessidades:

"A correspondência pessoal, assim como outras formas de escrita de si, expande-se *pari passu* ao processo de privatização da sociedade ocidental, com a afirmação do valor do indivíduo e a construção de novos códigos de relações sociais de intimidade" (GOMES, 2004, pág.19).

Ainda nesta categoria, pode-se encontrar outros tipos de documentos. Na sequência, encontram-se os Cartões de visita, eles que a princípio deveriam ser classificados na categoria Diversos, foram mantidos nesta pelo seu valor testemunhal. Constata-se o valor destes cartões de visita, a partir dos dados obtidos na sua análise, nos quais verificam-se indícios de aproximação com grandes personalidades da sociedade de sua época.

Outro tipo de documento muito relevante e de grande incidência nos cadernos de arquivo, são os cartões. Estes, como as cartas, abrangem domínios da atividade profissional, acadêmica, social e familiar de Júlio César de Mello e Souza. Representam principalmente a devolutiva dos seus trabalhos, bem como a sua repercussão na sociedade. Estes cartões, aparecem com mais evidência quando da publicação de um novo livro, revista, artigo e também nos pós

encontros para conferências e palestras. Na sua maioria, para congratulações pelo trabalho realizado, agradecimento, solicitação e outros.

Os demais tipos de documentos desta categoria aparecem de maneira mais sutil. Os bilhetes aparecem em casos mais informais e são elementos que participam da construção de sua memória, principalmente a partir de sua relação social. Os endereços são os recortes de cartas com o endereço de quem o remeteu a correspondência. Nota-se que, não são de todas correspondências que foram preservados estes endereços.

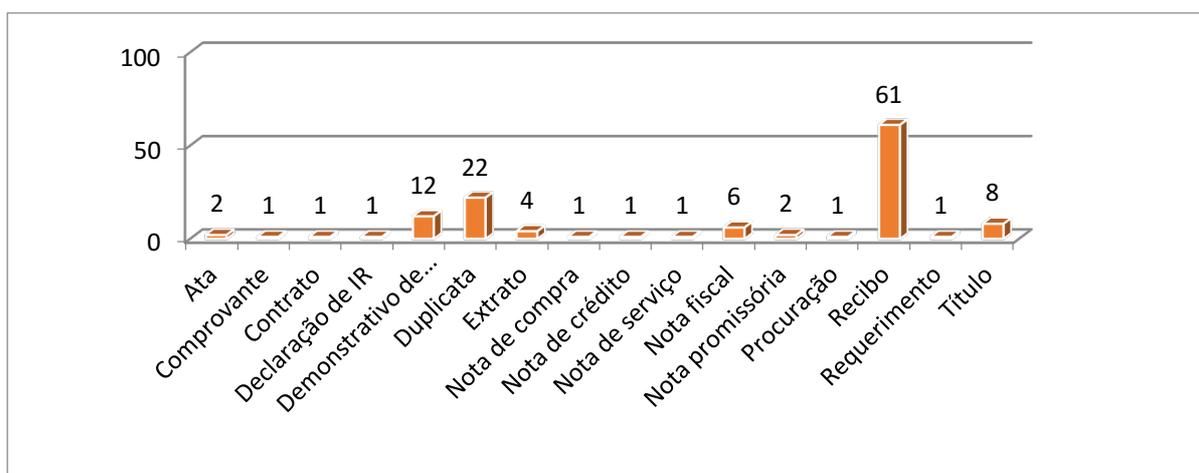


FIGURA 9: CATEGORIA JURÍDICO-FINANCEIRO

A Figura 9, representa a categoria Jurídico-financeiro. Nesta, pode-se notar o fluxo de notas, requerimentos, demonstrativos e comprovantes nos cadernos de arquivos. Representam 3% do volume total dos Cadernos de Arquivos e compõem-se de vestígios da vida profissional e acadêmica de Júlio César de Mello e Souza.

Os tipos de documentos citados no gráfico da Figura 9, são na sua maioria aqueles que, guardados e conservados são usados para servirem de comprovantes. Apostam também para algumas das transações da vida econômica e funcional de Júlio César de Mello e Souza, com procedência profissional e acadêmica.

Já a Figura 10, representa o gráfico referente à categoria Publicação⁴ e corresponde a 13 % dos documentos dos cadernos de arquivo. Estes, por sua vez agrupam uma ligeira amostra de publicações deste autor em jornais, revistas e periódicos, de conteúdos variados e temas diversificados da sua carreira como professor e escritor.

⁴ A Unidade 2, deste fundo documental, contém 56 cadernos só com este tipo documental.

O tipo de documento Periódico desta categoria, na sua maioria comporta os contos, entrevistas, anúncios de palestras, reportagens com citação de Júlio César de Mello e Souza ou Malba Tahan, além de recortes de publicações variadas de outros assuntos e autores que o autor guardava. Os outros elementos desta categoria compõem tipos de publicações diversas daquelas diretamente relacionadas às atividades do magistério ou do escritor.

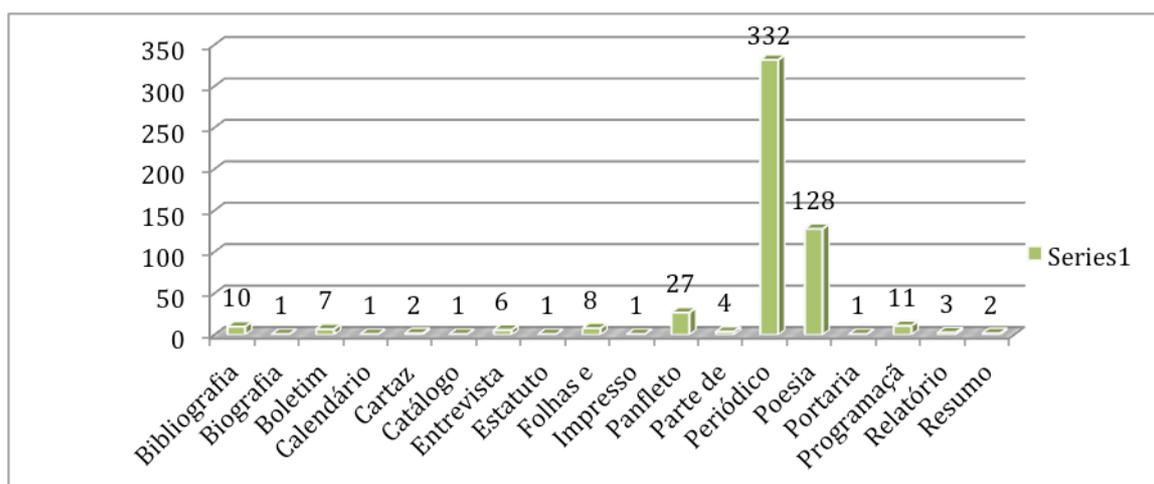


FIGURA 10: CATEGORIA PUBLICAÇÃO

A seguir, a Figura 11, apresenta a categoria Lembranças e Souvenirs, que corresponde a 7% do volume da amostragem. Estes documentos compreendem desde convites de casamento e formatura, até cardápios. São também os tipos de documentos guardados como lembrança de lugares, pessoas ou situações, que foram enviadas por admiradores, colegas de trabalho e leitores.

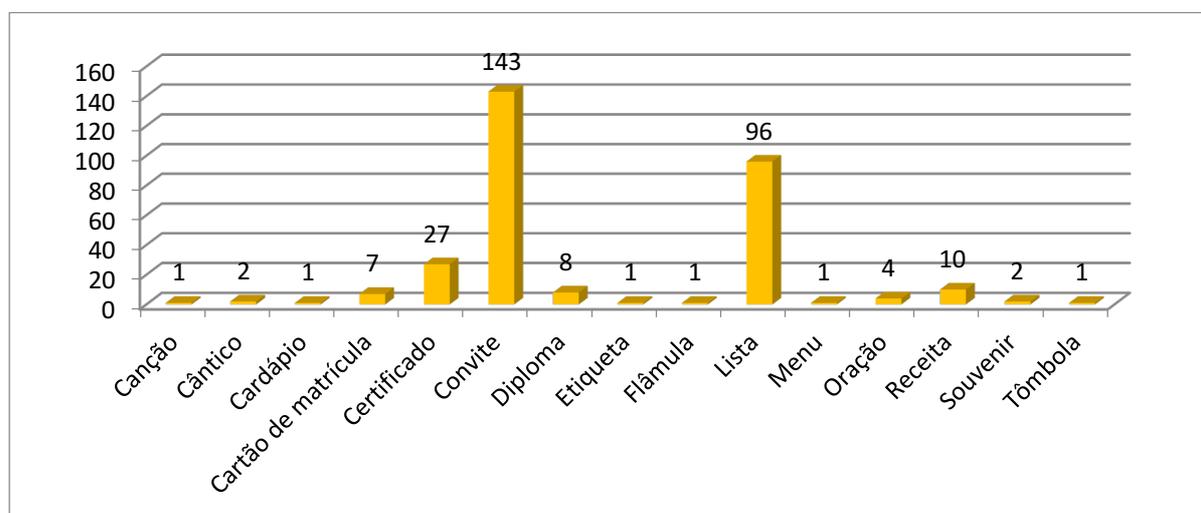


FIGURA 11: CATEGORIA LEMBRANÇAS E SOUVENIRS

A Figura 12, refere-se à categoria Iconografia e compreende 3% da amostragem. Na sua maioria, são compostos por fotografia ⁵.

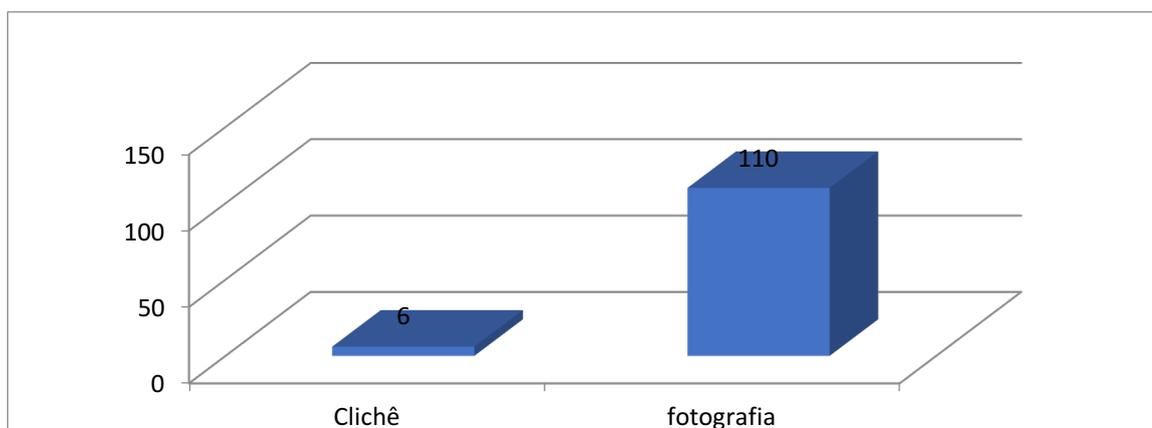


FIGURA 12: CATEGORIA ICONOGRAFIA

Sobre o tipo documental Fotografia, Lacerda (2012), discute o estatuto e o valor das fotografias como documentos de arquivo. Segundo ela, “as fotografias são consideradas, costumeiramente, documentos únicos, referentes ao tema ou fato visual que apresentam, produto de uma autoria que encontra no fotógrafo a personalidade criadora da imagem”. Em relação a este tipo documental nos arquivos pessoais, esta mesma autora concorda que o seu “valor documental está mais ligado à função ou ao uso da imagem em relação à vida do titular do arquivo e deve ser considerada em estreita relação ao conceito de acumulação”.

No arquivo pessoal de Júlio César de Mello e Souza, as fotografias fixadas nos cadernos, estão relacionadas a algum evento que participou, lugar que visitou, que foram enviadas por admiradores, amigos e leitores. Estas fotografias estão, em alguns casos, sem legenda e identificação, em algumas é possível identificar Júlio César de Mello e Souza, mas sem orientação de lugar e nomes. O outro tipo documental, Clichê, vem sempre acompanhado da produção de registros escritos, como é o caso das edições de um jornal ou revista, por exemplo.

Na categoria Avulsos, representada na Figura 13, foram identificados os documentos que não se conectaram às demais categorias e compreendem 1% da amostragem.

⁵ A unidade 10, deste fundo documental é exclusiva aos álbuns de fotografias. Além disso, em outras unidades também foram encontradas fotos avulsas.

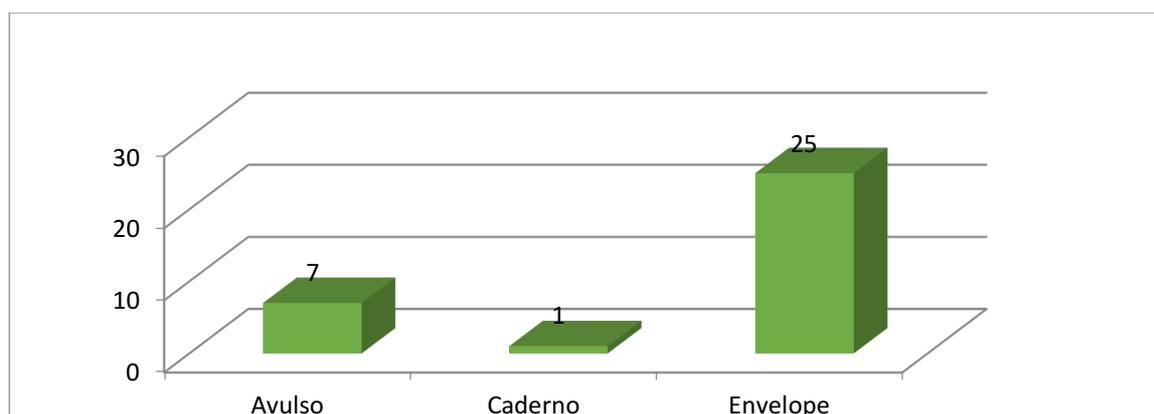


FIGURA 13: CATEGORIA AVULSOS

A partir deste levantamento, pode-se perceber a predominância dos documentos relacionados ao cultivo da sociabilidade. Júlio César de Mello e Souza fez um trabalho especialmente copioso de guarda de correspondências e contatos de diversos tipos. A análise quantitativa desse material sugere que a missiva e o contato pessoal foram formas mais comuns de inserção utilizados por Júlio César de Mello e Souza.

Como indica sua biografia, foi professor que ensinou matemática e atuou também como escritor. No entanto, a documentação que Júlio César de Mello e Souza preservou sobre suas atividades sociais, mostra que na relação entre a obra e o ensino, todo esse conjunto de expedientes foi utilizado para mover-se em campos de atuação que não só a escola ou a academia.

O próximo capítulo tratará desses procedimentos. Sobretudo, apresenta o estudo do conjunto de documentos aqui agrupados sob a categoria Comunicação. Assim, dos 4151 documentos, a análise se deterá nos 73% do conjunto, buscando identificar por onde Júlio César de Mello e Souza se moveu durante o período que “conviveu” com Malba Tahan, entre 1938 e 1974.

Capítulo 3- A comunicação e a rede de contatos a partir do Fundo Malba Tahan

Nos capítulos anteriores foram abordadas duas dimensões imprescindíveis para este último capítulo. A primeira foi a biografia do autor a partir de seus biógrafos e a segunda, a análise quantitativa dos documentos dos Cadernos de Arquivo. O trabalho que começou com a tarefa de classificação destes documentos, seguiu em paralelo com a sua análise a partir das características apresentadas no capítulo 2. Agora se pretende analisar as correspondências que Júlio César de Mello e Souza preservou nos Cadernos de Arquivos.

Como vimos no capítulo anterior, foi encontrada uma grande variedade de documentos e tornou-se possível perceber a predominância de alguns deles, sendo os principais, as Cartas, Cartões de Visitas e Cartões, mostrando a relação de Júlio César de Mello e Souza com o cultivo da sociabilidade.

Neste sentido, a análise quantitativa apresentada, sugere que os documentos reunidos na categoria Comunicação é representativa do investimento na inserção intelectual por parte de Júlio César de Mello e Souza, principalmente pelo seu investimento em mover-se em campos de atuação que não se restringiu à escola ou à academia.

Assim, este capítulo se ocupa da análise de todos os documentos da categoria Comunicação, indicados no capítulo anterior: Abaixo assinado, Anúncio, Bilhete, Carta, Cartão, Cartão de visita, Cartão postal, Comunicação, Endereços, Lembrete, Notificação, Ofício, Protocolo e Telegrama. Sob esta perspectiva, trata da investigação da rede de contatos de Júlio César de Mello e Sousa a partir dos vestígios que esse tipo de documentação permite analisar.

Como ficou então apontado, esse material ocupa 73% do conjunto de documentos analisados aqui, ou seja, dos 4151 documentos, 3026 deles. As cartas são o tipo de documento mais presente neste conjunto e também nos cadernos de arquivo do acervo Malba Tahan. Se apresentam com as mais variadas finalidades, como carta de solicitação, agradecimento, elogio, entre outros. Nelas, encontramos algumas particularidades, como as que se destacam pelo tratamento mais pessoal, como ex-alunos, alunos e admiradores, outras pelo caráter formal, como as provenientes de órgãos públicos, como escolas, prefeituras, colaboradores e professores que trabalharam com Júlio César de Mello e Souza.

Portanto, a comunicação que este material registra torna-se relevante para esta investigação. Ele diz algo da rede de relações do professor Júlio César de Mello e Souza. Nesta etapa, portanto, a análise trabalha com os dados de identificação dos diferentes modos de comunicação que Júlio César de Mello e Souza utilizou entre 1908 e 1974.

Vimos que a partir da acumulação dos documentos que deram origem ao fundo Malba Tahan pode-se conhecer melhor a história de Júlio César de Mello e Souza, bem como os eventos que marcaram a sua trajetória e a sua rede de sociabilidade. Neste sentido, vale ressaltar o que Chartier (1996, p.160 apud CUNHA, 2008, p.112) apresenta como práticas comuns de intelectuais. Para ele, arquivar e guardar são práticas comuns de intelectuais e pessoas voltadas ao estudo e leitura, o que os leva a reunir e preservar documentos e papéis diversos. Acrescenta ainda que, guardar não é esconder, mas preservar para partilhar uma informação que poderia ficar dispersa e perdida. Podemos dizer que este é o caso de Júlio César de Mello e Sousa. A partir do que vimos na sua biografia e no seu arquivo, não se trata simplesmente de um acúmulo de documentos ao longo de suas atividades, mas de informações representativas da sua memória e trajetória.

Ainda sobre esta análise, Quinteiro (2006), nos alerta que guardar uma memória do mundo é um ato consciente de preservação da memória, não é uma manifestação espontânea e natural, mas sim um ato artificial e racionalmente organizado, através do qual se arquivava aquilo que se deseja que outros possam recuperar no futuro (QUINTEIRO, 2006, p. 8). O que possibilita pensar os meios empregados por Júlio César de Mello e Souza para guardar estes documentos, bem como os usos possíveis a partir da consulta destes, uma vez que subsidiaram e ainda subsidiam variadas pesquisas.

Já Artières (1998, p. 11), ao se debruçar sobre o tema arquivos pessoais afirma que esta pode ser ainda que involuntariamente uma forma de pôr-se no espelho, de permitir-se reconhecer. Para este autor arquivar documentos pessoais é um modo institucionalizado de “Arquivar a própria vida, é se por no espelho, é contrapor à imagem íntima de si próprio, e nesse sentido o arquivamento do eu é uma prática de construção de si mesmo e de resistência”. Neste sentido, por mais divergentes que sejam as interpretações dos autores, elas auxiliam este trabalho com a compreensão do modo como operar estes documentos bem como a fundamentação, interpretação e análise.

Pode-se tomar o acervo formado por Júlio César de Mello e Souza como

uma fonte de pesquisa indicativa da compreensão do universo de relações deste autor. Assim, a partir do levantamento quantitativo, chegou-se aos tipos documentais de que se compõe os Cadernos de Arquivo. Mais especificamente as Cartas, Cartões de visita e Cartões, são pensados aqui como pistas para a compreensão da inserção intelectual de Júlio César de Mello e Sousa.

Pretende-se a seguir, especificar cada item e apresentar algumas reflexões sobre os tipos de documentos da categoria comunicação, objeto de estudo deste capítulo. Com isso, o objetivo será quantificar e identificar a proveniência desses tipos de documentos.

3.1 Comunicação ocasional

Entre os documentos do tipo Abaixo Assinado ou Ofício e Protocolo, que aparece uma única vez, e as cartas, com suas 1287 ocorrências, há toda uma tipologia de meios utilizados por Júlio César de Mello e Souza para se manifestar, se comunicar e expressar socialmente, de forma pública ou privada. Assim, segue-se uma reflexão sobre cada um desses tipos e sua contribuição para a compreensão da rede de sociabilidade de Júlio César de Mello e Souza.

O documento Abaixo Assinado, é único nos Cadernos de Arquivo, aparece no caderno 24 e sem data de identificação⁶. Pela estimativa do caderno o período é entre 1954 e 1960, ou seja, quando Júlio César já era personalidade consolidada e neste caso um intelectual idolatrado. Este Abaixo Assinado vem em papel timbrado do Tamoyo Hotel, assinado por 47 mulheres que escrevem palavras doces e de elogio a Malba Tahan. Elas solicitam que ele permaneça mais uns dias na cidade de Águas de Lindóia-SP.

Assim como o Abaixo Assinado, o Ofício e Protocolo refletem a repercussão da atuação deste professor e escritor. Uma solicitação para que fique na cidade onde vai dar palestra ou curso, como citado no Abaixo Assinado, ou um ofício⁷ para informar os nomes das pessoas que o irão receber ao chegar na cidade de Bauru-SP e um protocolo⁸ de 1941 timbrado, para aquisição de livros da Secretaria de Educação e Saúde, caracterizam vivências de quem já é reconhecido no campo intelectual.

⁶ Documento MT/01.024.0045-09.

⁷ Documento MT/01.010.0043-03.

⁸ Documento MT/01.006.0023-01.

Nesta mesma linha, os documentos Notificação, Lembrete e Anúncio, representam uma pequena amostra da categoria. Estes documentos aparecem 2, 3 e 4 vezes respectivamente nos Cadernos de Arquivo. Não são suficientemente numerosos para produzir o entendimento da rede de sociabilidade, mas servem de suporte na compreensão desta investigação. Das notificações pode-se citar a que foi enviada, em meados de 1971 pelo Lions Club de Jacarepaguá-RJ⁹, notificando sobre a solução de problemas da Lepra no Brasil. Esta que foi uma das causas sociais que Júlio César de Mello e Souza defendeu, trabalhou e ainda escreveu dezenas de artigos sobre o tema.

Já acerca dos lembretes¹⁰, que se caracterizam por conter informações rápidas, é pertinente citar o que traz justificativa para suspensão de solenidade festiva, enviado por Olga Mainini Salmen e José Salmen Esponina da Rocha Novaes. Este lembrete assim como o outro que aparece na categoria Comunicação, não consta data de envio, no entanto, é possível estimar a partir da data do caderno, que é entre o ano de 1955 e 1958. Como se pode observar no conjunto dos Cadernos de Arquivo, os eventos de solenidade foram relativamente comuns para Júlio César de Mello e Souza, devido às numerosas palestras e conferências proferidas por ele e ainda os convites para paraninfar turma de formandos.

Os anúncios neste arquivo, compreendem pequenos recortes com informações variadas. Desta maneira, pode-se citar o anúncio de jornal que Raimundo de Brito Costa envia para Malba Tahan, em meados de 1953-1954, contendo um recorte da Revista Al-Karismi, que foi escrita e dirigida por Júlio César de Mello e Souza. Neste anúncio consta solicitação de assinatura permanente da Al-karismi, que se preenchida deveria ser enviada ao Sr. Mello e Souza. Outro anúncio significativo é o sobre o Correio do livro, enviado pelo Jornal *O Estado de S. Paulo*, em 1972. Neste anúncio consta endereço, nomes de Diretoria, Redação, Promoções e valores de Assinatura e vendas avulsas. Todos esses tipos documentais se vinculam à sinais de pertencimento e reconhecimento de Júlio César de Mello e Souza a um grupo na sociedade.

As comunicações são mais numerosas que os documentos acima citados. Apesar de representarem apenas 0,8% da categoria, com 27 itens, trazem indícios relevantes para a compreensão da inserção intelectual de Júlio César de Mello e

⁹ Documento MT/01/051.0063-15.

¹⁰ Documento MT/01.021.0096-08.

Souza. A maioria deste tipo documental refere-se a discursos de boas vindas, com 22 deles. A maioria proferidos durante palestra, conferência, curso, ou homenagem ao professor e escritor. Há nesses discursos reunidos ao longo dos cadernos a preocupação com os protocolos das atividades realizadas por Júlio César de Mello e Souza. Na maioria das vezes, esses discursos foram proferidos por alunos, professores e diretores. Trata-se do reconhecimento de Júlio César de Mello e Souza como personalidade consolidada. Nota-se que o primeiro discurso datado é do ano de 1941, quando Júlio César de Mello e Souza já convivia com Malba Tahan, figura reconhecida e admirada por um grande público da época.

Além disso, os discursos se destacam pelo agradecimento e homenagem ao Júlio César de Mello e Souza, na ocasião de suas inúmeras visitas a colégios, ginásios, Rotary Clubs. Dentre estes lugares pode-se citar o “Ginásio Sírio Brasileiro” e Ginásio Oriental de São Paulo, o Rotary Club de Vassouras-RJ, Rotary Club de Ilhéus-Bahia, Ginásio do Espírito Santo, de Vitória-ES e o Colégio N. S. da Piedade, de Belo-Horizonte-MG. Todos esses apresentando Júlio César de Mello e Souza ou Malba Tahan como patrono do Clube de leitura, anunciando o reconhecimento pela significativa visita, apreço ao seu trabalho, ou ainda recomendando que leiam um livro de Malba Tahan.

A presença dos Cartões Postais indica alguma presença de documentos pessoais e familiares da rede de sociabilidade de Júlio César de Mello e Souza, como o enviado por seu pai, João de Deus de Mello e Souza, sua irmã Antonieta, dos primos Chiquita, Ivo e Filhos, Rosa Maria do Colégio de São Carlos, que se identifica como afilhada. Vale lembrar que os Cartões Postais de proveniência familiar se concentram entre os anos 1909 e 1947. Apesar de pouco numerosos, os 27 itens destes documentos, aparecem pela primeira vez nos Cadernos de Arquivo no ano de 1909 e vão continuar percorrendo os cadernos até o ano de 1974. Vindos de diversas localidades do Brasil e do mundo, como Holanda, Estados Unidos, Panamá, Argentina, Portugal e França, trazem notícias também de caráter social, acadêmico e profissional, felicitações, agradecimentos, anúncio de envio de traduções de contos, solicitação de autógrafo e elogios.

Dentre estes Cartões Postais destaca-se o documento do remetente Marin para o prezado professor e amigo¹¹. Este documento, datado em 02/1952 é proveniente do Mar Del Plata/Argentina. Neste, Marin anuncia que enviará ao professor e amigo, traduções de seus empolgantes contos que já tem findos.

¹¹ Documento MT/01.017.0070-06.

Avisa ainda que junto deles espera suas impressões e indicações. Assim, a partir dos Cartões Postais é possível identificar alguns elementos da rede de sociabilidade de Júlio César de Mello e Souza. Sobre a proveniência do documento, ainda pode-se dizer que este é um local por onde Júlio César de Mello e Souza não só visitou, mas estabeleceu relações profissionais e sociais. Sobre esta abordagem Paulilo e Vidal (2015), apresentam um estudo sobre o tipo de contato que Mello e Souza estabeleceu em Montevidéu e Buenos Aires nas suas viagens aos países do Prata em 1940 e 1942. Assim, apresentam a partir dos cadernos de viagem, uma análise dos vestígios do modo como este autor organizou suas impressões de viagem, guardou souvenirs e documentou seus passeios e compromissos. Sendo assim, para Paulilo e Vidal (2015), esses cadernos de viagem revelam as conjunções entre os projetos e afetos de Júlio César de Mello e Souza.

No conceito de arquivo pessoal, trazido por CPDOC-FGV (2011), esses documentos expressam atividades desenvolvidas e interesses cultivados por seus titulares, ao longo da vida. Julga-se ser este o caso de Júlio César de Mello e Souza, pois estes são documentos que caracterizam momentos de sua trajetória como autor e escritor e que podem ser acompanhados também de outros documentos que se identificam com o momento.

Os Telegramas, por exemplo, apresentam relação com o sentido dada ao Cartão Postal, pois estes apresentam ligação direta e clara com atividades ou eventos que Júlio César vivenciou naquele momento.

Assim como os Cartões Postais, os Telegramas com 41 documentos, acompanham a trajetória do autor. Esta trajetória pode ser anunciada desde as primeiras felicitações por nomeação em concurso em meados de 1918, até os assuntos profissionais como anúncio de interesse em publicar *O Homem que Calculava*, enviado de Washington DC-USA, no ano de 1948. Além disso, os telegramas também indicam detalhes que não passam despercebidos por uma personalidade, como os detalhes que compõem os agradecimentos pelas visitas às inúmeras cidades onde proferiu palestra, conferência ou curso, ou solicitação feita para que telegrafasse para Juscelino Kubitschek, na época senador.

Outro conjunto de documentos encontrados são os Bilhetes, Endereços, Cartões, Cartões de Visita e as Cartas. Os Bilhetes, com 207 exemplares foram utilizados com mais frequência que os outros documentos. Ofereceram dificuldades na análise, devido a carência de informações encontradas. A partir de

sua apresentação é possível perceber seu caráter informal, por tratarem-se de recortes de papéis avulsos, manuscritos, às vezes sem identificação de remetente e ou endereço. Apesar dessas dificuldades, ainda é pertinente a construção de perspectivas de análise acerca dos lugares de sociabilidade de Júlio César de Mello e Souza, uma vez que eles dão pistas da sua inserção intelectual.

Neste arquivo, os bilhetes respondem muitas vezes por recebimento de encomenda, agradecimento, felicitação, parabenização, convite e outros. Desta maneira, auxiliam a compreensão de como se constitui a dinâmica dos intelectuais, ou seja, as relações de afinidade construídas no meio social, familiar, acadêmico e profissional. Sobretudo refletem essas relações de produção e atuação. Um Bilhete convidando para um lanche após o curso, um convite para visita, o anúncio de envio ou recebimento de obras, felicitação por nomeação em concurso, parabenizações por atuações, ou se desculpando por não poder comparecer em conferência, são informações que se entrelaçam por uma série de afinidades, em torno de lugares de sociabilidade, visualizados a partir desses bilhetes.

Pouco distantes disso estão os documentos denominados Endereços. Estes, uma vez arquivados, asseguram a preservação de informação de endereços prováveis de correspondências, ou além disso, a reunião, conservação, descrição e ou facilitação à consulta, tornando-os acessíveis no momento em que solicitados. Tais informações incluem nomes de pessoas e endereços. Neste sentido, convém dentro das descrições dos documentos desta categoria, fazer a descrição física e temática dos Endereços.

Os Endereços, correspondem ao recorte das cartas que Júlio César de Mello e Souza recebia, contendo apenas o destinatário com endereço, ou ainda algumas vezes o endereço encontra-se anexado em papel avulso e grafia manuscrita. A partir desta análise é possível notar que foi feita uma seleção cuidadosa dos endereços que seriam arquivados, lembrando que das 1287 cartas presentes nos cadernos de arquivo, 251 foram retiradas o envelope e recortados o endereço para colá-lo como documento à parte. Além disso, da parcela selecionada houve apenas 7,5% de reincidência de nomes, caracterizando um certo critério de seleção, interesse e valor dado a tais endereços. Outra característica relevante dos Endereços é a predominância de lugar. Considerando que dos 251 documentos encontrados, apenas 216 deles constam o lugar de procedência, pode-se perceber que a maioria são da Capital Federal e de São

Paulo, sendo 75 e 16 documentos deles, respectivamente.

Os tipos documentais apresentados até aqui importam à investigação proposta pelo valor probatório das atividades do autor do acervo, conforme abordagem de Ana Maria de Almeida Camargo (2009), que afirma que os documentos de arquivo não diferem de outros documentos pelo seu aspecto físico ou por ostentarem sinais especiais facilmente reconhecíveis, mas sim pela função. Sendo assim, esta mesma autora ainda completa que:

“O que caracteriza os documentos é a função que desempenham no processo de desenvolvimento das atividades de uma pessoa ou um organismo (público ou privado), servindo-lhes também de prova. Instrumentos e produtos das ações de indivíduos e instituições, tais documentos continuam a representá-las mesmo quando as razões e os agentes responsáveis por sua criação se transformam ou deixam de existir. Daí a importância de que se revestem e a série de procedimentos a que estão sujeitos para que sua principal qualidade – o efeito probatório – não se perca”. (CAMARGO, 2009, pág.28)

No entanto, os documentos como Cartões, Cartões de visita e Cartas, comentados a seguir, têm particular importância à compreensão da rede de sociabilidade e conferem outra dimensão quantitativa de análise e investigação.

Nesta perspectiva, a segunda parte deste capítulo incidirá na análise destes outros 3 tipos documentais, dando especial destaque ao seu lugar em relação à categoria Comunicação e também aos Cadernos de Arquivo.

3.2 Comunicação recorrente

Nos argumentos de Sirinelli (2003), a noção de intelectual é proposta a partir de uma dupla compreensão. A primeira é de que é necessário considerar os significados do termo numa perspectiva ampla e sociocultural, englobando os criadores e os mediadores culturais, jornalistas, escritores, professores secundários, eruditos, estudantes e demais mediadores potenciais. A outra é que a noção permite considerar o intelectual a partir do engajamento na vida da cidade, como ator, no qual Sirinelli (2003, p. 242) chama a atenção para o assinante de petições, artigos, manifestos e conferências, isto é, como testemunha, produtor ou difusor de opinião pública.

Nesta mesma linha, as autoras Gomes & Hansen (2016), trazem também na obra *Intelectuais Mediadores Práticas Culturais e Ação política*, uma visão ampla de intelectual. Elas o definem como:

“Homens da produção de conhecimentos e comunicação de ideias, direta

ou indiretamente vinculados à intervenção político-social. Sendo assim, tais sujeitos podem e devem ser tratados como atores estratégicos nas áreas da cultura e da política que se entrelaçam, não sem tensões, mas com distinções, ainda que historicamente ocupem posição de reconhecimento variável na vida social". (GOMES & HANSEN, 2016; p.10)

Neste sentido, o uso do termo intelectual aqui caracteriza o sujeito, tanto na noção do seu papel e lugar na sociedade, quanto na sua trajetória e experiência, que legitima seu status. Este status pode ser percebido na sua relação em redes de sociabilidades, a partir do qual se pretende identificar.

Por conta disso, debruçou-se sobre os Cartões, Cartões de visita e as Cartas reunidas nos Cadernos de Arquivo na expectativa destes evidenciarem os meios empregados por Júlio César de Mello e Souza para se inserir no campo intelectual. Para tanto, utilizou-se o levantamento dos dados para análise destes documentos e para isto apresenta-se a Figura 14 com a proporção da incidência destes três tipos documentais em relação ao total de documentos presentes nos Cadernos de Arquivo. Assim é possível perceber como estes documentos acompanharam os cadernos e o quanto presentes permaneceram.

A partir deste gráfico pode-se acompanhar a análise dos documentos, a começar pelos que foram identificados como Cartões, que dentro do contexto, fazem sentido e apresentam características relevantes. É possível a partir da sua análise perceber também sua relação com as Cartas e os Cartões de visita.

Esta relação pode ser entendida a partir de uma análise para identificação de intercessões entre os correspondentes destes três tipos documentais. Assim, pode-se constatar que entre as **Cartas e os Cartões** de visita reunidos nos cadernos de arquivo não foram encontrados pontos de intercessão em relação aos remetentes. Da mesma maneira, não foram identificadas nenhuma coincidência de remetentes entre os **Cartões e Cartões de visita**. Já com as **Cartas e os Cartões**, pode-se citar uma lista de nomes, como Alves da Silva, César Coelho, De Castro e Silva, Delmar Barrão, Euclides Mendes Vianna, Fernando, Helena Kolody, Herval Paccola, Laura, Luiz Emílio Belart, Nazira, O Ballarin, Odorico Pires Pinto, Paulo Emílio Simão, Pedro Ferreira e Silva, Rosinha, Samuel R. Freire, Sylvia Harboe. Estes nomes coincidem em ambos os tipos documentais.

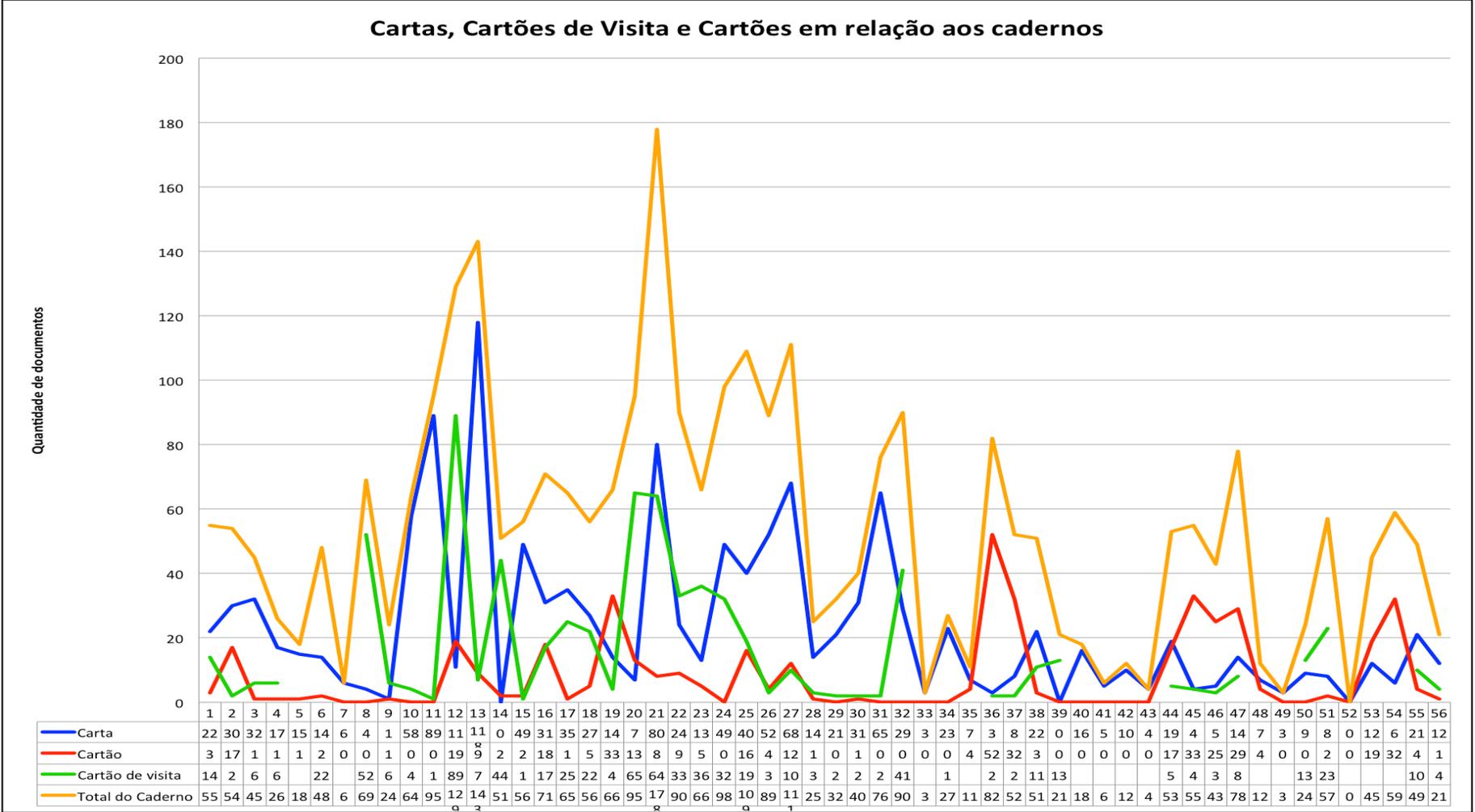


FIGURA 14: CARTAS, CARTÕES DE VISITA E CARTÕES EM RELAÇÃO AOS CADERNOS

Assim, os correspondentes identificados nas Cartas e nos Cartões se repetem algumas vezes. Pode-se desta maneira, perceber uma tênue rede de relações construída a partir destes contatos das Cartas e Cartões de Júlio César de Mello e Souza. Com base na análise, pode-se notar que as recorrências são pouco esparsas, acontecendo na maioria das vezes próximas umas das outras, ou seja as ocorrências das Cartas e Cartões com intercessões acontecem quase sempre em datas aproximadas. Com exceção da correspondente Laura que envia uma carta em 1918¹² e depois só 1971 e 1972 quando o envia 2 cartões¹³. Os demais documentos acontecem com diferenças de tempo entre 1 e 11 anos de intervalo, como as correspondências de Antônio Gabriel Marão que foram mais recorrentes e aconteceram 11 vezes entre os anos de 1962 e 1973.

Para tratar deste tipo documental, é importante ressaltar a questão da organicidade dos documentos de arquivos, que já foi discutida e apresentada por diversos autores. As autoras Camargo e Bellotto (1996, p. 57) definiram a organicidade como a qualidade segundo a qual os arquivos refletem a estrutura, funções e atividades do produtor em suas relações internas e externas.

Já Di MAMBRO (2013), apresenta a organicidade como as relações que os documentos arquivísticos guardam entre si e que expressam as funções e atividades da pessoa ou organização que os produziu. Isto significa que um documento não tem importância em si mesmo, mas no conjunto de documentos do qual faz parte e que ajuda a explicar, demonstrar, comprovar, enfim, dar a conhecer a realidade que se busca compreender. Já para Simões (2011),

“Os arquivos pessoais, como arquivadores de uma vida, têm uma organicidade própria, pois a especificidade dos tipos documentais encontrados nesses arquivos, bem como a complexidade de atividades e funções realizadas por um indivíduo ao longo de toda sua vida, revelam ao Arquivista um grande desafio no momento do seu tratamento técnico”

Nesta perspectiva, Paulilo (2015, p. 80) concorda que a “despeito da sua condição de arquivo pessoal, o fundo Malba Tahan não deixa de evidenciar as qualidades orgânicas do funcionamento da instituição dos documentos que o compõe”. Paulilo ainda coloca que a remissão ao papel desempenhado pelos recursos gráficos e léxicos, a partir do seu vínculo funcional básico e substantivo,

¹² Documento da correspondente Laura datado em 1918, com identificação MT/01.002.0037-01.

¹³ Documentos da correspondente Laura. Um datado em 1971 e outro em 1971. Correspondem respectivamente à identificação: MT/01.037.0059-14 e MT/01.046.0043-15

produzidos no curso de formação e do exercício de magistério deste autor, carregam consigo, a partir de seu contexto de origem, uma memória suplementar à reputação e fama perseguida pelo professor Júlio César de Mello e Souza. Este mesmo autor ainda completa que, para além do entendimento literal do conteúdo desse tipo de documentação, a informação orgânica e estruturada, permite abordar a memória enquanto exercitada.

Sendo assim, os Cartões acumulados por Júlio César de Mello e Souza durante a sua vida dizem respeito ao contexto das suas atividades relacionadas ao ensino, à sua produção e às suas relações institucionais e pessoais. Possuem uma grande especificidade por trazerem características da vida de Júlio César de Mello e Souza e das suas relações pessoais, acadêmicas, sociais e profissionais.

Neste sentido, a análise pauta-se ainda nos procedimentos postulados por Ana Maria de Almeida Camargo (2009), que alerta para não se cair no engano de trabalhar com diferentes documentos, como se eles desfrutassem de autonomia de significado. Para esta questão, esta mesma autora evidencia o cuidado necessário ao arquivista quando se trabalha com arquivos pessoais. De acordo com Ana Maria de Almeida Camargo (2009, p.31),

Se a utilização de rótulos universais para a caracterização desses arquivos prepara perigosas armadilhas para os profissionais que deles se servem, colocando num mesmo plano espécies, formas, gêneros, assuntos e formatos, tem ainda mais dois efeitos perversos: compromete sua organicidade e sinaliza a renúncia ao caráter probatório que sua funcionalidade originária lhes proporciona”.

Os Cartões, além de apresentarem os vínculos de Júlio César de Mello e Souza, respondem por afinidades com outros tipos documentais dos Cadernos de Arquivo, revelando uma dimensão relacional das suas afinidades. Atesta ainda os vínculos de natureza acadêmica e profissional.

O convívio e o tipo de socialização emergem nos Cartões por meio de mensagens em tons de felicitação pelo aniversário, Natal e Páscoa. Entre estes, um que se destaca é o cartão enviado por “O Ballarin” para Malba Tahan, que anuncia o seu desejo por satisfações intelectuais¹⁴. Este grupo de documentos corresponde em média 80% dos contatos realizados. Dentro das inúmeras especificações dos Cartões, encontram-se os que são diferenciados pelas intenções de agradecimentos, solicitações, comunicações diversas, oferecimento,

¹⁴ Documento de meados de 1972/1973, identificado como MT/01.047.0089-15.

elogio e homenagem, que mais se aproximam dos vínculos acadêmicos e profissionais.

O processo de constituição deste arquivo e do material em análise explica o fato da documentação encontrada ser inerente a atuação do titular não só como professor e escritor, mas como palestrante e conferencista. Estas atividades exercidas por Júlio César de Mello e Souza renderam-lhe suas relações sociais e também interinstitucionais provenientes do exercício do ensino e da atividade de escritor.

É importante considerar as circunstâncias em que foram arquivados estes documentos, visto que identificam fatos que se aliam às informações evidentes ao contexto da época e ainda à descrição do documento. Os Cartões arquivados no decorrer dos Cadernos de Arquivo, trazem fragmentos do percurso de Júlio César de Mello e Souza ao mostrarem relações com o campo intelectual, por ocasião do lançamento de obra, de realização de palestras, cursos e conferências.

Sobre os documentos relacionados às obras, foram identificados 9 exemplares, dentre eles o cartão de uma ex-aluna¹⁵ que escreve elogios pelos seus livros. Outro, de uma admiradora¹⁶, que solicita suas obras para um colégio em Tupã. Uma bibliotecária¹⁷ agradece Malba Tahan pelos livros que ele ofereceu. Assim, as 9 ocorrências se sucedem. Já a respeito dos cursos que ministrava, pode-se citar entre os encontrados, o cartão das alunas¹⁸ do Curso de Literatura Infantil e Arte de Contar Histórias. Outro, de uma aluna,¹⁹ anuncia a expectativa de outro maravilhoso e instrutivo curso. Todos estes são exemplares que organizam hipóteses sobre a constituição intelectual deste autor.

De fato, Cartões são evidências de atividades sociais que expressam as atividades e afetos encontrados por Júlio César de Mello e Souza.

¹⁵ Documento MT/01.046.0043-15. Cartão de felicitação pelo Natal e Ano Novo. Escreve mensagem de elogio aos seus livros. Remetente identificado como Laura (ex-aluna) e datado em 1972.

¹⁶ Documento MT/01.013.0114-04. Cartão com bilhete. Se declara uma admiradora dos livros de Malba Tahan, anuncia que o conheceu em um Congresso em Belo Horizonte e solicita obras dele para a biblioteca de um novo Colégio que abriu em Tupã. Documento datado em 1947.

¹⁷ Documento MT/01.015.0028-05. Cartão de agradecimento de Maria S. Sudolle - Bibliotecária, pela biblioteca "Rui Barbosa" da Escola Normal "Oswaldo Cruz", agradecendo ao querido Malba Tahan os livros que ofereceu. Documento datado em 1948.

¹⁸ Documento MT/01.022.0014-09. Cartão das alunas Ilma. e Iara de Abreu Lira, do Curso de Literatura Infantil e Arte de Contar histórias. Documento datado em 1959.

¹⁹ Documento MT/01.027.0057-11. Cartão de Yara Lucia, sua aluna e admiradora de sua cativante personalidade, que o felicita pela passagem do seu aniversário e espera que os brinde com outro maravilhoso e instrutivo curso. Documento datado em 1964.

Já ao se examinar os Cartões de Visita, constantes neste recorte, como se pode visualizar a partir da Figura 15, têm-se acesso a uma fonte de material informativo pouco variado, mas que se relaciona fortemente às práticas intelectuais de então. Dá acesso, especialmente, a todo um repertório de locais e pessoas com quem Júlio César de Mello e Souza manteve contato.

Os Cartões de Visita compõem, junto com as Cartas e Cartões, o maior volume de documentos dos Cadernos de Arquivo e da categoria Comunicação. Na categoria comunicação, eles compõem 25,5% do total, com 773 documentos. Assim como a maioria dos documentos desta categoria, os Cartões de visita percorrem a maioria dos Cadernos de Arquivo. A partir da Figura 15 é possível visualizar a presença dos Cartões de Visita em relação aos Cadernos de Arquivo.

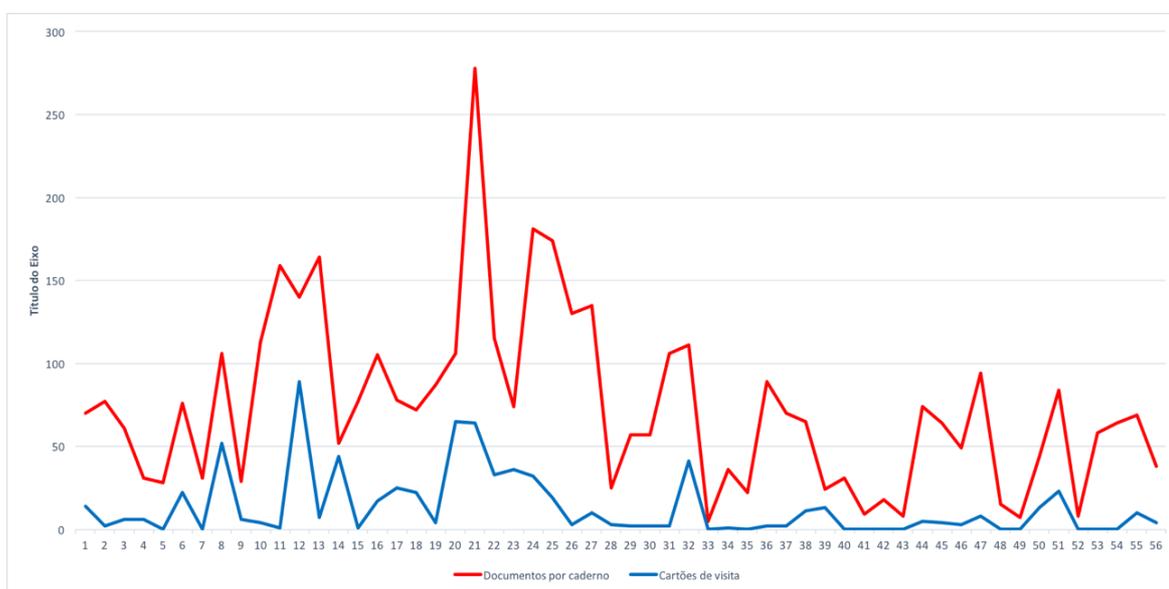


FIGURA 15: CARTÕES DE VISITA EM RELAÇÃO AOS CADERNOS DE ARQUIVO

Assim, com a Figura 15, é possível perceber que os Cartões de visita chegaram a ocupar grande parte dos cadernos de arquivo, como o caderno 14 que é dedicado quase 100% aos Cartões de Visita, sendo que dos 52 documentos no total, 44 são Cartões de Visita. Já outros cadernos como o 12, 20, 23 e 39 chegaram a ocupar metade ou mais dos cadernos. No caderno 12, 89 documentos de 140 são Cartões de Visita, o caderno 20, 65 documentos de 106 são Cartões de visita, o caderno 23 ocupa 36 documentos de 74, e o caderno 39, ocupa 13 dos 24 documentos. Estes exemplos informam sobre a relevância do trabalho de possuir um arquivo de contatos.

Além da função que cumpriu para Júlio César de Mello e Souza, o conjunto fornece informação sobre a procedência ou o ofício do remetente. Além disso, é possível saber algo das recorrências.

Então, a partir da apuração destes elementos descritivos encontrados nos Cartões de Visita e do seu conjunto de regularidades foi possível encontrar vários nomes de personagens e empresas da época, dentre eles acadêmicos, diretores, inspetores de ensino, procurador de ensino, médicos, advogados, juízes de direito, secretários, prefeitos, presidentes de empresas e clubes, escritores e jornalistas. Os cartões, em geral, apresentam o nome e o ofício da pessoa e dos 773 exemplares, 320 foram devidamente identificados para esta investigação, sendo que destes, uma grande parte é proveniente da área acadêmica e profissional, outra da social e em menor grau a familiar.

Os cartões de visita de procedência familiar aparecem sutilmente e logo nos primeiros cadernos, a exemplo do cartão de visita datado em 1918, de remetente identificado como sua prima²⁰, aproveitado como cartão de felicitações pelo seu aniversário. Estes, na sua maioria cumprem a função de bilhete ou Cartão de felicitação. Já os cartões de visita de procedência acadêmica e profissional aparecem com frequência durante os cadernos, cada vez melhor identificados, percorrendo todos os cadernos.

A partir da procedência destes Cartões de Visita, foi possível identificar dois diferentes grupos, com a finalidade de melhor caracterizar e compreender as questões que envolvem este tipo documental. Os grupos foram assim organizados: Grupo 1: Cartões de Visita proveniente de instituições, como as de educação, curso superior e os órgãos governamentais e o Grupo 2: Cartões de Visita provenientes de professores, médicos, advogados e juízes. Sendo assim, estes grupos podem ser visualizados a partir da Figura 16 e em detalhe com o Anexo 1, que dispõem de nomes e identificação. Os Cartões de visita importam sua relação especialmente às características desse tipo de arquivo.

Todavia, a partir dos Cartões de visita, pode-se sugerir que apesar de sua especificidade, representam também um reflexo social. Assim, estes documentos

²⁰ Documento identificado no caderno como MT/01.001.0016-01, datado em 06/05/18. A remetente se identifica como sua prima.

possuem características inerentes a ele e representam relações com as atividades de Júlio César de Mello e Souza.

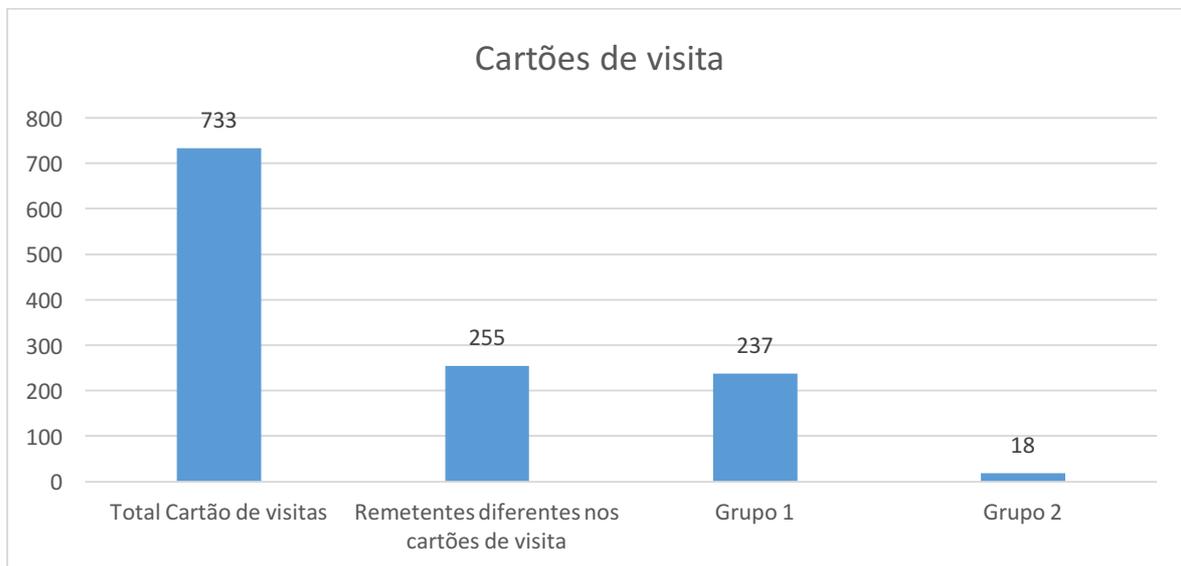


FIGURA 16: GRUPOS DE REMETENTES NOS CARTÕES DE VISITA

Enquanto os Cartões de visita representam um conjunto homogêneo de características, as Cartas trazem um grande volume de informações e ainda o desafio de interpretá-las. Desta forma, o texto de Camargo (2002), ao fazer um estudo de cartas escolares, traz sua contribuição na interpretação quando mostra a carta como objeto cultural ao lado da escrita e da leitura.

Outra contribuição relevante é o trabalho de Cunha (2002). Esta autora apresenta um estudo sobre análise de cartas trocadas entre jovens professoras entre 1967 e 1968. Para esta autora,

“Os correspondentes através de um pacto epistolar explícito, compartilham segredos, aconselham-se mutuamente e, principalmente, trocam experiências sobre o cotidiano de professoras primárias, revelando pela escrita, um capital de vivências da época”.

Neste sentido, acredita-se que estas vivências e essas trocas de experiências podem ser percebidas a partir das 1287 cartas deste recorte e podem ainda apresentar vivências experimentadas por Júlio César de Mello e Souza durante seu percurso acadêmico e profissional.

Ainda nesta perspectiva Venâncio (2002), também traz uma abordagem interessante a respeito dos intelectuais. Para esta autora, as cartas deixadas nos guardados e muitas vezes cópias das que escreveram, podem mostrar como

foram uma “estratégia de organização e de desenvolvimento das relações de sociabilidade”, que é um ponto no qual dá-se atenção neste trabalho, pelo interesse em analisar a inserção intelectual. As cartas, como as apresentadas por Venâncio (2002), podem ser do tipo de correspondência com editores e outros intelectuais, que evidencia a relação do sujeito com o mundo, o “trafego” de livros entre os escritores e os admiradores

A maneira como alguns estudos apresentaram este tipo documental podem ser reconhecidas na correspondência reunida nos Cadernos de Arquivo do Fundo Malba Tahan. Ainda que singulares para a compreensão da necessidade, uma quantificação permite encontrar aspectos úteis ao foco específico desta pesquisa, de maneira a auxiliar na análise da inserção intelectual deste autor. Como exposto na Figura 17, pode-se perceber a quantificação deste tipo documental em relação aos cadernos analisados, visto que representam o maior volume de documentos deste recorte.

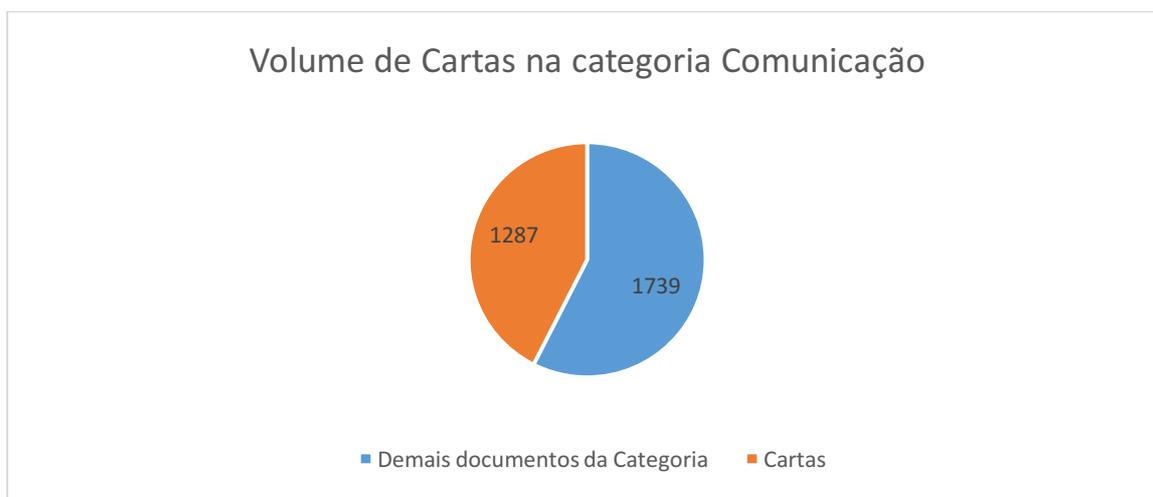


FIGURA 17: VOLUME DE CARTAS EM RELAÇÃO À CATEGORIA COMUNICAÇÃO

Esta quantificação pode ainda ser vista caderno a caderno, na Figura 18, visando destacar a identificação e localização dos pontos de maior volume e incidência de cartas, de forma a tentar para sua importância em relação ao recorte apresentado.

Isto posto, as Cartas se apresentam manuscritas ou datilografadas, de procedência familiar, profissional, acadêmica e ou pessoal e possibilita uma melhor compreensão do universo que compõe a trama social de Júlio César de Mello e Souza.

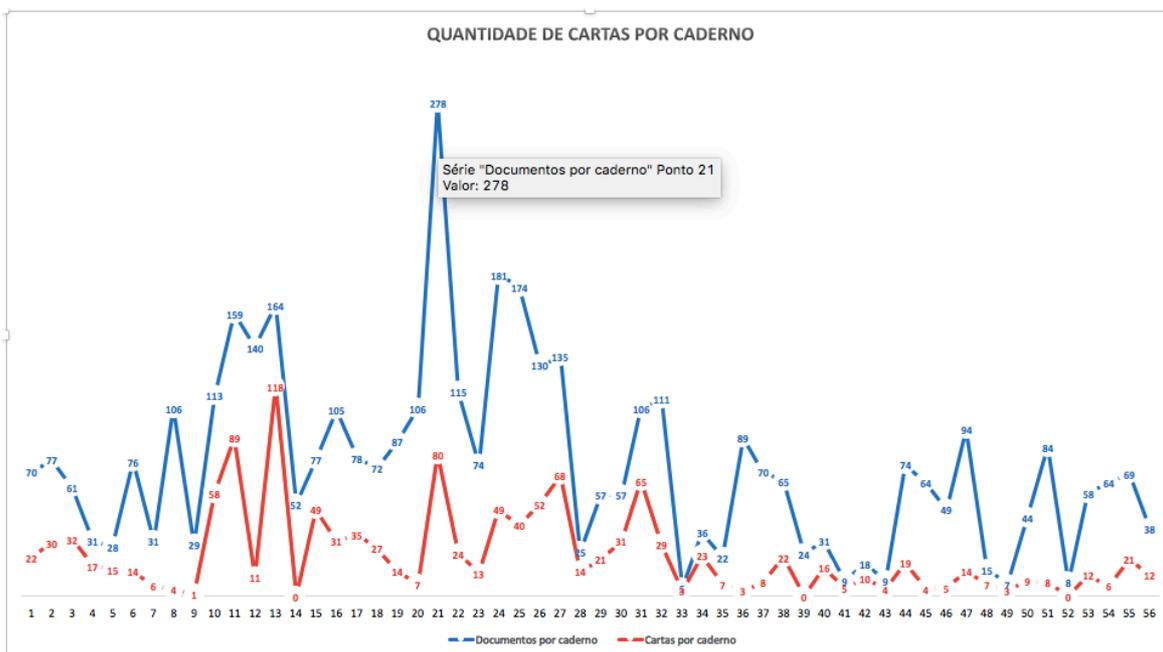


FIGURA 18: VOLUME DE CARTAS EM RELAÇÃO AOS CADERNOS DE ARQUIVO

Neste sentido, a proposta a seguir se constitui da identificação da proveniência e identificação do remetente das 1287 cartas que percorreram os 56 cadernos de arquivos. Antes, a importância de apresentar a Figura 18, é que quantifica o número de cartas por caderno em relação a quantidade de documentos por cadernos. A partir desta visualização pode-se perceber o quão presentes estas cartas estiveram nos Cadernos de Arquivo, como foram ganhando espaço e ainda sugerir que estas foram um veículo através do qual Júlio César de Mello e Souza notadamente se expressou com o público e seus editores.

A leitura aponta grande variação do conteúdo, podendo se apresentar com as mais diferentes intenções, como solicitação, agradecimento, elogio, convite e outros. Além disso, pode-se identificar que muitas delas foram enviadas por intelectuais, educadores, admiradores e leitores. Estas cartas foram escritas em folhas com pauta ou sem pauta, manuscritas ou datilografadas e, ainda, com bastante recorrência, as cartas apresentam timbres que revelam parte de sua trajetória profissional e acadêmica. Ainda foi possível encontrar cópias de correspondência ativa e rascunhos escritos de próprio punho.

Sobre os timbres, carregam o nome e o endereço da empresa ou profissional e podem ainda representá-los oficialmente nas correspondências,

sejam de órgãos públicos ou particulares. Entre estes podem ser identificados Academias de Letras, Prefeituras, Clubes, Colégios, Editoras, Escolas, Faculdades, Jornais, Ginásios, Gráficas, Institutos de Educação, Ministérios, Revistas, Rotary Clubs, Secretarias, Sindicatos, Universidades e ainda os que identificam o profissional. Dentre os timbres profissionais, pode-se encontrar tanto o que identifica Malba Tahan, com o timbre da sua assinatura árabe, como Malba Tahan e o que identifica o professor Mello e Souza, com a identificação Mello e Souza.

Com isso, uma correspondência em papel timbrado poderá ser considerada formal, tendo em vista sua identificação e qualificação. Nos cadernos de arquivos, as Cartas com timbres aparecem 400 vezes e sugerem a origem dos interlocutores de Júlio César de Mello e Souza. Então, é possível sugerir os lugares por onde ele circulou e atuou entre 1917 e 1974 e a sua relação com a atuação profissional e acadêmica.

Sobre sua atuação profissional, cita-se os exemplos dos Jornais A Capital, A Gazeta, La Prensa e Tribuna do Norte, das editoras Bloch Editores S/A, Casa Publicadora Brasileira, Companhia Editora Americana, Editora da Guia LTBSA, Editora Didática Brasileira S/A, Editora Getúlio Costa, Editora Nítida Ltda., Editorial Americalee- Una organizacion al serviço Dell Lector, Empresa Editora O Pensamento Ltda., Matemática Editora S/A e Editora Abril. Constatam ainda outros órgãos como as Revistas e as Gráficas. Das Revistas pode-se citar a *Arius- Uma Revista a serviço do Nordeste*, a *Brasileira de Leprologia*, a da *Escola de Minas* e a do *Ensino-Secretaria de Educação e Cultura-RS* e das Gráficas, cita-se a *Gráfica Editora Aurora Ltda* e *Graficar Editora Paraná Cultural Ltda*.

Mais presentes estão os timbres ligados à atuação intelectual e social de Júlio César de Mello e Souza, com a identificação das Academias de Letras, Colégios, Escolas, Faculdades, Ginásios, Institutos, Prefeituras e Rotary Clubs de onde recebia os convites e ministrava palestras, cursos e conferências.

Por isto, concorda-se com Simonini (2004), quando assume que as cartas permitem acompanhar o autor pelos rituais que envolvem a escritura epistolar e pelos assuntos que, tendo início e fim numa mesma missiva ou se desdobrando em outras, estão permeados de pensamentos, maneiras de ser e de viver.

A quantificação das Cartas traz um conjunto de observações acerca da rede

de sociabilidade. Nos primeiros Cadernos de Arquivo, aparecem os poucos documentos identificados como de procedência familiar, depois disso estes aparecem apenas esporadicamente ao longo dos cadernos. Nos 3 primeiros cadernos pode-se notar a presença do “Júlio” e “Julinho”, como era chamado pelos amigos e os mais íntimos, respectivamente, e aparece ainda o apelido Meluza, que foi também pseudônimo adotado por ele.

A partir desta observação pode-se visualizar com o Mapa, na Figura 20 sua restrita rede de contatos, num momento em que ainda era pouco conhecido, apesar de já “conviver” com Malba Tahan. Neste sentido, este primeiro mapa, permite a visualização do alcance de sua rede de contatos até meados de 1935, quando seu trabalho ainda não havia repercutido.

Na Figura 20, os pontos em destaque representam os lugares identificados a partir da análise das cartas. Lembrando que o volume de cartas pode também ser visualizado de acordo com o tamanho do ponto no mapa e o valor do montante identificado de acordo com a Figura 19, a seguir.

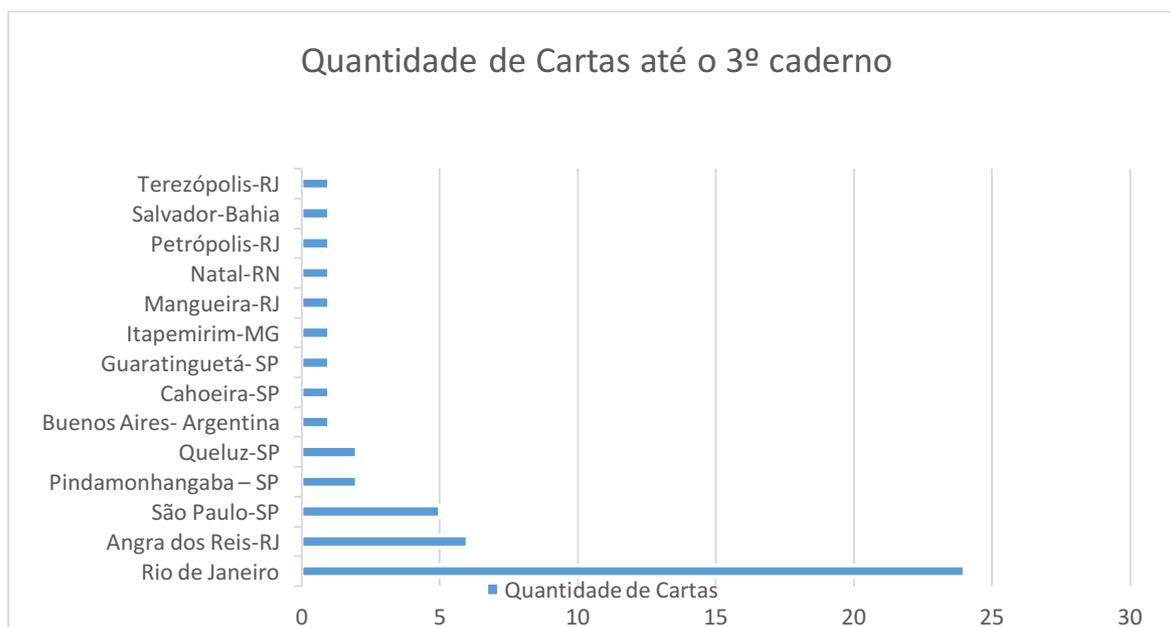


FIGURA 19: VOLUME DE CARTAS POR CIDADE ATÉ O CADERNOS 3

A partir do caderno 4, ou seja, em torno de 1938, discretamente começam a surgir as primeiras correspondências endereçadas à Malba Tahan, coincidindo com o desaparecimento daquelas para “Julinho” e “Meluza”. Depois de algumas publicações de seus contos nos jornais *A Noite* e *Folha da Noite* e do lançamento

do livro denominado *Contos de Malba Tahan*, em seguida o livro *Céu de Allah*, trouxeram a ele as primeiras repercussões do seu trabalho intelectual.

À vista disso, as cartas à Malba Tahan aparecem com mais frequência, assim como para o professor Mello e Souza. Nos cadernos seguintes é possível perceber um aumento da recorrência deste tipo de documento e assim, o crescimento da rede de contatos. Ora é Mello e Souza para família e amigos, ora é Malba Tahan para os fãs e vice-versa. Por outro lado, ele será também tratado como professor Malba Tahan e ou como escritor Mello e Souza. Já a família e os amigos vão tratá-lo como Malba Tahan por questão de intimidade, diferente dos fãs, que o enviam cartas por serem leitores do Malba Tahan.

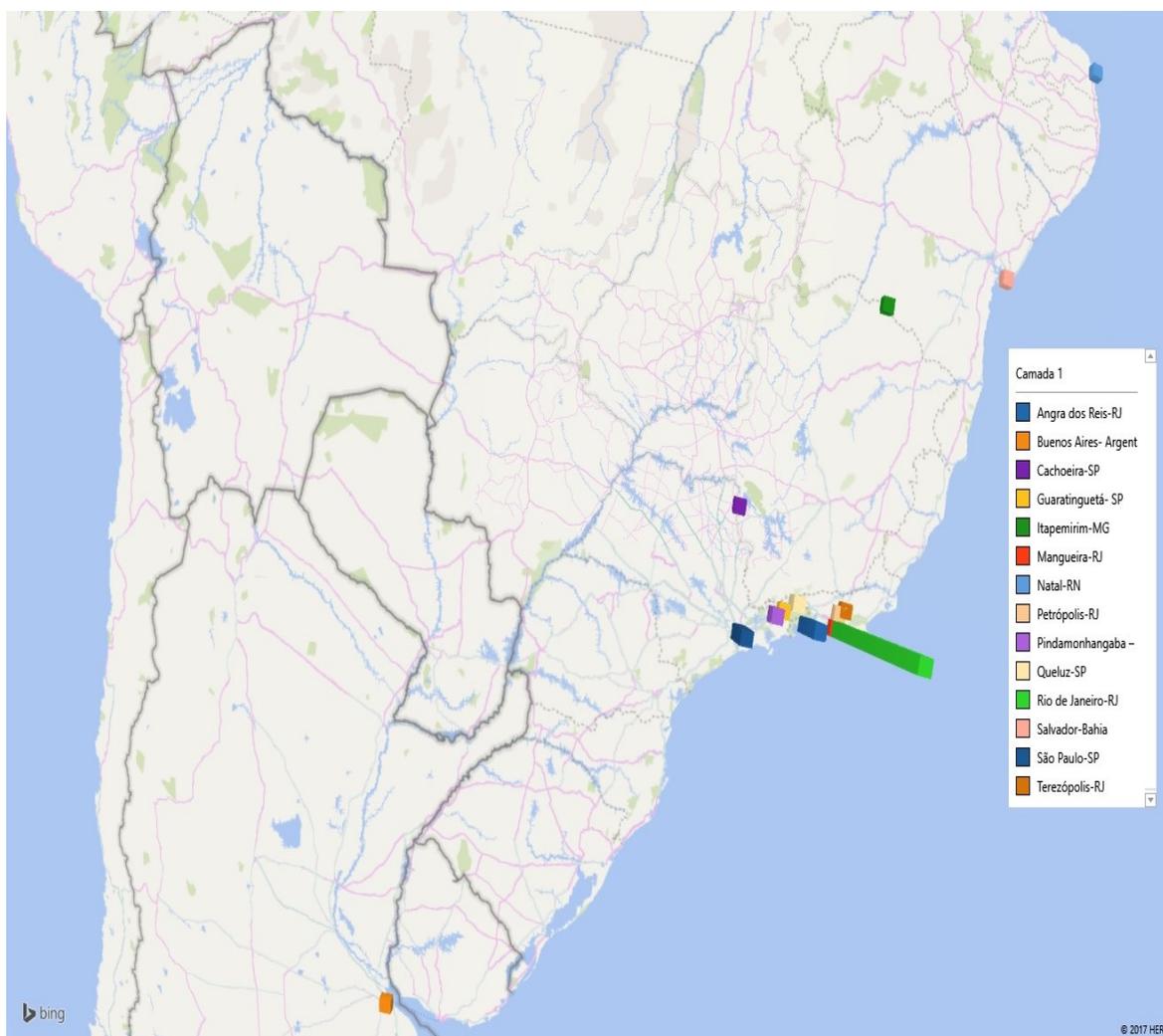


FIGURA 20: MAPA - VOLUME DE REMETENTES POS CIDADE, ATÉ O CADERNO 3

Sendo assim, em outros mapas, nas Figuras 21 e 22, se exibem a expansão da rede de contatos de Júlio César de Mello e Souza, no intervalo

identificado a partir dos 56 cadernos de arquivo, construído a partir da identificação do volume de Cartas por cidade.

Os pontos em destaque no mapa representam as cidades de origem dos remetentes de Júlio César de Mello e Sousa e Malba Tahan, que estão identificadas por cor e o volume em colunas, que representa a quantidade de cartas por cidade. A quantidade exata de cartas por cidade pode ser visualizada a partir do anexo 3. Vale lembrar que as correspondências cujo remetente era Júlio César de Mello e Souza ou Malba Tahan não foram contabilizadas nestas representações.

Com as Figuras 21 e 22, o volume das cartas pode ser também identificado no mapa, lembrando que o destaque no mapa foi orientado pelo volume de cartas por cidade, ou seja quando maior o ponto no mapa, maior o volume de cartas naquela região.

Desta maneira, as cartas tornam-se de grande proveito e potencial para a reflexão sobre a rede de contatos de Júlio César de Mello e Souza, uma vez que estas podem ser usadas para identificar a organização, a dinâmica e a expansão da sua correspondência. Com efeito, o conceito de redes de sociabilidade, proposto por Sirinelli (2003), torna-se útil também para a compreensão da rede de contatos do Malba Tahan.

A partir da perspectiva de Sirinelli (2003), as redes de sociabilidade foram também denominadas estruturas de sociabilidade e estas constituíam uma ferramenta explicativa para compreender a organização e a dinâmica do campo intelectual com suas amizades e inimizades, vínculos e tomadas de posição. Esta perspectiva auxilia a entender não apenas as relações sociais de Júlio César de Mello e Souza, como também os círculos frequentados por ele.

Conseqüentemente, foi feito a partir das cartas uma busca para identificação dos grupos com quem Júlio César de Mello e Sousa se relacionava. Do conjunto de cartas, foram identificados diversos nomes que integram a sua rede de contatos. Vale atentar para o fato de que Júlio César de Mello e Souza exercia os ofícios de escritor e professor, ocupando uma posição privilegiada na sociedade brasileira, o que favorecia a divulgação e circulação de suas ideias e projetos.

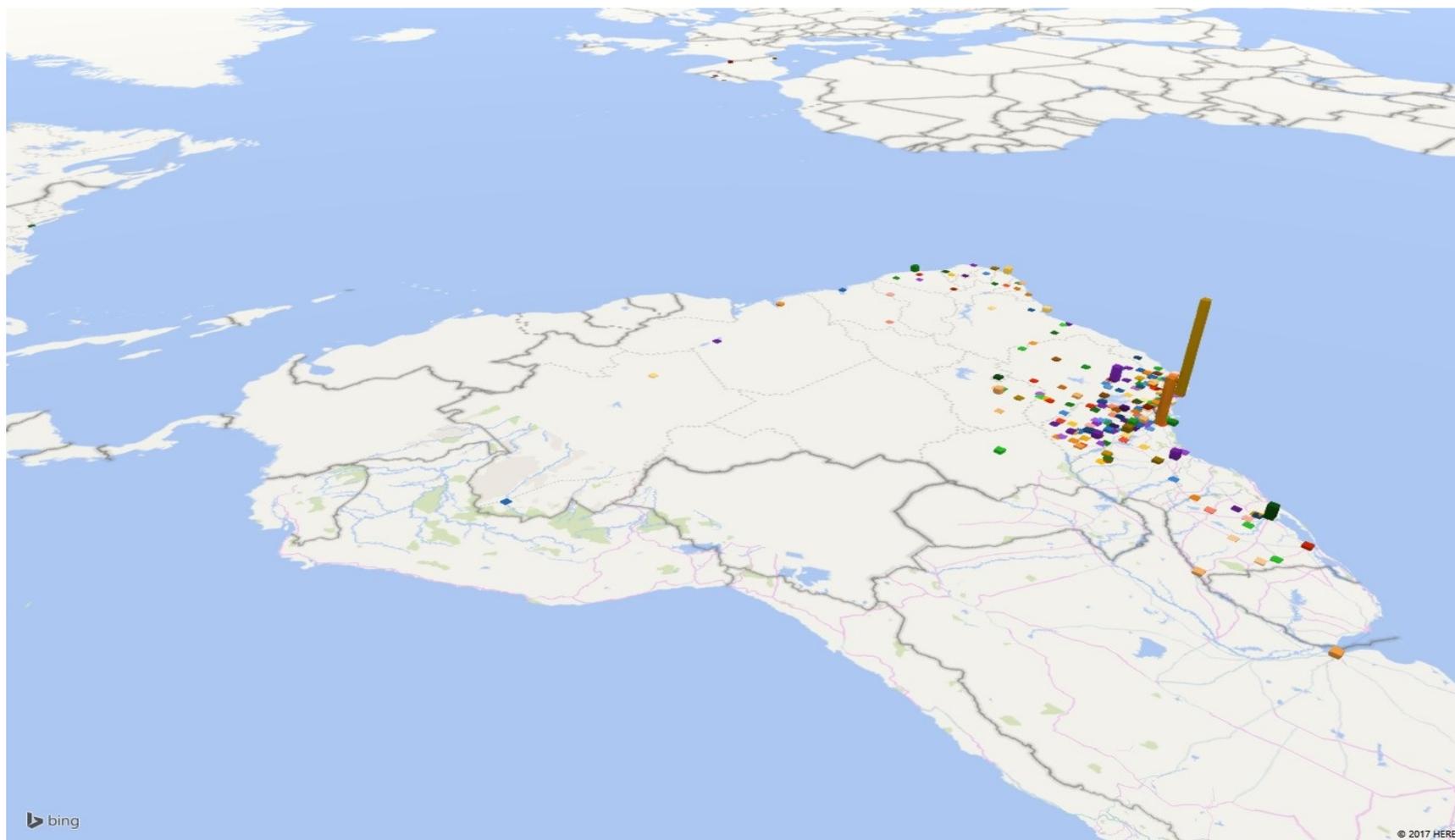


FIGURA 21: REMETENTES POR CIDADE EM RELAÇÃO AOS CADERNOS

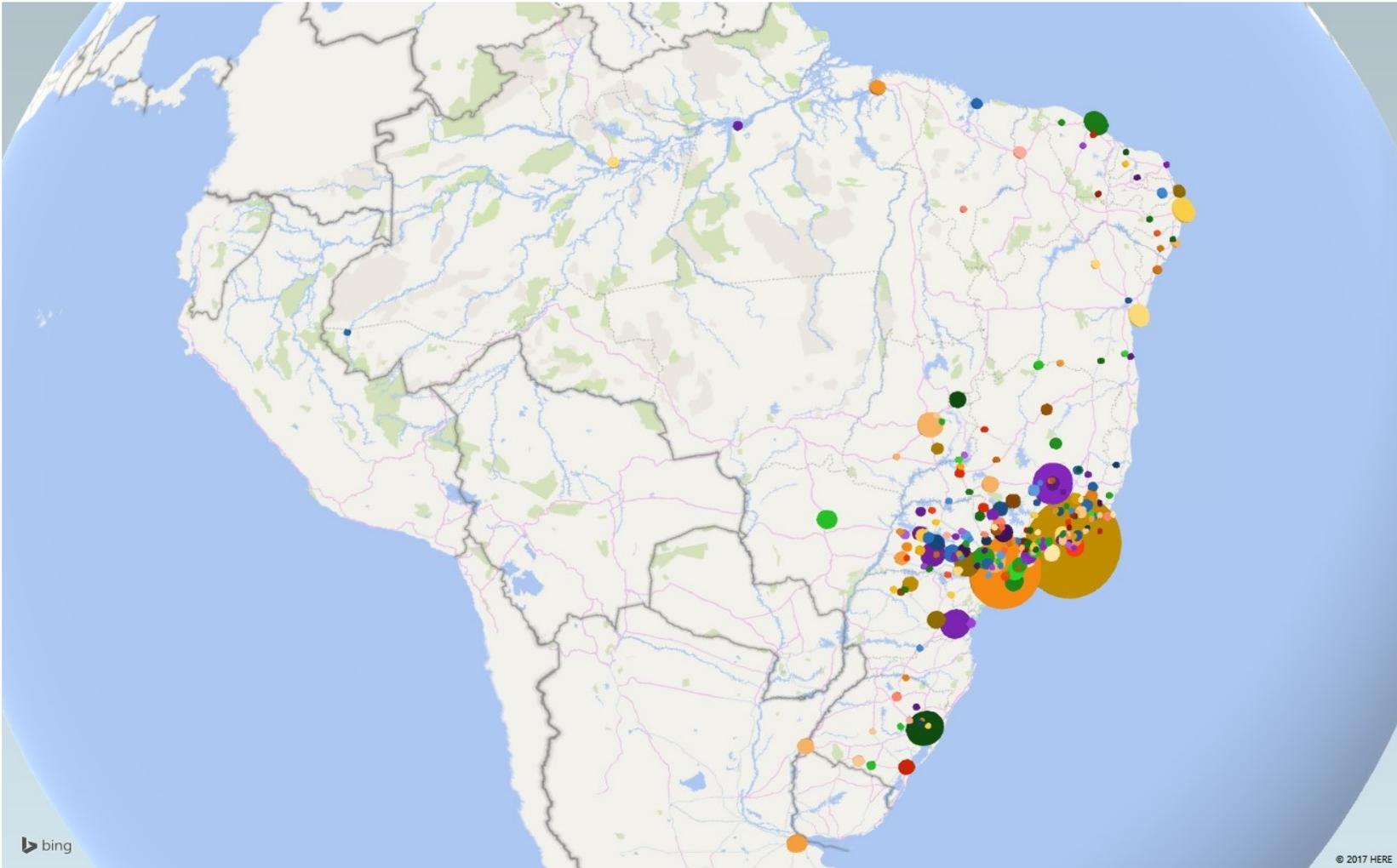


FIGURA 22: VOLUME DE REMETENTES POR CIDADE NOS CADERNOS DE ARQUIVO

Por meio desta busca foi possível mapear a origem das correspondências deste autor, a partir do gráfico apresentado na Figura 24, notando seu vínculo e pertencimento a grupos de sociabilidade intelectual. Nesta Figura, encontra-se ordenado o volume de cartas por remetente, para visualização do quanto cada nome citado aparece nas correspondências de Júlio César de Mello e Souza. Lembrando que as correspondências sem identificação de remetente ou que estavam ilegíveis, foram descartadas do montante para esta contabilização. Logo, o gráfico se restringe aos remetentes que repetem três ou mais vezes durante os 56 cadernos de arquivo.

Vale lembrar ainda que a Figura 24 representa as correspondências passivas de Júlio César de Mello e Souza, sendo que as correspondências ativas estão representadas a partir da Figura 23.

Então, a partir da Figura 24 é possível identificar os sujeitos que mais se corresponderam com Júlio César de Mello e Souza no intervalo identificado nos 56 Cadernos de Arquivo. É possível ainda identificar por quanto tempo cada correspondente manteve contato e o volume das cartas. O intervalo de tempo entre a primeira e a última carta está representado em amarelo na linha de cada autor e a quantidade representada no mesmo.

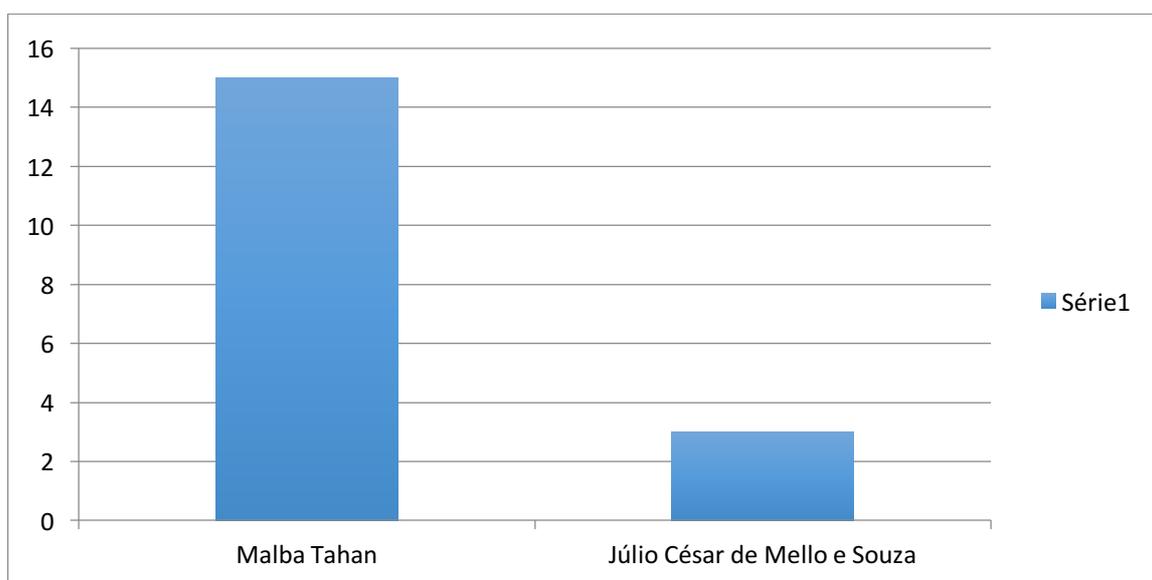


FIGURA 23: CORRESPONDÊNCIA ATIVA DE JÚLIO CÉSAR DE MELLO E SOUZA

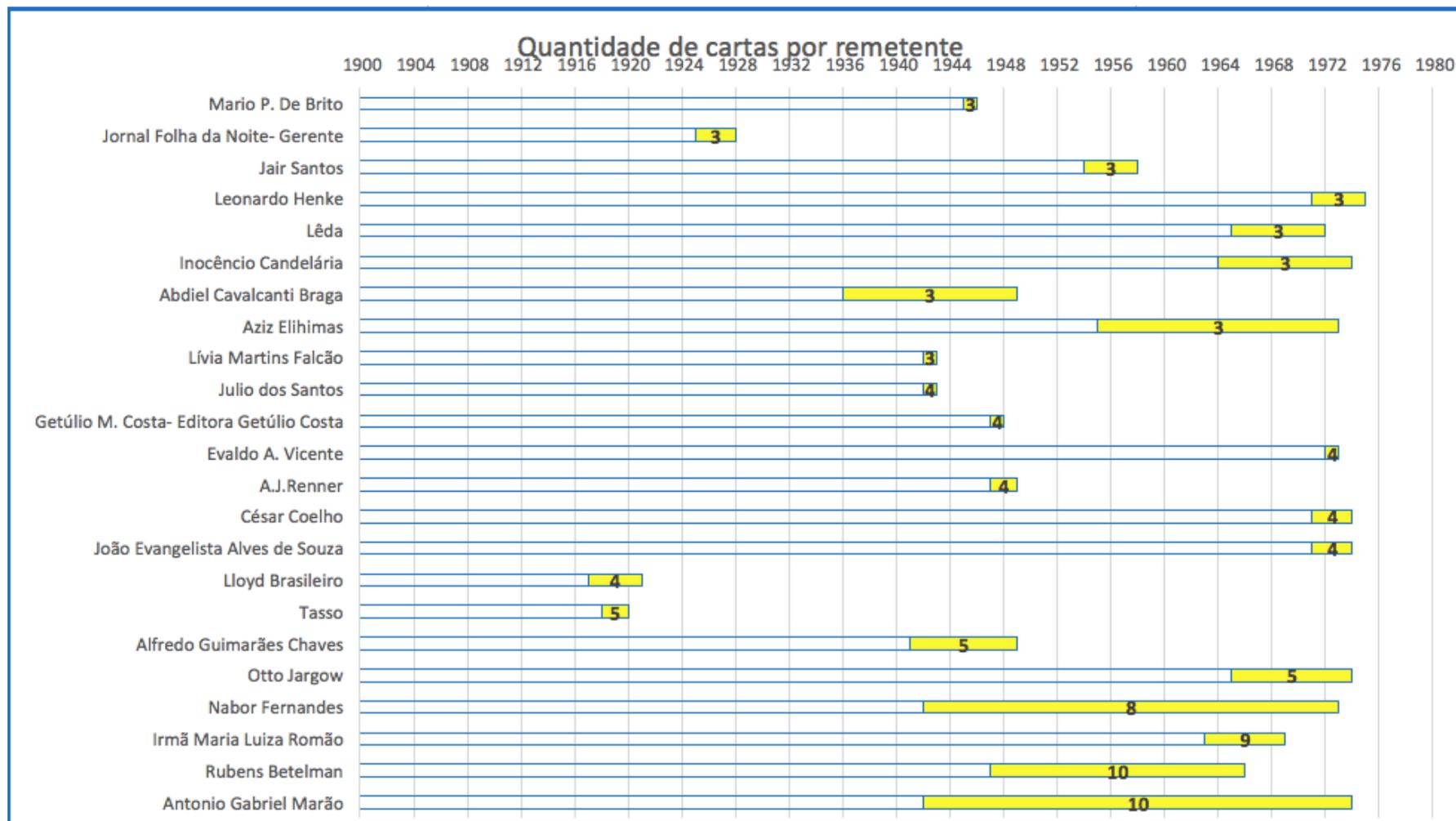


FIGURA 24: VOLUME DE CARTAS POR REMETENTE

A partir de uma análise geral é possível afirmar que os interlocutores identificados na Figura 24, representam uma quantidade apreciável de casos que se manifestaram, com mais frequência nos cadernos, o interesse pelas obras de Júlio César de Mello e Souza, tanto literárias quanto de didática matemática. Nota-se ainda os interlocutores que se dedicaram somente aos assuntos profissionais, como Getúlio M. Costa, da Editora Getúlio Costa, Lloyd Brasileiro, Mario P. De Brito e Jornal Folha da Noite (Gerente).

Porém, ao analisar individualmente cada correspondente, percebe-se que se a maioria não caracteriza vínculo de sociabilidade, pois além de serem pouco reincidentes, aparecem apenas num espaço curto de tempo. Pode-se citar 3 exemplos distintos. O primeiro é o correspondente Lloyd Brasileiro, que por ordem temporal seria o primeiro da lista, no ano de 1917. Escreve 4 cartas de interesse profissional, a exemplo da carta informando nomeação para a função de professor de geografia e história do Brasil do Grupo de Escolas *Manuel Buarque* e *Commandante Midosi*. Outra carta convidando Júlio Cesar de Mello e Souza para comparecer no *G.E. Ramos de Azevedo*, as 12:00h do dia 04 de março de 1918 para assunto de serviço. Além dessa, outra informa transferência para os grupos de escolas *Manuel Buarque* e *Commandante Midosi*. São correspondências que só constam neste intervalo e não surgem mais deste o ano de 1920²¹.

Outro exemplo é o do correspondente Tasso, um amigo de Angra dos Reis-RJ, que era seu parceiro no jogo de xadrez. As jogadas eram enviadas por correspondência e aconteceram 5 vezes no intervalo de 2 anos. Depois de 1919, Tasso e o amigo Meluza, como era chamado por ele, não se correspondem mais²². Outro exemplo distinto é o do Getúlio M. Costa, da *Editora Getúlio Costa*. Escreve cartas de interesse profissional, como a carta que agradece pela interferência no sentido de abreviar as soluções dos negócios entre ele (Getúlio) e os sócios dele da *Gráfica Aurora*, outra em relação as duplicatas da responsabilidade de Getúlio M. Costa em que a *Gráfica Aurora* assumiu o compromisso de pagamento. Em outra carta ele menciona sobre a relação da

²¹ As correspondências deste autor podem ser identificadas nos documentos MT/01.001.0033-01(16/10/1917), MT/01.001.0022-01(28/02/1918), MT/01.001.0032-01(04/03/1918) e MT/01.002.0053-01(12/03/1920).

²² As correspondências deste autor podem ser identificadas nos documentos MT/01.001.0057-01(17/11/1918), MT/01.001.0058-01(21/11/1918), MT/01.002.0003-01(04/12/1918), MT/01.002.0010-01(16/12/1918) e MT/01.002.0051-01(13/02/1919).

duplicata de aceite de Getúlio M. Costa a favor da firma *Graf. Editora Aurora Ltda* e por último, a carta com a relação dos livros para acerto de contas da duplicata de Eugênio Cupolo e A. Russolillo. Estas aparecem 4 vezes no mesmo ano, somente em 1947²³.

Estes exemplos são alguns, como outros, que apesar de reincidirem, como se vê na tabela, não são capazes de representar o meio pelo qual Júlio César de Mello e Souza se beneficiou para compor sua rede de sociabilidade. Contudo, concretizam a ideia de organicidade apresentada neste capítulo por Camargo e Bellotto (1996, p. 57) que permite compreender que os documentos agrupados neste recorte são o resultado de um conjunto de atos conciliados ao desempenho das funções e atividades exercidas por Júlio César de Mello e Souza em determinados períodos de sua vida.

Ainda em relação aos remetentes das cartas, é possível analisar de uma outra perspectiva, que são aqueles que corresponderam por um longo período de tempo e com maior reincidência. Além disso, apresentam particularidades distintas, como é o caso de Antonio Gabriel Marão, Irmã Maria Luiza Romão, Nabor Fernandes e Rubens Betelman, que constam um volume de 10, 10, 9 e 8 cartas respectivamente. Deste grupo, Antonio Gabriel Marão, foi um admirador e divulgador das obras de Júlio César de Mello e Souza, contabilizando mais de 1500 obras que ele adquiriu e solicitou autógrafo para distribuir. Dentre estas obras identificam-se os livros *Seleções*, *Terceiro Motivo*, *Matemática Divertida* e *Delirante e lazul*.

A seguir, a remetente Irmã Maria Luiza Romão, uma religiosa e professora que escreve cartas sociais de interesse acadêmico, como a informação de que está lecionando Metodologia e Prática de Ensino e por isso está interessada em livros e assuntos sobre a referida matéria. Solicita livro de matemática para a prof. de matemática do ginásio onde trabalha. Em outra situação anuncia que está em mãos o jornal *Folha do Estado* com o artigo "O caderno dirigido e sua aceitabilidade", que foi um sucesso no ambiente escolar.

Já o outro remetente Nabor Fernandes, deixa entender que foi poeta, também escreve cartas sociais, relacionadas principalmente às suas obras e as de Júlio César de Mello e Souza. Estas acusam recebimento da colaboração para a obra *A Sombra do Arco-Íris*, do recebimento do livro *Lendas Orientais*, *Malba*

²³ As correspondências deste autor podem ser identificadas nos documentos MT/01.013.0009-04(02/06/1947), MT/01.013.0012-04(22/06/1947), MT/01.013.0014-04(22/06/1947) e MT/01.013.0013-04(22/06/1947).

Tahan sua vida e obra e Encantamentos. Além disso, anuncia o envio de um exemplar de seu livro *Ilusões* e solicita apreciações. Em outra ocasião agradece a pequena expressão de sua autoria incluída no livro *A Sombra do Arco-íris* e solicita que o indique uma firma capaz de distribuir 1000 exemplares de um livro que ele está publicando em São Paulo. Depois anuncia o envio de seu outro livro, *Florilégio Materno*, onde inclui um trecho de um trabalho da autoria de Malba. Mais tarde, informa que tenciona publicar um pequeno opúsculo pelos 40 anos de vida literária, autobiográfica e bibliográfica.

Em outra particularidade está o correspondente Rubens Betelman, que foi também professor e colaborador da *Revista Matemática*. Escreve cartas sociais, relacionadas às publicações de revistas e jornais. Anuncia o envio junto à carta de um exemplar do jornal *A Flamula*, órgão da União Paranaense dos Estudantes, que estampa na pág. 07 um singelo artigo de sua autoria (Prof. Rubens) cuja publicação autoriza em *Al-Karismi*. Mais tarde, informa que está preparando uma série de lições para a revista *Limites* e que ele pode anunciar. Em outra carta descreve algumas solicitações: 1º Empréstimo para fotocopiar sua coleção de artigos escritos no *Diário da Noite*, sob o título *Matemática Divertida & Curiosa*, 2º solicita pra o fim análogo o material usado nos programas de televisão na *Tupi do Rio*, 3º solicita relação das suas obras de matemática publicadas a partir de 1950, 4º se oferece para publicar, em colaboração um Dicionário de Matemática e 5º o oferece para publicação um trabalho contendo mais de 200 fórmulas sobre triângulos. Mais tarde, solicita que o remeta todos os números da Revista *Lilavati* e um exemplar do *Problemas Curiosos da Matemática*. Informa ter lido *Técnicas e Procedimentos Didáticos no Ensino da Matemática* e os 2 volumes da *Matemática Recreativa*.

A relação completa dos remetentes da Figura 7 encontra-se no anexo 2, bem como uma apresentação mais completa dos assuntos tratados durante o período de correspondência. Sendo assim, a partir das perspectivas descritas, pode-se afirmar que estas cartas configuram um conjunto diversificado tanto nas suas potencialidades quanto nas diferentes possibilidades de análise, a partir delas. Do mesmo modo, a análise deste recorte permitiu cruzar fontes variadas, entre as quais se destacou neste capítulo as Cartas, os Cartões e os Cartões de Visita, permitindo abordar avaliações das fontes, discriminação de quantidades e valores e ainda os pareceres sobre a investigação proposta.

A quantificação das Cartas não indica o modo pelo qual Júlio César de Mello e Souza construiu e estabeleceu sua rede de sociabilidade. Apenas informa algo da rede de contatos de que se valeu mais frequentemente. De modo que, ao aplicar os exigentes métodos sugeridos por Sirinelli para a compreensão de uma rede de sociabilidade intelectual, a quantificação permitiu, ao menos, perceber que não é no interior de um grupo consagrado institucionalmente que Júlio César de Mello e Souza alcança reconhecimento. Como se viu pela classificação do material e pelos gráficos, apesar de predominarem as correspondências da Capital Federal e São Paulo, não é com os principais grupos de intelectuais mapeado pela historiografia que Malba Tahan se aproxima, cria laços de pertencimento ou se relaciona.

Conclusão

A análise dos 56 cadernos de arquivo que esta pesquisa empreendeu não só permitiu cruzar fontes variadas, quantificando seus tipos, mas, também, possibilitou perceber que a rede de contatos de Júlio César de Mello e Souza não foi composta no interior de grupos intelectuais consagrados institucionalmente.

No conjunto analisado predominam os contatos sociais mais ocasionais, como leitores, editores ou mesmo amigos. Com tal características, o material aqui reunido auxilia na compreensão de outras possibilidades de divulgação de obra e de inserção social de Júlio César de Mello e Souza que as estratégias comumente analisadas atualmente pela história dos intelectuais, ao menos na perspectiva que Sirinelli (2003) lhe conferiu.

Isso significa dizer que as convicções levantadas a partir da perspectiva de Sirinelli (2003), sobre redes de sociabilidade não se adequaram totalmente ao recorte analisado. Como exposto, Sirinelli (2003) propõe a noção de intelectual a partir de dois entendimentos: os significados do termo e o engajamento na vida da cidade. O primeiro que engloba dentre outros, escritores e professores, qualifica Júlio César de Mello e Souza como intelectual. Já o segundo, quando ele chama atenção para o sujeito como testemunha, produtor ou difusor de opinião pública é que alertamos sobre o recorte analisado. Desta maneira, os documentos do recorte foram insuficientes para estudar propriamente a rede de sociabilidade de Júlio César de Mello e Souza.

De natureza igual, Gomes & Hansen (2016), também dispõem uma visão de intelectual na qual se pode caracterizar Júlio César de Mello e Souza. Do ponto de vista destas autoras, a partir da noção do seu papel e lugar na sociedade, da sua trajetória e experiência, que no caso de Júlio César de Mello e Souza, foram expressivas, pode-se legitimar o status de intelectual. Este status pode ser percebido na sua relação em redes de sociabilidades, a partir do qual tencionou identificar.

O primeiro movimento para esta identificação foi distinguir como objeto desta pesquisa os vestígios materiais do arquivamento de si de Malba Tahan. Este movimento inaugurou os questionamentos a partir dos indícios acumulados com a atividade de arquivamento de si de Júlio César de Mello e Souza. Simultaneamente, foi feito o levantamento biográfico a partir das pesquisas

publicadas a seu respeito, apresentando o autor com declarações de seus biógrafos que contribuíram para o andamento da pesquisa no acervo.

A seguir, foi necessário um trabalho prévio de organização do acervo, prosseguido da catalogação. Neste ponto, foi possível visualizar a dimensão do recorte da pesquisa, como apresentado no capítulo 2.

Da exploração que resultou o capítulo 2, ganhou destaque os tipos documentais e as categorias, apresentando a predominância dos documentos relacionados ao cultivo da sociabilidade. Portanto, a investigação leva à categoria comunicação, para análise da rede de sociabilidade de Júlio César de Mello e Souza.

A partir de então, chegou-se a parte operacional das fontes, que foi fazer a análise do material reunido sob a classificação de “comunicação”. Esta foi feita para dar nitidez aos documentos, a partir da investigação proposta. Aqui, foi possível compreender a categoria como uma amostra da trajetória de Júlio César de Mello e Souza, de seu ofício de professor, da sua maneira de executá-lo e ainda traz vestígios dos modos como se constituiu como pessoa pública, a ponto de ser questionada e alvo de interesse e pesquisa.

A categoria Comunicação foi analisada segundo os preceitos de redes de sociabilidade, proposto por Sirinelli (2003). Na perspectiva deste autor, as redes de sociabilidade foram também denominadas estruturas de sociabilidade, que podem ser usadas para compreender a organização e a dinâmica do campo intelectual com suas amizades e inimizades, vínculos e tomadas de posição. A expectativa foi de, ao trabalhar com os dados de identificação dos diferentes modos de comunicação que Júlio César de Mello e Souza utilizou no percurso dos 56 cadernos de arquivo aqui analisados, encontrar boas pistas de suas práticas de sociabilidade. O que se aguardava é que estes tornassem uma fonte indicativa da compreensão do universo de relações deste autor, mas o que indicaram foi a disposição de uma rede de contatos.

Notou-se que Júlio César de Mello e Souza fez um trabalho numeroso de guarda de correspondências, como identificado. Ao se debruçar sobre elas, mais especificamente os Cartões, Cartões de visita e as Cartas pode-se reparar a proporção da incidência destes três tipos documentais em relação ao total de documentos presentes nos Cadernos de Arquivo. Com isto, foi feito a identificação das intercessões entre os correspondentes destes estes três tipos documentais.

Foram encontradas intercessões apenas entre as Cartas e os Cartões, identificando uma pequena rede de relações construída a partir destes contatos.

Ao se analisar discriminadamente estes três tipos documentais, assinalaram-se as Cartas como as mais volumosas e relevantes para esta interpretação. Alguns autores como Camargo (2002), Cunha (2002) e Venâncio (2002), contribuíram nesta fase, apresentando seus estudos sobre correspondência.

Com as Cartas, foi feita a quantificação, observando através dos mapas apresentados a mudança na rede de contatos de Júlio César de Mello e Souza. Assim, foi possível visualizar o alcance da rede de contatos de Júlio César de Mello e Souza até meados de 1935, e a seguir a expansão da sua rede de contatos no intervalo identificado a partir dos 56 cadernos de arquivo.

Com a quantificação organizada foi feita a leitura das Cartas. Os dados apontaram para uma grande variação do conteúdo. A partir de então, buscou-se a identificação dos grupos com quem Júlio César de Mello e Souza se relacionava. Por meio desta busca foi possível mapear a origem das correspondências reunidas nos cadernos de arquivo e notar que expressavam apenas um tênue vínculo e pertencimento a grupos de sociabilidade intelectual. Logo, foi permitido identificar os sujeitos que mais se corresponderam com Júlio César de Mello e Souza neste intervalo, constatando-se que a maioria não caracterizou vínculo de sociabilidade.

A partir da análise descrita, pode-se afirmar que as cartas configuram um conjunto diversificado tanto nas suas potencialidades quanto nas diferentes possibilidades de análise a partir delas. Com isto, a análise deste recorte permitiu cruzar fontes variadas, entre as quais se destacou neste capítulo as Cartas, os Cartões e os Cartões de Visita.

O material analisado se mostrou inerente a atuação de Júlio César de Mello e Souza nos diferentes momentos de sua trajetória, a partir de fatos identificados que se aliam ao contexto da época e ainda à descrição do documento. Porém, não são suficientemente capazes de dizer sobre a rede de sociabilidade de Júlio César de Mello e Souza.

Mesmo que algumas relações sociais provenientes da carreira acadêmica e profissional tenham sido preservadas neste recorte, foram pouco recorrentes e dispersas ao longo dos cadernos. Assim sendo, não puderam expressar da sua rede de sociabilidade. Por esse motivo, deve-se ressaltar que a pesquisa trata de

uma parte do acervo, que apesar de volumoso, tornou-se insuficiente para uma investigação da inserção intelectual de Júlio César de Mello e Souza a partir da perspectiva das redes de sociabilidade. Apesar disso, permitiu dizer que há uma ampla rede de contatos, que foi sendo revelada a partir dos documentos reunidos nos cadernos de arquivo.

De fato, a rede de contatos que se configura por meio deste conjunto documental mostra que os documentos apresentaram características pertinentes às relações experimentadas por Júlio César de Mello e Souza, além de permitir visualizar a expansão da sua rede de contatos e como ela se modificou a partir da “convivência” com Malba Tahan.

Nesta abordagem foi possível afirmar que os interlocutores que se manifestaram com mais frequência nos cadernos, evidenciaram o interesse pelas obras de Júlio César de Mello e Souza, tanto literárias quanto de didática matemática. Contudo, ao analisar individualmente cada correspondente, percebeu-se que não era possível tratá-los como parte de uma rede sociabilidade, devido a pouca reincidência e por terem se manifestado apenas num espaço curto de tempo. No entanto, o conjunto aponta para a vasta rede de contatos de que Júlio César de Mello e Souza se valeu para atuar.

Referencias bibliográficas

ARTIÈRES, Philippe. Arquivar a própria vida. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v.11, n.21, p.9-34, 1998.

BASTOS, Maria Helena Camara et al. (Org.). *Destinos das letras: história, educação e escrita epistolar*. Passo Fundo: UPF, 2002.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. *Arquivos permanentes: tratamento documental*. 4.ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006. 318 p.

BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica. In: AMADO, Janaína e FERREIRA, Marieta de Moraes. *Usos e abusos da história oral*. (8a edição) Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006, p. 183-191.

CAMARGO, Ana Maria de Almeida. Arquivos pessoais são arquivos. *Revista do Arquivo Público Mineiro*, Belo Horizonte, v.45, n.2, p.27-39, jul. Dez. 2009.

Disponível em:

http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/acervo/rapm_pdf/2009-2-A02.pdf. Acesso em: 15 dez. 2016.

CAMARGO, Ana Maria de Almeida; BELLOTTO, Heloísa Liberalli. *Dicionário de Terminologia Arquivística*. São Paulo: Secretaria da Cultura, 1996.

CAMARGO, Maria Rosa Rodrigues Martins de. Escreva-me urgente...Um estudo dos elos comunicativos na carta. In BASTOS, Maria Helena Camara et al. (Org.). *Destinos das letras: história, educação e escrita epistolar*. Passo Fundo: UPF, 2002.

CAMARGO, A. M. A.; GOULART, S. *Tempo e circunstância: a abordagem contextual dos arquivos pessoais*. 1. ed. São Paulo: Instituto Fernando Henrique Cardoso, 2007. 316p.

CAMPOS, Humberto de. Malba Tahan. Texto apresentado no livro "Mil histórias sem fim". 1931. Disponível em:

http://www.malbatahan.com.br/artigos/artigo_humberto_de_campos.pdf. Acesso em janeiro de 2016.

CAVALHEIRO, Maria Theresa Cavalheiro. O homem que calculava: vida e obra de Malba Tahan. 1991. Disponível em:

http://www.malbatahan.com.br/artigos/artigo_maria_theresa_cavalheiro.pdf.

Acesso em janeiro de 2016.

COOK, Terry. Arquivos pessoais e arquivos institucionais: para um entendimento arquivístico comum da formação da memória em um mundo pós-moderno. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v11, n.21, 1998, p.129-149.

CPDOC-FGV. O que são arquivos pessoais. Rio de Janeiro: FGV, 2011. Consulta em 13 novembro de 2016. Disponível em:

<http://cpdoc.fgv.br/acervo/arquivospessoais>. Acesso em: 28 Dez. 2016

CUNHA, Maria Teresa Santos. Essa coisa de guardar...: homens de letras e acervos pessoais. *História da Educação*, Pelotas, v.12, n.25, p.109-130, maio-ago. 2008.

Disponível em:<http://fae.ufpel.edu.br/asphe>. Acesso em: 12 Dez. 2016.

Di MAMBRO, Galba Ribeiro. *Glossário Básico de Arquivologia*. Universidade Federal de Juiz de Fora. 2013.

FAIGUELERNT, Estela Kaufman. Malba Tahan: Cem anos de Matemática e Literatura. 2006. Disponível em:

http://www.malbatahan.com.br/artigos/artigo_estela_kaufman.pdf. Acesso em janeiro de 2016.

FARIA, Juraci Conceição de. As Histórias Infantis de Malba Tahan: Um caleidoscópio Interdisciplinar. Disponível em:

http://www.malbatahan.com.br/artigos/artigo_juracy.pdf. Acesso em janeiro de 2016. Acesso em 20/11/2015.

FARIA, Juraci Conceição de. *A prática educativa de Júlio César de Mello e Souza Malba Tahan: Um olhar a partir da concepção de interdisciplinaridade de Ivani Fazenda*. Dissertação de Mestrado, Universidade Metodista de São Paulo, Faculdade de Educação e Letras. São Bernardo do Campo, 2004. 278 p.

FRAIZ, Priscila. A dimensão autobiográfica dos arquivos pessoais: o arquivo de Gustavo Capanema. *Revista Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, p. 59-88, jul. 1998. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2060>. Acesso em: 10 Jun. 2016.

GOMES, Ângela de Castro (Org.). *Escrita de si, escrita da História*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

GOMES, Ângela Maria de Castro e HANSEN, Patrícia Santos. *Intelectuais mediadores: práticas culturais e ação política*. 1ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016. 488 p.

GRUÜTZMANN, Thaís Philipsen. *A formação dos professores de matemática por meio dos jogos teatrais*. PUCRS, Faculdade de Física, Porto Alegre, Dissertação de Mestrado, 2009. 133p.

HELD, Helder Macedo de. MALBA TAHAN: HOMEM E PERSONAGEM. *Anais do XX Encontro Regional de História: História e Liberdade*. ANPUH/SP-UNESP-Franca. 06 a 10 de setembro de 2010. CD-ROM

LACERDA, Aline Lopes de. A fotografia nos arquivos: produção e sentido de documentos visuais. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro, v.19, n.1, jan. Mar. 2012, p.283-302.

LE GOFF, Jacques. Documento/Monumento. In: *História e Memória*. Campinas, SP: Editora Unicamp, 1994.

LORENZATO, Sergio Lorenzato. Um (re) encontro com Malba Tahan. 1995. Disponível em:

http://www.malbatahan.com.br/artigos/artigo_sergio_lorenzato_1.pdf. Acesso em janeiro de 2016.

LORENZATO, Sergio. Malba Tahan – um precursor. 2004. Disponível em: http://www.malbatahan.com.br/artigos/artigo_sergio_lorenzato_2.pdf. Acesso em janeiro de 2016.

MACIEL, Marcos Vinicius Milan. *GEMaTh – A criação de um grupo de estudos segundo fundamentos da Educação Matemática Crítica: uma proposta de Educação Inclusiva*. Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008. 135p.

NÓBREGA, Adhemar. Malba Tahan versus Mello e Souza. Entrevista publicada em periódico, 1946. Fonte desconhecida. Disponível em: http://www.malbatahan.com.br/artigos/artigo_adhemar_nobrega.pdf. Acesso em janeiro de 2016.

OLIVEIRA, Cristiane Coppe de. *A sombra do arco-íris: um estudo histórico/mitocrítico do discurso pedagógico de Malba Tahan*. Tese de doutorado, Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 2007. 171p.

OLIVEIRA, L.M.V. *Descrição e Pesquisa: Reflexões em torno dos arquivos pessoais*. Rio de Janeiro: Móbile, 2012.

PAULILO, André Luiz (Org.). A docência, a memória e a pesquisa histórica da educação. In *A docência e a memória: escritas e lembrança da educação*. Campinas, SP: Edições Leitura Crítica; Associação de Leitura do Brasil- ALB, 2015. 96p.

PAULILO, André Luiz e VIDAL, Diana Gonçalves. Em missão: as viagens de Júlio César de Mello e Souza ao Prata (1940-1942). In ROCHA, Heloísa Helena Pimenta e SALVADORI, Maria Ângela Borges (Org.). *Entre Brasil e Argentina: miradas sobre a história da educação*. 1 ed. Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2015, p. 179-198.

PIMENTEL, Augusto Cesar Aguiar Pimentel. *Praça da Matemática: As Faces da História na Construção de um Monumento*. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008. 144fp.

QUINTEIRO, Silvia. Memórias do mundo. *Dos Algarves, Algarves*, n.15, p. 6-10, 2jul. /Dez. 2006.

RIBEIRO, Renato Janine. Memórias de si, ou. *Revista Estudos Históricos*, v. 11, n.21, p.35-42, 1998. Disponível em:
<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2068/1207>.
Acesso em: 06 de jun. de 2016.

SALLES, Pedro Paulo. O que é, o que é? 1995. Disponível em:
http://www.malbatahan.com.br/artigos/artigo_pedropaulo_salles.pdf. Acesso em janeiro de 2016.

SALLES, Ruth Sylvia Miranda. Malba Tahan. Revista "Nás", da Escola Rudolf Steiner, SP, 1974. Disponível em:
http://www.malbatahan.com.br/artigos/artigo_ruth_salles.pdf. Acesso em janeiro de 2016.

SIQUEIRA FILHO, Moysés Gonçalves. *Ali Iezid Izz-Edim IBN Salim Hank Malba Tahan: Episódios do Nascimento e Manutenção de um Autor-Personagem*. Tese de doutorado. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008. 258p.

SIMÕES, Ana Luísa Gaudêncio. *O arquivo pessoal de Maria Judite Pinto Mendes de Abreu: análise, tratamento arquivístico e difusão da informação*. Dissertação de Mestrado em Informação, Comunicação e Novos Media, apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 2011.

SIMONINI, Luciene de A. (2004). Escrita de cartas, vestígios de história: o manifesto dos pioneiros da educação nova na correspondência dos signatários para Anísio Teixeira (1931-1935). *Anais do III Congresso Brasileiro de História da Educação*. PUCPR: CD-ROM.

SIRINELLI, François. Os intelectuais. In: REMOND, René (org.). *Por uma nova história política*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2003.

VALENTIM, Maurílio Antônio. *Literatura e matemática: o homem que calculava, de Malba Tahan*. Juiz de Fora: Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora, Dissertação de Mestrado, 2010. 103p.

VELLO, Valdemar. A incalculável herança d'O homem que calculava - Júlio César Malba Tahan de Mello e Souza. 2006. Disponível em: http://www.malbatahan.com.br/artigos/artigo_valdemar_vello.pdf. Acesso em janeiro de 2016.

VENANCIO, Giselle Martins. "Sopros inspiradores: troca de livros, intercâmbios intelectuais e práticas de correspondências no arquivo privado de Oliveira Vianna". In BASTOS, Maria Helena Camara et al. (Org.). *Destinos das letras: história, educação e escrita epistolar*. Passo Fundo: UPF, 2002.

Anexos

Anexo 1: Grupo 1 e Grupo 2 - Cartões de visita

Grupo 1- Cartões de visita		
1	MT/01.008.0011-02	Dr. Adalberto Leite Ferraz(Médico)
2	MT/01.008.0031-02	Alfaiate Safi Laxy.
3	MT/01.012.0101-03	Coronel Eudoro Barcellos de Moraes
4	MT/01.012.0103-03	Empresa Cosmopolitana de Comércio Geral Ltda- Alcides C. Galvão
5	MT/01.012.0106-03	Dr. J. L. Santos Filho
6	MT/01.012.0107-03	Capitão Tenente Manoel Poggi de Araújo
7	MT/01.012.0111-03	Coronel Tasso de Oliveira Tinoco, Dr. Armando de Oliveira
8	MT/01.012.0123-03	Lula Silva
9	MT/01.013.0109-04	José Maria de Castro Neves (Coronel de Engenharia Catedrático do Colégio Militar)
10	MT/01.012.0110-03	Dras. Adalzira Bittencourt e Ilnah Secundino (Advogadas)
11	MT/01.013.0111-04	Omar Khalid- Engenheiro Arquiteto
12	MT/01.014.0005-05	Frederico de Figueiredo Neiva (Advogado)
13	MT/01.014.0019-05	Nahyda e Dr. Etelvino Bueno de Oliveira (médico)
14	MT/01.014.0024-05	José da Silva Azevedo Neto- Eng. Arquiteto
15	MT/01.014.0025-05	S/A Heiland
16	MT/01.014.0027-05	Newton F. Da Silva- Encanador
17	MT/01.014.0029-05	Dr. Carlos Werneck F. Genofre
18	MT/01.014.0030-05	Rubem José Bennaton Vieira (Advogado)
19	MT/01.014.0035-05	Newton F. Da Silva- Encanador
20	MT/01.014.0037-05	José Ribeiro de Almeida- Diretor Comercial
21	MT/01.014.0038-05	A. Weisijk- Corretor de Seguros
22	MT/01.014.0039-05	Dr. Edgard Sant'Anna de Almeida- Médico
23	MT/01.014.0040-05	Paulo José Pires Brandão (Advogado)
24	MT/01.014.0042-05	José N. Habib- Sócio Gerente
25	MT/01.014.0044-05	Paulo Franco dos Reis (Advogado)
26	MT/01.014.0046-05	Tulio Carlos Rampazzo (Advogado)
27	MT/01.015.0024-05	Joseph Saouda- Envoyé Extraordinaire et Ministre Plenipotentiaire du Liban
28	MT/01.016.0004-05	Milton Pereira- Cirurgião dentista
29	MT/01.016.0014-05	Oscar Monteiro- Corretor de Seguros
30	MT/01.016.0015-05	Dr. Herbert Serpa (médico)
31	MT/01.016.0045-05	Fernando Nunes Pereira- Advogado
32	MT/01.017.0050-06	John R. Amaral Schaefer- Corretor da Bolsa de

Grupo 1- Cartões de visita		
		Imóveis
33	MT/01.017.0053-06	Jaime Marques de Oliveira- Advogado
34	MT/01.017.0057-06	Napoleão Ferreira de Amorim- Engenheiro Civil (U.P)
35	MT/01.017.0061-06	J. Coelho da Costa Sobrinho- Diretor (Expresso Coelho- Agência de Turismo)
36	MT/01.017.0062-06	Volney Corrêa Leite Moraes- Gerente (Banco do Estado de São Paulo S.A)
37	MT/01.017.0064-06	Delfin Blanco- Gerente General- Kosmos Cir. S.R.L.
38	MT/01.017.0065-06	Paschoal A. Antonioni- Divisão de Seguros Privados do Ipase
39	MT/01.018.0022-06	Dr. Hélio Lemos Lopes
40	MT/01.018.0030-06	Miguel Gutierrez Corrales- Médico Cirujano
41	MT/01.018.0031-06	Edmundo de Castro- Industrial
42	MT/01.018.0033-06	Plínio de Carvalho Pimentel (Congregado Mariano Integralista-membro do PRP Partido de Representação Popular.
43	MT/01.018.0037-06	Dr. Alexandre Dias Filho
44	MT/01.018.0042-06	Nelson Monteiro Rodrigues: Diretor Presidente (N. Rodrigues S.A Construções- Engenharia.
45	MT/01.018.0045-06	Feliciano Seixas- Arquiteto e Engenheiro Civil
46	MT/01.018.0048-06	Dr. Alfredo Guimarães Chaves- Juiz de Direito
47	MT/01.018.0056-06	Vigor Artese- Arquiteto
48	MT/01.018.0058-06	I. Gluksmann (Gusmão)- Diretor Gerente
49	MT/01.019.0006-07	Carlos de Moura Filho- Presidente de R.C. De Caçapava
50	MT/01.019.0018-07	Alfredo do Amaral Rocha- Eng. Fiscal do Imposto de Consumo
51	MT/01.020.0010-07	Fernando dos Reis Perdigão- Advogado
52	MT/01.020.0014-07	Ildefonso Cardoso- Sócio Gerente (Artefatos de Estanho Stânia Ltda)
53	MT/01.020.0017-07	Danilo Andrade- Advogado
54	MT/01.020.0023-07	F. Rodrigues Alves- Advogado
55	MT/01.020.0024-07	José Cruz Medeiros- Diretor
56	MT/01.020.0028-07	Amélia Carmen Machado "Diário de Minas"
57	MT/01.020.0032-07	Francisco N. Castello Branco- Oficial de Marinha
58	MT/01.020.0033-07	T. O. Vahervuori- Envoyé Extraordinaire et Ministre Plinipotentielle de Finlande
59	MT/01.020.0036-07	Thomaz Correia de Figueiredo Lima- Banqueiro
60	MT/01.020.0037-07	Oswaldo Paulino- Diretor médico
61	MT/01.020.0044-07	Nicola J. Beck- Comerciante
62	MT/01.020.0049-07	Silo Meireles- Coronel do Exérciton

Grupo 1- Cartões de visita		
63	MT/01.020.0050-07	Felipe Alves Eiras- Farmacêutico Publico
64	MT/01.020.0052-07	Wilson Olímpio Trindade- Mecânico da Propac
65	MT/01.020.0054-07	David Nasser- Chefe do Departamento de Publicidade
66	MT/01.020.0058-07	Armando de Aguiar- Escritor e Jornalista
67	MT/01.020.0065-07	Conego Antonio Monteiro- Delegado do Primaz do Brasil- Bahia
68	MT/01.020.0074-07	Orlando Pereira Barros- Advogado
69	MT/01.020.0077-07	Mário da Silveira Gusmão (Transportes Fink Ltda)
70	MT/01.020.0078-07	Pardal Monteiro- Arquitecto
71	MT/01.020.0080-07	Ricardo e Mariannina D'Aló
72	MT/01.020.0081-07	Carlos Dodsworth Machado- Advogado
73	MT/01.020.0082-07	Dr. Galileu de Queiroz- Cirurgião dentista
74	MT/01.020.0085-07	Gastão de Bittencourt- Chefe de Secção de Intercâmbio Luso- Brasileiro do Secretariado nacional de Informação
75	MT/01.020.0086-07	Sr. E Sra. Julio S. Gonçalves- Rotary Club
76	MT/01.020.0091-07	Lupercio Bueno Lacerda- Gerente- Filial
77	MT/01.020.0092-07	Antonio Torres- Presidente do Sindicato dos Publicitários do Rio de Janeiro
78	MT/01.021.0015-08	J. O. De Saboya Ribeiro- Urbanista
79	MT/01.021.0024-08	Alvaro Walter Pinto- Despachante Oficial
80	MT/01.021.0072-08	Aurélio Gomes- Contabilista
81	MT/01.021.0074-08	Fratelli Vita- Indústria e Comércio S/A
82	MT/01.021.0077-08	José Antonio Pereira- Corretor
83	MT/01.021.0079-08	Moacir G. Rosas- Odontólogo
84	MT/01.021.0090-08	Waldemar Lopes- Diretor de Documentação e Divulgação do Conselho Nacional de Estatística
5	MT/01.021.0092-08	Valfredo Martins- Ministro do Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro, aposentado
86	MT/01.021.0093-08	Francisco P. Rosa Jr.- Procurador
87	MT/01.021.0102-08	Carlos A. Gomes Cardim Filho- Engenheiro Arquitecto Civil
88	MT/01.021.0103-08	Moura Rabello- Pintor Retratista
89	MT/01.021.0104-08	Agenor Guerra Corrêa- Engenheiro Civil
90	MT/01.021.0105-08	R. Belinky & Cia
91	MT/01.021.0106-08	Ronaldo Fernando Albuquerque de Queiroz- Representante da Conquista, Empresa de Publicações Ltda. Gráfica Editora Aurora, Ltda
92	MT/01.021.0118-08	A. Rangel Christoffel- Engenheiro Civil
93	MT/01.021.0124-08	Victor Ramos da Silva- Médico
94	MT/01.021.0126-08	José Abdala Cury- Comerciante

Grupo 1- Cartões de visita		
95	MT/01.021.0130-08	Armando Pondé- Médico do S. N. L.
96	MT/01.021.0133-08	Edmundo de Castro- Industrial
97	MT/01.021.0158-08	Hélio A. Nogueira- Cirurgião Dentista
98	MT/01.021.0181-08	Raquel de Soares- Colunista social
99	MT/01.021.0182-08	Guido D'Anna- Dentista
100	MT/01.021.0183-08	Eng. Julio Delanoy
101	MT/01.021.0194-08	Carlos José de Almeida- Acadêmico de Direito
102	MT/01.021.0196-08	Antonio Expedito Pereira- Advogado
103	MT/01.021.0197-08	José Veiga- Redator
104	MT/01.021.0201-08	Francisco Silva Nobre (do Banco do Brasil S/A)
105	MT/01.022.0007-09	Emile Meyer- Diretor Gerente- Nestlé
106	MT/01.022.0038-09	Manuel Moreira da Costa- Eng. Civil
107	MT/01.022.0039-09	Jamil Sawaya- Cirurgião Dentista
108	MT/01.022.0040-09	Edvin Bernhard Sjoblom- Massagista de Delegação Olímpica Brasileira
109	MT/01.022.0051-09	J. Ferreira Gomes (Jota Efegê)- Redator
110	MT/01.022.0069-09	Yan Amaral Bayardino- Banco do Brasil
111	MT/01.022.0080-09	Aziz Ary- Cônsul Honorário
112	MT/01.022.0088-09	Galdino Luiz Pinaud- Advogado
113	MT/01.022.0090-09	João Carlos Simonetti- Farmacêutico- Professor de Física no Colégio Estadual
114	MT/01.022.0109-09	Lauro Campana- Contador
115	MT/01.022.0110-09	Nilson Baptista Ribas- Deputado Estadual
116	MT/01.023.0005-09	Dr. Alfredo Guimarães Chaves- Juiz de Direito
117	MT/01.023.0006-09	Aguimor F. Nunes- Funcionário Público
118	MT/01.023.0012-09	Clovis M. De Queiroga- Diretor- Folha da Manhã, Folha da Tarde, Folha da Noite
119	MT/01.023.0015-09	Oswaldo Montezuma Esquerdo Curty- Procurador Geral
120	MT/01.023.0020-09	Emil Farhat- Diretor Gerente
121	MT/01.023.0023-09	Fernando Soares- Advogado
122	MT/01.023.0032-09	D. C. E. Diretório Central dos Estudantes
123	MT/01.023.0040-09	Othelo Laurent- Advogado
124	MT/01.023.0052-09	Namen Garios- Sócio
125	MT/01.023.0053-09	Newton Varella- Juiz de Direito
126	MT/01.023.0068-09	Arthur Thompson Filho- Engenheiro- Arquiteto
127	MT/01.023.0074-09	Waldemar Duarte- Diretor
128	MT/01.024.0041-09	Livraria Vida Social- Sinhasinha Hovelacque
129	MT/01.024.0042-09	Dr. B. Credidio- Médico Operador
130	MT/01.024.0052-09	Paschoal Granato- Escritor e Jornalista
131	MT/01.024.0061-09	Dr. Jarbas Sertorio de Carvalho- Médico

Grupo 1- Cartões de visita		
132	MT/01.024.0064-09	Luiz Marinho de Freitas- Agricultura e Pecuária
133	MT/01.024.0076-09	Caetano Munhoz- Prefeito Municipal
134	MT/01.024.0081-09	José Torres de Oliveira Junior- Gerente- Banco Comercial do Estado de São Paulo S/A
135	MT/01.024.0083-09	G. Tasso de Andrade Rocha- Advogado
136	MT/01.024.0111-09	Paschoal Granato- Escritor e Jornalista
137	MT/01.024.0127-09	Martha M. Queiroz- Vereadora
138	MT/01.024.0137-09	Jorge Mattar- Industrial
139	MT/01.024.0147-09	Helio Vaz de Mello- Diretor da Sucursal (O Globo)
140	MT/01.024.0150-09	Bel. João Batista Cascudo Rodrigues- Advogado
141	MT/01.024.0153-09	Guilherme Lilinfeld- Diretor Secretário- Lundgren Tecidos S. A
142	MT/01.025.0054-10	Irmã Antonieta- Curso de Estatística (Normal)
143	MT/01.025.0055-10	Paulo Pyles Lozano- Engº Civil
144	MT/01.025.0056-10	Luiz G. Moura- Sócio Gerente- Eng.º Responsável
145	MT/01.025.0057-10	Luiz Antonio Fabiano de Campos- Advogado
146	MT/01.025.0058-10	Paulo Ramos- Diretor Presidente
147	MT/01.025.0059-10	Manoel Augusto de La Rocque- Agência Jardim Botânico
148	MT/01.025.0060-10	Fausto F. Soares- Diretor- a Novaquímica, Laboratórios, S/A
149	MT/01.025.0108-10	Irmãos Gadben- Cereais por Atacado e a Varejo
150	MT/01.025.0122-10	Augusto da Silva Sant'Anna- Diretor superintendente
151	MT/01.026.0047-10	Iarivoir Esteves- Diretor Presidente
152	MT/01.026.0080-10	Aguiar- Empresa Folha da Manhã S./A
153	MT/01.026.0082-10	Raif Mouawad- Diretor Secretário da Câmara de Comercio e Indústria Brasil- Afro- Asiática
154	MT/01.027.0016-10	Irmãos Nastás- Casa dos Três Irmãos
155	MT/01.027.0017-10	Pastor Urbietta Rojas
156	MT/01.027.0018-10	Antonio Ferreira de Bragança Filho- Engenheiro Eletricista
157	MT/01.027.0064-10	Dr. Brasilio de França Costa- Advogado
158	MT/01.027.0089-10	Augusto Duarte Lemos- Sócio Gerente
159	MT/01.028.0025-11	Dr. Abraão D. Benoliel- Advogado
160	MT/01.030.0018-11	Elias Santos- Corretor
161	MT/01.030.0023-11	Helena Ortega- Departamento do Pessoal- Companhia Industrial e Comercial Brasileira de Produtos Alimentares Nestlé
162	MT/01.031.0102-12	I. Gamal Ezzat- Segundo Secretário
163	MT/01.032.0019-13	J. Adolfo Garbayo Blasset- Diretor literário da

Grupo 1- Cartões de visita		
		Classe Editôra Vecchi
164	MT/01.032.0023-13	Dr. Abraão D. Benoliel- Advogado
165	MT/01.032.0027-13	Abdo Abi- Ramia- Médico
166	MT/01.032.0030-13	Adel Youssef- Chefe da Delegação da Liga dos Estados Arabes
167	MT/01.032.0033-13	Dr. Luis Samis e Hilário Gouvêa
168	MT/01.032.0034-13	Dr. Lauro Studart- Médico
169	MT/01.032.0035-13	Emil Farhat- Diretor Geral
170	MT/01.032.0036-13	Carlos Ernesto Stern- Advogado
171	MT/01.032.0037-13	Manoel Tânger- Conselheiro Cultural- Adjunto da Embaixada de Portugal
172	MT/01.032.0038-13	Gualter Mano- Procurador- Companhia Industrial e Comercial Brasileira de Produtos Alimentares
173	MT/01.032.0041-13	Frederico Giannini Junior- Editora Cultural Espérita "Edecil"Ltda
174	MT/01.032.0044-13	Luis Homs (Cirurgião Dentista)
175	MT/01.032.0045-13	Araújo Ivan Ivo- Serviço Mundial de Viagens
176	MT/01.032.0046-13	Nildo Martini de Barros- Advogado
177	MT/01.032.0048-13	Dr. Jaime do Rego Macedo
178	MT/01.032.0052-13	Victor Orlando Pires- Gerente do Armazem
179	MT/01.032.0054-13	Sergio Eduardo F. Mendes- Advogado
180	MT/01.032.0064-13	Professor Rego
181	MT/01.032.0070-13	Silveira Peixoto- Assessor jurídico
182	MT/01.032.0089-13	Sylvio Terra- Advogado
183	MT/01.032.0090-13	Homero Norberto Alimandro- Gerente
184	MT/01.032.0097-13	Editora Irradiação
185	MT/01.032.0098-13	Jacob Ganik- Representante Técnico
186	MT/01.034.0033-13	Wilson Alpino Accorsi- Gerente
187	MT/01.036.0063-14	Henrique S. Vieira- Gerente do Banco do Estado da Guanabara
188	MT/01.037.0010-14	Elias Richa- Presidente- Clube Sírio Libanês do Rio de Janeiro
189	MT/01.038.0003-14	Lyad de Almeida- Juiz
190	MT/01.038.0010-14	Nelson Teixeira de Lemos- Superintendência geral de vendas- Assessoria Especial
191	MT/01.038.0013-14	Gumercindo Jaulino- Diretor Geral do Departamento de Assistência
192	MT/01.038.0023-14	Antonio Fernando Costella- Advogado
193	MT/01.038.0026-14	Elias Richa- Presidente- Clube Sírio Libanês do Rio de Janeiro
194	MT/01.038.0027-14	Walter Rizzo- Assessor de Relações Públicas- Escola de Marinha Mercante
195	MT/01.039.0001-14	Dr. Henrique Adri- Médico

Grupo 1- Cartões de visita		
196	MT/01.039.0006-14	Ivan d'Albuquerque Camara (Jornalista)
197	MT/01.039.0008-14	Faruk El- Khatib- Diretor Comercial
198	MT/01.039.0010-14	Dr. Fauzer Banuth- Diretor Presidente- Hospital Regional de Psiquiatria
199	MT/01.039.0016-14	Marcos V. Reis (Diretor de Telejornalismo), Heitor Augusto (Assistente Executivo), Marisa Soares (Secretária)
200	MT/01.039.0018-14	André Menezes de Oliveira- Delegado de Polícia
201	MT/01.039.0020-14	Washington Torres da Cunha- Escrevente Juramentado
202	MT/01.039.0021-14	Hercules Maymone- Farmacêutico
203	MT/01.044.0014-15	Dr. Celso Foli, Dr. José Lopes Neto, Rubens Sérgio de Mello e Souza e Myrthes Matias- Escritório de Advocacia
204	MT/01.044.0039-15	Escolinha de Arte "Tia Lêda"- Biblioteca Pública Infantil de Bagé
205	MT/01.044.0041-15	Nilton de Souza Almeida- Gerente
206	MT/01.044.0049-15	Fery Wunsch- Diretor dos Restaurantes
207	MT/01.045.0056-15	Pedro Affonso Swab- Pecuária e Agricultura
208	MT/01.046.0034-15	Eng. Helio de Caires
209	MT/01.047.0066-15	Carlos Roberto de Albergaria- Assessor do Governador
210	MT/01.047.0074-15	Alfaiataria Almeida Monteiro- José Galvão- Alfaiate
211	MT/01.050.0002-15	Pe. Cesare Lelli
212	MT/01.050.0003-15	José Ramos Bernardes Pinheiro- Advogado
213	MT/01.050.0007-15	Amazildo Ribeiro- Cel. PM
214	MT/01.050.0010-15	Tokiso Araki- Consul Geral do Japão
215	MT/01.050.0013-15	Eduardo Petersen- economista
216	MT/01.050.0018-15	Alvaro Sardinha Filho- Advogado
217	MT/01.051.0001-15	Zevi Chivelder- Diretor Fontes- Coordenador de Relações Públicas
218	MT/01.051.0010-15	Dermeval (em manuscrito). Refritec- Refrigeração técnica
219	MT/01.051.0028-15	Antonio José da Costa Nunes- Diretor Presidente (Tecnosola)
220	MT/01.051.0032-15	Flávio Guerra- Presidente (Conselho Municipal de Cultura)
221	MT/01.051.0044-15	Orestes Acquarone Filho- Escultor, Pintor, Desenhista
222	MT/01.051.0045-15	Ony Dias Pereira- Contador
223	MT/01.051.0048-15	Edgard Lauria- Chefe de Biblioteca
224	MT/01.051.0052-15	Gervásio P. de Araújo e Filho Ltda (Fotografia Araújo)

Grupo 1- Cartões de visita		
225	MT/01.051.0056-15	Virgílio Georg- Gerente
226	MT/01.051.0078-15	Guilherme Figueiredo (Secretário- Executivo da Comissão FullBright)
227	MT/01.051.0080-15	Joalheria Ferreira Ltda
228	MT/01.051.0081-15	Jorge Salomão Niman (Advogado)
229	MT/01.051.0082-15	W. Gomes de Castro- Advogado
230	MT/01.051.0083-15	Dr. Aliomar Herminio Pereira- Diretor Presidente
231	MT/01.055.0007-16	Dr. Américo dos Santos Alves (Cirurgião- Dentista e Radiologista do Departamento de Estrda de Rodagens)
232	MT/01.055.0023-16	Laudelino de Aguiar- Folha de São Paulo
233	MT/01.055.0025-16	Lupercio Bueno Lacerda- (Diretor)
234	MT/01.055.0026-16	João Aristides Wiltgen (Presidente)
235	MT/01.055.0065-16	Adlha- Agencia Difusora del Libro Hispano Americano
236	MT/01.056.0007-16	Jefferson F. Carlos de Sousa- Médico
237	MT/01.056.0029-16	Francisco F. Arantes- Advogado

Grupo 2- Cartões de visita		
1	MT/01.001.0010-01	Engenheiro civil-Escola Polytechnica
2	MT/01.017.0044-06	Prof. Lydio Scardini- Presidente (Instituto de Matemática do Paraná)
3	MT/01.017.0060-06	Julio A. Jaeggli Marin- Procurador Universitário
4	MT/01.017.0067-06	Prof. Lydio Scardini- Presidente (Instituto de Matemática do Paraná)
5	MT/01.020.0020-07	Dr. Eneas da Silva Pereira- Médico Sanitarista do Departamento Nacional de Saúde
6	MT/01.020.0043-07	Antônio Torres- Presidente do Sindicato dos Publicitários do Rio de Janeiro
7	MT/01.020.0075-07	Eunice G. Weaver- Presidente da Federação das Sociedades de Assistência aos Lázarus e Defesa Contra a Lepra
8	MT/01.020.0076-07	Ivo H. De Campos Pitanguy- membro da Academia Nacional de Medicina e da Academia Brasileira de Letras
9	MT/01.021.0078-08	Oscar Machado- Coordenador da Campanha Nacional de Educação Rural
10	MT/01.021.0091-08	Lauro Salles- Prefeitura do Distrito Federal Superintendente de Ensino
11	MT/01.025.0017-	Waldyr Silva Prado- Secretário de Saúde

Grupo 2- Cartões de visita		
	10	
12	MT/01.025.0030-10	José Martins de Barros- Faculdade de Higiene e Saúde Pública
13	MT/01.046.0033-15	José Carlos Gomes- Gerência Banco Nacional de Minas Gerais S/A
14	MT/01.051.0009-15	Bernardinho Pinto Gomes- Diretor Presidente (Moinho de Ouro S/A)
15	MT/01.051.0012-15	Banco Itaú S/A
16	MT/01.051.0050-15	Alberto Rodrigues Sequeira- Diretor Comercial (Moinho de Ouro S/A)
17	MT/01.051.0079-15	Livraria Francisco Alves Editora S/A
18	MT/01.051.0084-15	Maurice Rozanes- Vice presidente (Centro de Ensino Programado de Idiomas)

Anexo 2: Identificação dos remetentes da Figura 7

1- Antonio Jacob Renner, A.J.Renner:

Empresário e político brasileiro, de Porto Alegre, RS. **Cartas sociais, anuncia envio de fotografia e livro Rotary, *Um ideal em marcha***. São cartas seguidas que não caracterizam vínculo social. Estas só aparecem nos cadernos de arquivo neste período, entre 1947 e 1948.

As cartas deste remetente podem ser identificadas segundo a relação de documentos abaixo:

1-MT/01.013.0091-04 -25/06/1947

2- MT/01.013.0093-04 -04/07/1947

3-MT/01.013.0093-04 -04/07/1947

4-MT/01.015.0010-05 -03/11/1948

2- Abdiel Cavalcanti Braga:

Nascido em Macaé-RJ. Engenheiro eletrotécnico, formou-se no Magistério. Em 1932 chegou a São José do Rio Pardo, vindo de Muzambinho (MG), onde dirigia o liceu daquela cidade. Em 1933 fundou o Ginásio Municipal Rio-Pardense, encampado depois pelo Estado, tornando-se o primeiro ginásio oficial para a região. No Ginásio do Estado foi diretor e lecionou Matemática até a sua aposentadoria. As cartas deste são de um colega de profissão, **solicitando, agradecendo orientação matemática** e convidando-o para uma conferencia sobre tema literário ou assunto de matemática, em São José do Rio Pardo. (<https://view.publitas.com/jornal-democrata/1431/page/2-3>)

As cartas deste remetente podem ser identificadas segundo a relação de documentos abaixo:

1-MT/01.004.0024-01-05/07/1936

2-MT/01.004.0028-01-28/09/1937

3-MT/01.015.0022-05-05/09/1948

3- Alfredo Guimarães Chaves

Juiz de direito. **Escreve sobre assuntos relacionados à Matemática**, como envio de trabalhos, recortes do Jornal Cidade de Barbacena. Além disso, agradece por ter incluído seu trabalho na revista belga *Os três Filósofos*, informa sobre assinatura em revista francesa *Intermédiaire Des Recherches Mathematiques* e diz que tem 17 retratos de matemáticos célebres, cita alguns e diz que segundo seu último recenseamento tem 3906 livros. Anuncia que o Prefeito Municipal Dr. Oswaldo Soares Machado irá convidá-lo oficialmente para

visitar Piumhí e pede que informe o dia e mês que possa ir. Solicita saber se encontrou o 2o volume da *Algebre Supericure*, o *Boutrox: Principes de L'Analyse mathematique* e o *Theorie des Nombres*. Em carta seguinte, solicita saber se ele encontrou as obras *Algebre Superieure*, de Comberousse, o *Boutroux: Principes de Analise Matematica* e também *Theorie des Nombre* e se deseja que lhe envie o *Sphinx* emprestado

(http://www.virtualto.com.br/noticias_ant/3558/noticias_ant.html)

As cartas deste remetente podem ser identificadas segundo a relação de documentos abaixo:

1-MT/01.006.0006-01-12/01/1941

2-MT/01.013.0094-04-06/07/1947

3-MT/01.013.0068-04-17/10/1947

4-MT/01.015.0050-05-17/07/1948

5-MT/01.015.0020-05-18/08/1948

4- Antonio Gabriel Marão

Antonio Gabriel Marão era de Taquaritinga. Frequentou a Faculdade do Largo de São Francisco, em São Paulo, onde doutorou-se em Direito. Mediante concurso público promoveu-se a Juiz de Direito. Fez de Botucatu sua segunda terra natal. Na política foi vereador por treze anos consecutivos. No Lions Clube de Botucatu, fez-se Governador de Distrito por quatro vezes, unanimemente reeleito, ferindo as severas regras do Lions Clube Internacional. Foi professor de matemática do Gymnásio do Estado, em Itápolis/SP, **solicitando doação dos livros** de Júlio César e de Malba Tahan. Além disso, **solicita em outras cartas: 1-envio de 170 unidades do livro *Seleções*** e anuncia que junto a mesma, estava um cheque para pagamento dos livros, 2- solicita o envio de uns autógrafos em estampas e nas *Sombra do Arco-Íris*, além de algo para o discurso de paraninfo, inclusive alguma história ou lenda alusiva ao acontecimento, 3- solicita o envio de exemplares do livro *A Sombra do Arco-Íris* e a estampa *Aprende a escrever na Areia*, para presentear a turma de professorandas da Escola Normal do instituto de Educação “Nove de Julho”, 4- Solicita que o envie vários livros seus, lista-os e anuncia envio de cheque para pagamento, 5- agradece pelos seus autógrafos e informa o envio de mais de 400 volumes para o mesmo fim, 6- anuncia recebimento dos 120 volumes do *Terceiro Motivo* devida e gentilmente autografados e envia algumas solicitações, como: autografar 18 volumes encadernados, 8 volumes de *Alegria de Ler*, solicita que interceda junto à Saraiva

para conceder 30 ou 40% na *Matemática Divertida e Hilariante*, 6- anuncia envio de cheque no valor de 630,00 para dar cobertura e compra de livros na Conquista, Informa que receberá 150 volumes da *Matemática Divertida e Delirante*, da Saraiva e solicita que autografe, 7- informa ter adquirido 200 volumes na Saraiva de *Matemática Divertida e Delirante*, solicita gentileza de autografá-los e entregá-los à Conquista para que envie a Botucatu, informa também que estão adquirindo 250 volumes de *Seleções* e solicita autografá-los, 8-informa que nos Clubes que visitam, sempre aparecem lendas ou frases de Malba Tahan e ele retribuem ofertando um livro. Agradece pela homenagem que Malba prestou a ele em *Matemática Divertida*. Anuncia que acabaram de adquirir na Editora Tecnoprint, 200 volumes do *lazul* e solicitam mais uma vez seu autógrafo.

(<http://blogdodelmanto.blogspot.com.br/2015/11/antonio-gabriel-marao-magistrado-e.html>)

As cartas deste remetente podem ser identificadas segundo a relação de documentos abaixo:

- 1-MT/01.010.088-03-01/01/1942
- 2-MT/01.025.019-10-25/08/1962
- 3-MT/01.026.083-10-02/11/1962
- 4-MT/01.025.065-10-20/11/1962
- 5-MT/01.026.107-10-30/08/1963
- 6-MT/01.028.005-11-06/04/1965
- 7-MT/01.030.024-11-28/08/1965
- 8-MT/01.040.024-14-19/06/1972
- 9-MT/01.051.060-15-07/11/1973
- 10-MT/01.053.029-16-27/12/1973

5- Aziz Elihimas

Advogado criminalista do recife, escritor e sobrinho do fotógrafo sírio-libanês-brasileiro Benjamin Abraão. Escreve cartas sociais, **de solicitação de livros**, como o *Cosmografia* e agradecimento por envio do trabalho, *Uma estrofe dos Lusíadas* (Revistas das Academias de Letras, nº 79), o livro *O Mistério do Mackenzista*. Além disso, anuncia o envio de: *A Pena de Morte no Brasil*, *A Justiça na F.E.B* e *A Poesia na Redemocratização do Brasil 1945*, de Demócrito de Souza Filho. Anuncia que aguarda que o apresente para sócio correspondente da Academia Carioca de Letras.

(<https://books.google.com.br/books?id=J3EgBQAAQBAJ&pg=PA340&lpg=PA340&dq=Escritor+Aziz+Elihimas&source=bl&ots=lu1h1nedmU&sig=9AA9ymmh6h0DLLHWfS->

[ns8F6cmY&hl=en&sa=X&ved=0ahUKEwiJ9pLI6OnRAhVCI5AKHQb9AaAQ6AEITAB#v=onepage&q=Escritor%20Aziz%20Elihimas&f=false\)](https://www.ceara.pro.br/fatos/MenuHistoriaVerbetes/21/10/2011.php?pageNumLeiturasSelecao=1316&totalRowsLeiturasSelecao=31932)

As cartas deste remetente podem ser identificadas segundo a relação de documentos abaixo:

1-MT/01.021.0101-08- 26/02/1955
2-MT/01.040.0027-14-15/06/1972
3-MT/01.047.0004-15-19/12/1972

6- César Coelho

Jornalista, radialista, trovador, membro da Associação Cearense de Escritores. Publicou: Strip-Tease da Cidade. **São cartas sociais, solicitando autógrafo e retrato, agradecendo por livro, conto e dedicatória.**

(<http://www.ceara.pro.br/fatos/MenuHistoriaVerbetes/21/10/2011.php?pageNumLeiturasSelecao=1316&totalRowsLeiturasSelecao=31932>)

As cartas deste remetente podem ser identificadas segundo a relação de documentos abaixo:

1-MT/01.034.0015-13-26/08/1971
2-MT/01.034.0024-13-19/12/1971
3-MT/01.044.0019-15-19/09/1972
4-MT/01.048.0011-15-13/01/1973

7- Evaldo A. Vicente

Redator do Jornal *O Diário*, de Piracicaba-SP. Informa envio de um exemplar e **solicita matérias de sua autoria para *O Diário***, que dentro em breve circulará "Offset". Agradece pelas colaborações que enviou ao Diário e espera que mande mais arquivos e comentários. Anuncia envio da pág de *O Diário* com nota "Autor de O Homem que Calculava (Malba Tahan) e com comentário de "O número dez e os trovadores". Informa sobre a futura publicação "Offset" de *O Diário*.

(<https://redescobrindeahistoria.wordpress.com>)

As cartas deste remetente podem ser identificadas segundo a relação de documentos abaixo:

1-MT/01.038.0060-14-23/05/1972
2-MT/01.040.0005-14-01/06/1972
3-MT/01.040.0012-14-05/06/1972
4-MT/01.040.0016-14-05/06/1972

8- Getúlio M. Costa- Editora Getúlio Costa

Dono da Editora Getúlio Costa. Escreve cartas de interesse **profissional**, como a carta que agradece pela interferência no sentido de abreviar as soluções dos negócios entre ele (Getúlio) e os sócios dele da Gráfica Aurora, outra em relação as duplicatas da responsabilidade de Getúlio M. Costa em que a *Gráfica Aurora* assumiu o compromisso de pagamento, outra carta sobre a relação da duplicata de aceite de Getúlio M. Costa a favor da firma *Graf. Editora Aurora Ltda* e a carta com a relação dos livros para acerto de contas da duplicata de Eugênio Cupolo e A. Russolillo.

([Http://revistas.iel.unicamp.br/index.php/remate/article/viewFile/3343/2819](http://revistas.iel.unicamp.br/index.php/remate/article/viewFile/3343/2819))

As cartas deste remetente podem ser identificadas segundo a relação de documentos abaixo:

- 1-MT/01.013.0009-04-02/06/1947
- 2-MT/01.013.0012-04-22/06/1947
- 3-MT/01.013.0014-04-22/06/1947
- 4-MT/01.013.0013-04-22/06/1947

9- Inocêncio Candelária

Jornalista, crítico literário. Escreve cartas sociais, **agradecendo sua gentileza pela oferta de seus livros *A Sombra do Arco-Íris, Menino de Queluz e Histórias do Rio Paraíba***. Além disso, informa oferecimento de recortes de seus artigos "Mais um jovem poeta", no qual inicia frase do distinto amigo e "Quem é Malba Tahan" e oferece-lhe o recorte do *Diário de Mogi* que publica nessas referências ao "Poema das Três Recusas e Prece do Homem Idoso" do seu amigo e ilustre amigo (Malba Tahan).

(<http://falandetrova.com.br/inocenciocandelaria>)

As cartas deste remetente podem ser identificadas segundo a relação de documentos abaixo:

- 1-MT/01.027.0130-11-26/07/1964
- 2-MT/01.032.0050-13-19/06/1968
- 3-MT/01.050.0020-15-02/10/1973

10- Irmã Maria Luiza Romão (Irmã Luizinha)

Religiosa e professora. Escreve cartas sócias, informando das condições do Colégio onde está e anuncia estar desorientada e ainda não acostumada, anuncia estar lecionando Metodologia e Prática de Ensino e por isso está interessada em

livros e assuntos sobre a referida matéria e solicita que a envie novidades quando tiver, informa que não sabe se vai fazer o curso da Cades, felicita-o pela belíssima data: 06 de maio, informa recebimento de suas encomendas e que Maria Tereza demorou em agradecê-lo. **Solicita livro de matemática** para a prof. de matemática do ginásio (uma religiosa). Além disso, em outras cartas anuncia que está em mãos a "Folha do Estado" com o artigo "O caderno dirigido e sua aceitabilidade", que foi um sucesso no ambiente escolar, informa que está aplicando o Método "Montessori Lubienka", nas primeiras classes do Pré-Primário, 1º e 2º ano e agradece pelo livro e anuncia que ficou comovida. Faz referencia ao bilhete junto a carta que informava de sua doença e anuncia que todas as irmãs estão rezando por sua intenção.

As cartas deste remetente podem ser identificadas segundo a relação de documentos abaixo:

- 1-MT/01.026.0059-10-01/03/1963
- 2-MT/01.026.0125-10-27/07/1963
- 3-MT/01.027.0061-11-15/05/1964
- 4-MT/01.028.0018-11- /05/1965
- 5-MT/01.029.0006-11-26/06/1965
- 6-MT/01.030.0029-11- /08/1965
- 7-MT/01.031.0053-12- /09/1968
- 8-MT/01.028.0008-11- /05/1965
- 9-MT/01.027.0128-11- 1964

11- Jair Santos

Professor de Metodologia e Prática do Ensino Primário da Escola Normal Oficial de Passos. Escreve cartas sociais de **interesse acadêmico**, anunciando que ele foi eleito por unanimidade para ser paraninfo da turma dos quartanistas do Grupo Escolar "Dr. Wenceslau Braz", de Passos, a possibilidade de algumas conferencias e que a Colônia Síria o aguarda. Além disso, **informa que adquiriu a obra *A Arte de Ler e de Contar Histórias com interferência*, informa que possui todas as suas obras e a que falta: "Salim, O Mágico", solicita que o envie.**

As cartas deste remetente podem ser identificadas segundo a relação de documentos abaixo:

- 1-MT/01.018.0065-06-07/06/1954
- 2-MT/01.018.0064-06-26/10/1954
- 3-MT/01.023.0064-09- /08/1957

12- João Evangelista Alves de Souza

Cartas sociais, **informando sobre a leitura do livro *A Certeza Matemática da Loteria Esportiva*, agradecendo pelo livro infantil e anuncia que o dará ao seu filho de 7 anos, informa sobre a obra *A Estrelinha que Ficou* e sugere nova edição para seu livro, repositório do grande pesquisador à estrela. Anuncia que tem apreciado sua coluna no jornal *Ultima Hora*.**

As cartas deste remetente podem ser identificadas segundo a relação de documentos abaixo:

- 1-MT/01.037.0053-14-30/12/1971
- 2-MT/01.040.0026-14-
- 3-MT/01.047.0093-15-08/01/1973
- 4-MT/01.054.0022-16-15/12/1973

13- Jornal Folha da Noite- Gerente

Cartas sociais de interesse profissional. **O gerente escreve lamentando que Júlio Cesar não estivesse mais contribuindo com seus contos para a *Folha da Noite* e solicita que ele voltasse a fazê-lo.** Em outra situação escreve prestando contas sobre a dívida que tinha com Júlio Cesar e informando a necessidade de manutenção do envio de contos do autor ao jornal e solicita resposta a uma correspondência enviada.

As cartas deste remetente podem ser identificadas segundo a relação de documentos abaixo:

- 1-MT/01.003.0038-01-30/03/1925
- 2-MT/01.003.0033-01-14/07/1925
- 3-MT/01.003.0036-01-15/05/1927

14- Julio dos Santos

Deixa entender que é professor do Ginásio de Brazópolis/MG. **Escreve cartas sociais, convidando-o para visitar o ginásio de Brasópolis em ocasião de um prêmio prometido aos alunos do Ginásio** e à cidade e mais tarde se diz entusiasmado por receber a resposta e combina sobre detalhes da visita ao Ginásio Brasópolis-MG.

As cartas deste remetente podem ser identificadas segundo a relação de documentos abaixo:

- 1-MT/01.010.053-03-20/04/1942
- 2-MT/01.010.051-03-20/04/1942

3-MT/01.010.049-03-05/05/9142

4-MT/01.010.060-03-26/05/1942

15- Lêda

Escreve cartas sociais. Informa que Lucidoro, velho e querido amigo de sua (Leda) família, entregou-lhe o trabalho realizado no Grêmio Literário *Olavo Bilac* do Ginásio Estadual de Dom Pedrito. Anuncia que o jovem Newton Martinez Cuña entrará em contato com você para tentar conseguir uma entrevista para a sua Biblioteca. Informa sobre o Newton, que ele sempre dá grandes alegrias, por ele que conheceram Moysés velhinho e Erico Veríssimo. Anuncia que Newton o procurará para fazer algumas perguntas. **Anuncia o recebimento de seu livro e agradece pela dedicatória.**

As cartas deste remetente podem ser identificadas segundo a relação de documentos abaixo:

1-MT/01.030.0013-11-21/07/1965

2-MT/01.034.0013-13-05/05/1971

3-MT/01.034.0014-13-10/05/1971

16- Leonardo Henke

Foi um poeta brasileiro, membro da Academia Paranaense de Letras, do Centro de Letras do Paraná, da Academia de Letras José de Alencar e funcionário aposentado do Banestado. Escreve cartas sociais, relacionadas a obra de Malba Tahan. **Anuncia que *O Elefante Furioso* lhe levou, na palavra de Malba Tahan a mais linda mensagem de natal e anuncia o envio de dois sonetos de sua (Leonardo) lavra e o agradece. Escreve elogios a obra *Acordaram-me de madrugada*.**

As cartas deste remetente podem ser identificadas segundo a relação de documentos abaixo:

1-MT/01.035.0014-14-23/01/1971

2-MT/01.037.0041-14-05/01/1972

3-MT/01.056.0014-16-04/05/1974

17- Livia Martins Falcão

Deixa entender que é uma escritora. **Escreve cartas sociais em elogio às obras de Malba Tahan. Elogia o livro *A Sombra do Arco-Íris* e solicita um livro autografado e um retrato.** Anuncia o envio de poesias dela (em anexo à carta, escrita no verão de 1942). **Outra carta em elogio ao livro *Lendas do deserto*,**

solicita uma fotografia e envia poema traduzido por ela "Vaso quebrado" (em anexo à carta, escrita no inverno de 1942). Em outra carta anuncia que espera pelo livro autografado e um retrato e o envia em anexo alguns versos, contendo 4 folhas com identificação.

([Http://memoria.bn.br/DocReader/Hotpage/HotpageBN.aspx?bib=095605&pagfis=704&pesq=&url=http://memoria.bn.br/docreader#](http://memoria.bn.br/DocReader/Hotpage/HotpageBN.aspx?bib=095605&pagfis=704&pesq=&url=http://memoria.bn.br/docreader#))

As cartas deste remetente podem ser identificadas segundo a relação de documentos abaixo:

1-MT/01.011.0114-03-01/01/1942
2-MT/01.011.0122-03-01/06/1942
3-MT/01.011.0053-03-

18- Lloyd Brasileiro

Companhia de Navegação Lloyd Brasileiro, foi uma companhia estatal ou paraestatal, de navegação brasileira, fundada em 19 de fevereiro de 1894, no ano de vigência da Constituição que se sucedeu a Proclamação da República, após o governo do marechal Deodoro da Fonseca. **Escreve cartas de interesse profissional**, como a carta informando nomeação para a função de professor de geografia e história do Brasil do Grupo de Escolas "Manuel Buarque" e "Commandante Midosi". Outra carta convidando Júlio Cesar para comparecer no G.E. Ramos de Azevedo, as 12:00h do dia 04 de março de 1918 para assunto de serviço. Além dessa, outra informando transferência para os grupos de escolas "Manuel Buarque" e "Commandante Midosi".

(https://pt.wikipedia.org/wiki/Lloyd_Brasileiro)

As cartas deste remetente podem ser identificadas segundo a relação de documentos abaixo:

1-MT/01.001.0033-01-16/10/1917
2-MT/01.001.0022-01-28/02/1918
3-MT/01.001.0032-01-04/03/1918
4-MT/01.002.0053-01-12/03/1920

19- Mario P. De Brito

Diretor do Instituto de Educação/RJ. **Escreve cartas de interesse profissional**, como o agradecimento à contribuição que prestou à obra, designação do professor catedrático de curso normal, padrão, o Júlio César de Mello e Souza, matrícula 53800, para lecionar a cadeira da literatura Infantil e instituições escolares, no 2º período da 1ª série do curso de Administração Escolar. Carta em

papel timbrado do Instituto de Educação e a designação do prof. Catedrático de curso normal, o Júlio César de Mello e Souza, matrícula 53800, para reger as turmas 1301, 1302, 1303, 1304, 1305, 1306, 1307, 1308, 1309 e 1310, de Literatura Infantil do Curso Normal, durante o ano letivo corrente. Carta em papel timbrado do Instituto de Educação.

As cartas deste remetente podem ser identificadas segundo a relação de documentos abaixo:

1-MT/01.012.0109-03-20/11/1945

2-MT/01.025.0137-10-20/10/1949

3-MT/01.025.0132-10-10/03/1950

20- Nabor Fernandes

Poeta, trovador, contista, novelista e biógrafo. Escreve cartas sociais. **As cartas acusam recebimento da colaboração para a obra *A Sombra do Arco-Íris*, do recebimento do livro *Lendas Orientais*, *Malba Tahan sua vida e obra* e *Encantamentos*.** Além disso, anuncia o envio de um exemplar de seu livro *Ilusões* e solicita que o responda com algumas palavras a respeito do livro para seu arquivo de apreciações. Carta em agradecimento a uma pequena expressão de sua autoria incluída no livro *A Sombra do Arco-Íris* e solicita que o indique uma firma capaz de distribuir 1000 exemplares de um livro que está publicando em São Paulo. Informa ter conseguido arrancar do prelo seu livro e oferece-lhe um exemplar. Solicita-o que faça seu valioso parecer. Informa não ter colocado seu conto (Malba) na íntegra. Anuncia o envio de seu (Nabor) livro *Florilégio Materno*, onde inclui um trecho de um trabalho de sua (Malba) autoria e solicita que acuse recebimento. Agradece pela colaboração e aguarda opinião sobre seu trabalho. Informa que tenciona publicar um pequeno opúsculo pelos 40 anos de vida literária, autobiográfica e bibliográfica. Anuncia que foi distinguido (Nabor) pela câmara Municipal com título de Benemérito do Município, pelos trabalhos que vem publicando.

<http://culturapraquetequero.blogspot.com.br/2010/10/centenario-do-poeta-nabor-fernandes.html>

As cartas deste remetente podem ser identificadas segundo a relação de documentos abaixo:

1-MT/01.011.099-03-28/05/1942

2-MT/01.010.036-03-25/11/1942

3-MT/01.012.077-03-30/12/1944

4-MT/01.013.156-04-09/02/1946

5-MT/01.032.060-13-23/04/1968
 6-MT/01.032.031-13-05/07/1968
 7-MT/01.037.015-14-05/01/1971
 8-MT/01.047.016-15-28/12/1972

21- Otto Jargow

Sugere-se que foi escritor. **Escreve cartas sociais, sempre relacionado às obras de Malba Tahan.** Com exceção da primeira carta, que ele informa sobre um número que encontrou no Altar do Templo, o nº 2944($19=10$), que o multiplicou por $7=70$. Pergunta sobre a coincidência do nº 70, porque ouviu da Estação Tupi - SPaulo, que o matemático Malba Tahan completava 70 anos. Nas outras cartas ele faz elogios, lembra-o de ter anunciado que seu nome iria para uma nota no livro *O Mistério do Mackenzista* e anuncia que gostaria de ter este livro. Mais tarde anuncia ser fabulosa a obra *O Mistério do Mackenzista*, escreve elogios e reconhece que ele (Malba) empenha sua profissão com idealismo e amor. Parabeniza-o e agradece pela ref. À pág. 184 à sua (Otto) humilde pessoa. Anuncia o envio do livro *Vale Flor* e 2 jornais. Parabeniza-o por seus livros, cita e comenta. Elogia-o pela profissão e pelo empenho contra o Mal de Hansen. Faz referência a Monteiro Lobato que reconhece sobre sua obra.

As cartas deste remetente podem ser identificadas segundo a relação de documentos abaixo:

1-MT/01.028.0009-11-07/05/1965
 2-MT/01.030.0022-11-29/08/1965
 3-MT/01.044.0055-15-18/12/1972
 4-MT/01.047.0047-15-02/01/1973
 5-MT/01.049.0004-15-23/01/1973

22- Rubens Betelman

Professor, colaborador da Revista Matemática. **Escreve cartas sociais de interesse acadêmico.** Anuncia o envio junto à carta de um exemplar do jornal *A Flamula*, órgão da União Paranaense dos Estudantes, que estampa na pág. 07 um singelo artigo de sua autoria (Prof. Rubens) cuja publicação autoriza **em Al-Karismi** cumprindo assim a promessa de enviar material para esta revista, em atenção ao seu gentil pedido. Agradece pela carta recebida e solicita que retifique o engano que ele escreveu (Betelman) em um artigo referente ao problema geral da divisão de arcos. Anuncia que está preparando uma série de lições para a **revista Limites** e que ele pode anunciar. Anuncia recebimento de uma carta do

secretário do Rotary Club de Manaus e solicita que o atenda para realizar conferências em benefício da obra de caridade Dr. Thomaz. Solicita informações sobre *Al-Karismi* e anuncia que tem um livro *Limites* que deseja vender os direitos. Em outra carta descreve algumas solicitações: 1º Empréstimo para fotocopiar sua coleção **de artigos escritos no *Diário da Noite*, sob o título *Matemática Divertida & Curiosa***, 2º solicita pra o fim análogo o material usado nos programas de televisão na Tupi do Rio, 3º solicita relação das suas obras de matemática publicadas a partir de 1950, 4º se oferece para publicar, em colaboração um Dicionário de Matemática e 5º o oferece para publicação um trabalho contendo mais de 200 fórmulas sobre triângulos. Mais tarde, solicita que o remeta pelo Reembolso Postal, **todos os números da Revista *Lilavati*** e um exemplar do *Problemas Curiosos da Matemática*. Solicita ainda que o informe sobre publicações matemáticas novas e a época em que realizará palestra em São Paulo Capital. Informa ter lido *Técnicas e Procedimentos Didáticos no Ensino da Matemática* e anuncia enviar comentários e observações. Solicita que lhe indique soluções para o problema dos Quatro-quartos (de um a cem) e em qual livro seu apresenta as soluções. Informa ter feito da leitura dos 2 volumes da *Matemática Recreativa* e sobre os números palíndromos propõe dois problemas e os descreve.

([Http://sbem.web1471.kinghost.net/anais/XIENEM/pdf/1237_551_ID.pdf](http://sbem.web1471.kinghost.net/anais/XIENEM/pdf/1237_551_ID.pdf))

As cartas deste remetente podem ser identificadas segundo a relação de documentos abaixo:

- 1-MT/01.013.0095-04-09/06/1947
- 2-MT/01.015.0068-05-25/10/1947
- 3-MT/01.017.0042-06-29/09/1951
- 4-MT/01.017.0014-06-07/10/1951
- 5-MT/01.019.0087-07-09/10/1952
- 6-MT/01.019.0084-07-05/11/1952
- 7-MT/01.021.0157-08-21/06/1956
- 8-MT/01.021.0233-08-05/01/1957
- 9-MT/01.024.0123-09-07/07/1959
- 10-MT/01.029.0015-11-06/06/1965

23-Tasso

Um amigo de Angra dos Reis-R, **era seu parceiro no jogo de xadrez**. As jogadas eram enviadas por correspondência.

As cartas deste remetente podem ser identificadas segundo a relação de documentos abaixo:

1-MT/01.001.0057-01-17/11/1918
2-MT/01.001.0058-01-21/11/1918
3-MT/01.002.0003-01-04/12/1918
4-MT/01.002.0010-01-16/12/1918
5-MT/01.002.0051-01-13/02/1919

Anexo 3: Quantidade de correspondências passivas de Júlio César de Mello e Souza e Malba Tahan, por cidade, nos 56 cadernos de arquivo.

Dados representados nas Figuras 22 e 23			
Cidade	Quantidade de Cartas	Cidade	Quantidade de Cartas
Rio de Janeiro-RJ	253	Araraquara-SP	1
São Paulo-SP	122	Assis-SP	1
Belo Horizonte-MG	40	Balsas-Maranhão	1
Porto Alegre-RS	32	Barroso-MG	1
Curitiba-PR	20	Baturité-Ceará	1
Recife-Pernambuco	18	Boa Esperança do Sul-SP	1
Fortaleza-CE	17	Bom conselho-Pernambuco	1
Botucatu-SP	14	Bom Jardim-RJ	1
Goiânia-Goiás	14	Bom Jesus de Itabapoana-RJ	1
Juíz de Fora-MG	13	Bom Jesus do Norte-ES	1
Marília-SP	13	Brusque-SC	1
Salvador-Bahia	13	Caçapava-SP	1
Campinas-SP	11	Cachoeirinha-RS	1
Piracicaba-SP	11	Cachoeiro de Itapemirim-ES	1
Vitória-ES	11	Caconde-SP	1
Buenos Aires-Argentina	10	Cahoeira-SP	1
Niterói-RJ	10	Caí-RS	1
Santo André-SP	10	Caicó-RN	1
Santos-SP	9	Cambuquira-MG	1
Taubaté-SP	9	Campanha-MG	1
Campo Grande-MS	8	Campo de Besteiros-Portugal	1
Mogi das Cruzes-SP	8	Caratinga-MG	1
Petrópolis-RJ	8	Caraúbas-RN	1
Poços de Caldas-MG	8	Caravelas-Bahia	1
Angra dos Reis-RJ	7	Carlos Chagas-MG	1
Bauru-SP	7	Casa Branca-SP	1
Cruzeiro-SP	7	Catalão-Goiás	1
Pindamonhangaba-SP	7	Caxambu-MG	1
Ponta Grossa-PR	7	Coaraci-Bahia	1

Dados representados nas Figuras 22 e 23			
Cidade	Quantidade de Cartas	Cidade	Quantidade de Cartas
Valença-RJ	7	Coimbra-Portugal	1
Araxá-MG	6	Colatina-ES	1
Belém do Pará-PA	6	Colônia Santa Izabel-MG	1
Brasília-DF	6	Conchas-SP	1
Jacareí-SP	6	Cornélio Procópio-PR	1
Pelotas-RS	6	Coronel Fabriciano-MG	1
Uruguaiana-RS	6	Crato-Ceará	1
Araçatuba-SP	5	Cruzeiro do Sul-Acre	1
Barcelona-Espanha	5	Dores de Campos-MG	1
Brazópolis-MG	5	Ervália-MG	1
João Pessoa-Paraíba	5	Espera Feliz-MG	1
Lins-SP	5	Estrela-RS	1
Londrina-PR	5	Feira de Santana-Bahia	1
Passos-MG	5	Feira Grande-Alagoas	1
Patrocínio-MG	5	Frutal-MG	1
Piumhi-MG	5	Gov. Valadares-MG	1
Birigui-SP	4	Ipiranga-SP	1
Cataguases-MG	4	Itabuna-Bahia	1
Guaratinguetá-SP	4	Itaipava-RJ	1
Jaú-SP	4	Itapemirim-MG	1
Muriae-MG	4	Itapolis-SP	1
Presidente Prudente-SP	4	Itararé-SP	1
Queluz-SP	4	Jacarepaguá-SP	1
Ribeirão Preto-SP	4	Jacobina-Bahia	1
São José dos Campos-SP	4	Jandaia do Sul-PR	1
São Lourenço-MG	4	Joinville-SC	1
Teresina-Piauí	4	Jundiaí-SP	1
Barra do Pirai-RJ	3	Laranjais-RJ	1
Cafelândia-SP	3	Laranjeiras-RJ	1
Campina Grande-Paraíba	3	Lavras-MG	1
Capivari-SP	3	Leopoldo Bulhões-Goiás	1
Carangola-MG	3	Lindóia-SP	1

Dados representados nas Figuras 22 e 23			
Cidade	Quantidade de Cartas	Cidade	Quantidade de Cartas
Diamantina-MG	3	Livramento-RS	1
Diamantino-MT	3	Lorena-SP	1
Divinópolis-MG	3	Macaé-RJ	1
Dom Pedrito-RS	3	Macatuba-SP	1
Guaxupé-MG	3	Madalena-CE	1
Lisboa-Portugal	3	Mangueira-RJ	1
Manaus-Amazonas	3	Marcelino Ramos-RS	1
Montes Claros-MG	3	Maringá-PR	1
Morrinhos-Goiás	3	Marquês de Valença-RJ	1
Penápolis-SP	3	Martinópolis-SP	1
São Carlos-SP	3	Mococa-SP	1
São José do Rio Pardo-SP	3	Montenegro-RS	1
São Luis-Maranhão	3	Montevideo-Paraguay	1
São Sebastião do Paraíso-MG	3	Mossoró-RN	1
Terezópolis-RJ	3	Motevidéo-Uruguaí	1
Três Corações-MG	3	Muritinga do Sul-SP	1
Vassouras-RJ	3	Natal-RN	1
Viçosa-MG	3	Neves Paulista-SP	1
Acesita-MG	2	Nogueira-SP	1
Adamantina-SP	2	Nova Friburgo-RJ	1
Agudos-SP	2	Nova Iguaçu-RJ	1
Amparo-SP	2	Nova Veneza de Campinas-SP	1
Aracaju-SE	2	Novo Horizonte-SP	1
Aracaju-Sergipe	2	Oliveira-MG	1
Araranguá-SC	2	Ouro Fino-MG	1
Avaré-SP	2	Ouro Preto-MG	1
Bage-RS	2	Pádua-RJ	1
Barbacena-MG	2	Palmital-SP	1
Batatais- SP	2	Pará-de-Minas-MG	1
Campo Formoso-Bahia	2	Paracatu-MG	1
Campos-RJ	2	Paraisópolis-MG	1
Descoberto-MG	2	Paris-França	1

Dados representados nas Figuras 22 e 23			
Cidade	Quantidade de Cartas	Cidade	Quantidade de Cartas
Fernandópolis-SP	2	Passa Quatro-MG	1
Figueira da Foz-Portugal	2	Patos de Minas-MG	1
Franca-SP	2	Pederneiras-SP	1
Guanabara-RJ	2	Pedra- Pernambuco	1
Ilhéus-Bahia	2	Piraju-SP	1
Itajubá-MG	2	Porto Novo-MG	1
Itambé-Bahia	2	Pouso Alegre-MG	1
Itaocara-RJ	2	Ribeirão das Neves-MG	1
Maceió-Alagoas	2	Rio Branco-MG	1
Manga-MG	2	Rio Claro-SP	1
Manhumirim-MG	2	Rio Largo-Alagoas	1
Matão- SP	2	Rio Novo-MG	1
Mendes-RJ	2	Rio Pomba-MG	1
Mirandópolis-SP	2	Rio Verde-Goiás	1
Monte Alegre-MG	2	Salto-SP	1
New York- EUA	2	Santa Cruz do Sul-RS	1
Nova Lima-MG	2	Santa Rita do Passa Quatro-SP	1
Paranaguá-PR	2	Santa Rosa das Flores-RJ	1
Passo Fundo-RS	2	Santa Teresa-ES	1
Piquete-SP	2	São Caetano-SP	1
Pirassununga-SP	2	São Fidelis-RJ	1
Resende-RJ	2	São Gonçalo-RJ	1
Santarém-Pará	2	São João da Barra-RJ	1
São João da Boa Vista-SP	2	São João Nepomuceno-MG	1
São João Del Rey-MG	2	São Leopoldo-MG	1
São José do Rio Preto-SP	2	Sobral-Ceará	1
São Vicente-SP	2	Sorocaba-SP	1
Socorro-SP	2	Sta Maria-RS	1
Tupã-SP	2	Taquaritinga-SP	1
Uberlândia-MG	2	Tavares de Macedo-RJ	1
Usina Miranda-SP	2	Timbaúba-Pernambuco	1
Alegre-ES	1	Uberaba-MG	1

Dados representados nas Figuras 22 e 23			
Cidade	Quantidade de Cartas	Cidade	Quantidade de Cartas
Alto do Rio Doce-MG	1	União da Vitória-PR	1
Américo de Campos-SP	1	Valinhos-SP	1
Anápolis- Goiás	1	Venda das Pedras-RJ	1
Andaraí-Bahia	1	Vera Cruz Paulista-SP	1
Anhanguera-Goiás	1	Veranópolis-RS	1
Aparecida do Norte-SP	1	Vitória da Conquista-Bahia	1
Araguari-MG	1	Zurich- Suíça	1
Arapongas-PR	1		